UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
CAMPUS DE MARÍLIA
Faculdade de Filosofia e Ciências

Camilla Maysa Caires Boaretto

Intervenção pedagógica frente à nova reforma do ensino médio no estado de São Paulo ocorrida a partir de 2021.

Marília-SP
2023

Camilla Maysa Caires Boaretto

Intervenção pedagógica frente à nova reforma do ensino médio no estado de São Paulo ocorrida a partir de 2021

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Sociologia da Faculdade de Filosofia e Ciências, da Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" – UNESP, campus de Marília, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Sociologia em Rede Nacional (ProfSocio).

Orientador: Prof.ª. Dr. Fábio Kazuo Ocada

Marília-SP

2023

B662i

Boaretto, Camilla Maysa Caires
Intervenção pedagógica frente à nova reforma do ensino médio no estado de São Paulo ocorrida a partir de 2021 / Camilla Maysa Caires Boaretto. -- Marília, 2023
106 p.

Dissertação (mestrado profissional) - Universidade Estadual Paulista (Unesp), Faculdade de Filosofia e Ciências, Marília
Orientador: Fábio Kazuo Ocada

1. Reforma do ensino médio. 2. Itinerários formativos. I. Título.

Sistema de geração automática de fichas catalográficas da Unesp. Biblioteca da Faculdade de Filosofia e Ciências, Marília. Dados fornecidos pelo autor(a).

Essa ficha não pode ser modificada.

CAMILLA MAYSA CAIRES BOARETTO

Intervenção pedagógica frente à nova reforma do ensino médio no estado de São Paulo ocorrida a partir de 2021.

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Sociologia da Faculdade de Filosofia e Ciências, da Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" – UNESP, campus de Marília, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Sociologia em Rede Nacional (ProfSocio). Linha de pesquisa: Educação, escola e sociedade. Orientador. Dr. Prof. Fábio Kazuo Ocada

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Fábio Kazuo Ocada

UNESP – Câmpus de Marília

Orientador

Prof(a). Dr(a). Angélica Lovatto

UNESP – Câmpus de Marília

Prof(a). Dr(a). Ana de Fátima Pereira de Souza Abranches

Fundação Joaquim Nabuco-Recife PE

SUPLENTES:

Profa. Dra. Sueli Guadalupe de Lima Mendonça

UNESP – Câmpus de Marília

Prof. Dr. Vitor Machado

UNESP – Câmpus Bauru

Marília 28 de março de 2023.

BOARETTO, C.M.C. **Intervenção pedagógica frente à nova reforma do ensino médio no estado de São Paulo ocorrida a partir de 2021.** Dissertação (Mestrado Profsocio) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2023.

RESUMO:

O currículo do estado de São Paulo no ano de 2021 passou por uma reforma no ensino médio que estava prevista e formulada pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Esta reforma tem em discurso tornar a escola mais atrativa, flexível, com uma formação direcionada para o protagonismo dos alunos. Nesta nova reforma do ensino médio, encontramos uma mudança na estrutura curricular que é direcionada a flexibilização do currículo via os itinerários formativos/ aprofundamentos curriculares. Os alunos escolhem no primeiro ano do ensino médio qual itinerário/aprofundamento irá cursar segundo o seu projeto de vida, afinal, uma das promessas do itinerário é a de direcionar o aluno para sua profissão e mercado de trabalho (BNCC, 2018). Além dessa reforma do ensino médio, conto com a minha formação no mestrado profissional PROFISSIO-UNESP-MARÍLIA. Com as leituras propostas em minha pós-graduação, realizei uma intervenção pedagógica no material proposto para a disciplina do aprofundamento curricular: Cultura e movimento: Diferentes formas de narrar a experiência humana, especificamente na unidade curricular I- Ressignificando o povo brasileiro. Essa intervenção está relacionada com a metodologia de Paulo Freire. Para Paulo (1996), a pós-graduação é fundamental para codificação, criação, afirmação e negação que constituem os "conteúdos obrigatórios à organização programática e o desenvolvimento da formação docente"(FREIRE, 1996, p. 07). "Fundada na ética, no respeito à dignidade e à própria autonomia do educando" (FREIRE, 1996, p. 07). Desse modo, partindo da minha autonomia docente de tornar o material oficial do estado de São Paulo como apoio, procurei estruturar e modificar algumas atividades a fim de tentar constituir uma educação na abordagem freiriana, pautada no diálogo e na relação horizontal com os alunos.

Palavras Chaves: Reforma do ensino médio, itinerários formativos, diferentes abordagens de ensino, abordagem freiriana, intervenção pedagógica.

ABSTRACT

The curriculum of the state of São Paulo in 2021 underwent a reform in secondary education that was foreseen and formulated by the National Common Curricular Base (BNCC). This reform aims to make the school more attractive, flexible, with training aimed at the protagonism of students. In this new reform of secondary education, we find a change in the curricular structure that is aimed at making the curriculum more flexible via training itineraries/ curricular deepening. Students choose in the first year of high school which itinerary/deepening they will follow according to their life project, after all, one of the promises of the itinerary is to direct the student to their profession and job market (BNCC, 2018). In addition to this reform of secondary education, I am counting on my training in the professional master's degree PROFISSIO-UNESP-MARÍLIA. With the readings proposed in my postgraduate studies, I carried out a pedagogical intervention in the material proposed for the discipline of curricular deepening: Culture and movement: Different ways of narrating the human experience, specifically in the curricular unit I- Re-signifying the Brazilian people. This intervention is related to Paulo Freire's methodology. For Paulo (1996), post-graduation is fundamental for codification, creation, affirmation and negation that constitute the “obligatory contents for the programmatic organization and the development of teacher education" (FREIRE, 1996, p. 07). "Founded on ethics , respecting the student's dignity and autonomy” (FREIRE, 1996, p. 07). in order to try to constitute a dialectical education, based on dialogue and horizontal relationship with students.

Keywords: High school reform, formative itinerary, different teaching approaches, Freirean approach, pedagogical intervention

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Formulário de pesquisa sobre a implementação da reforma do ensino médio. 19

Figura 2 – Distribuição da carga horária semanal das disciplinas curriculares 20

Figura 3 – Explicação de como os estudantes entraram na Sed 27

Figura 4– Como os alunos devem efetuar o login na Sed 28

Figura 5 – Campo em que o aluno deveria entrar para realizar a indicação do aprofundamento 28

Figura 6 – Acesso ao questionário do Novo Ensino Médio 28

Figura 7 – Manifestação de interesse em 6 aprofundamentos curriculares 29

Figura 8– Indicação de interesse no aprofundamento por área de interesse do Novotec Expresso 29

Figura 9– Última etapa de indicação do Novotec Expresso 29

Figura 10– Finalização e envio do questionário de escolha das áreas de aprofundamentos 30

Quadro 01– Área de ciências humanas e sociais aplicadas 23

Quadro 02– Indicadores de ensino nas diferentes abordagens pedagógicas 37

Quadro 03– Integração curricular dos componentes curriculares 41

Quadro 04– Comparação das atividades propostas pelo MAPPA com a da intervenção 99

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO 15

2 A REFORMA DO ENSINO MÉDIO NO ESTADO DE SÃO PAULO EM 2021 17

2.1 Nova reforma do ensino médio no estado de São Paulo: Flexibilização curricular. 17

2.1.1 Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas-CHS e a disciplina de sociologia. 21

2.1.2 Os itinerários formativos/ aprofundamentos curriculares 25

3 ORIENTAÇÕES, METODOLOGIAS E POSSIBILIDADES DE PERCURSOS 32

3.1 Orientações para o aprofundamento das Áreas de Ciências Humanas e Linguagens: Cultura em Movimento: Diferentes Formas de Narrar a Experiência Humana. 32

3.1.1 Metodologia 33

4 DESENVOLVIMENTO DA INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA 39

4.1 Intervenção Pedagógica no aprofundamento curricular: Cultura e Movimento diferentes: formas de narrar a experiência humana 39

4.1.1 4.1.1 Sequência didática/ Intervenção pedagógica e aplicação 44

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS 102

REFERÊNCIAS 104

-Apresentação e trajetória.

Oriunda de escola pública estadual do estado de São Paulo, Município de Limeira, obtive o meu despertar pelos estudos a partir da atividade de leitura de um projeto realizado pela professora de língua portuguesa na 6° série, atual 7° ano do ensino fundamental II. Quando ingressei no ensino médio no ano de 2008 foi aprovada a LEI Nº 11.684, DE 02 DE JUNHO DE 2008. "Altera o art. 36 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir a Filosofia e a Sociologia como disciplinas obrigatórias nos currículos do ensino médio." Com as discussões realizadas nas aulas de sociologia e filosofia, acabo por me identificar com a área das ciências sociais.

No ensino médio, a escola que eu estudava: E.E. Professor Antônio Perches Lordello, tinha parcerias com um projeto de pesquisa científica oferecido pelo CNPq. Este projeto, que foi oferecido pela universidade Unicamp, relacionava-se com o desenvolvimento de pesquisa científica, sendo remunerado com bolsa mensal. Como necessitava de uma renda e participar de algo além da escola regular, voluntariamente me cadastrei neste projeto.

Neste projeto tive a primeira experiência e aprendizagem com a iniciação científica. O projeto PIBIC Junior me ofereceu a oportunidade de desenvolver pesquisa científica e conhecer o ambiente acadêmico de uma universidade pública no estado de São Paulo, no período de 05 de maio de 2008 a 15 de abril de 2009, fui orientada pela Prof. Dra. LUBIENSKA CRISTINA LUCAS JAQUIE RIBEIRO, desenvolvendo atividades de pesquisa no projeto "A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA INCLUSÃO". Participei também do Programa de Iniciação Científica Júnior-UNICAMP/CNPq no ano de 2010, promovido no período de 17 de maio a 15 de abril de 2011, orientada pela Prof. Dr. MARLI DE FREITAS GOMES HERNANDEZ, desenvolvendo atividades de pesquisa no projeto: "EXPERIMENTOS EM FÍSICA USANDO MATERIAIS DISPONÍVEIS DE BAIXO CUSTO E SIMILAÇÕES."

A vivência na universidade pública nos laboratórios, encontros científicos e no restaurante universitário me levaram a conhecer este ambiente de ensino superior e me desenvolver perante ele. No ano de 2011, por via de cotas para alunos de escola pública e por influência da política educacional de aumentar o ingresso de estudantes nas universidades públicas, adentro na Unesp-Marília no curso de Ciências Sociais com o

intuito de me formar professora de sociologia. Na UNESP de Marília, no curso de Ciências Sociais, comecei participar do grupo de pesquisa cadastrado no CNPq "Estudos Métricos da Informação" na linha de pesquisa "colaboração científica e estudos bibliométricos", sob coordenação da Prof. Dra. Maria Claudia Cabrini Grácio. Fui bolsista do PIBIC/CNPq orientada pela Prof. Dra. Maria Claudia Cabrini Grácio com o projeto de pesquisa: "PRODUÇÃO CIENTÍFICA NA TEMÁTICA COLABORAÇÃO CIENTÍFICA: UMA ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA NA BASE BRAPCI", desenvolvida no ano de 2011 a 2012. No ano de 2012, dei continuidade ao projeto de pesquisa financiado PIBIC/CNPq. Nesta 2ª etapa da pesquisa evidenciou-se e retratou os autores e periódicos mais citados, bem como a vida média da literatura citada, na base BRAPCI. No ano de 2013 continuei com a pesquisa científica financiada PIBIC/CNPq. Durante a 3° etapa da pesquisa, 2013-2014, identificou-se e visualizou-se a rede de colaboração científica entre autores dos artigos publicados na temática "Colaboração científica", bem como a rede de cocitação entre os pesquisadores mais citados nessa literatura, publicada na base BRAPCI. Durante a 4° etapa da pesquisa científica financiada PIBIC/CNPq, 2014-2015, identificou e evidenciou os pesquisadores mais produtivos e os autores mais citados na temática "Colaboração científica", nos artigos científicos publicados na base SciELO em periódicos que não estavam indexados na base BRAPCI, a fim de comparar a elite científica.

Publiquei trabalhos em anais de eventos como o resumo intitulado: "PRODUÇÃO CIENTÍFICA NA TEMÁTICA COLABORAÇÃO CIENTÍFICA: uma análise bibliométrica da base BRAPCI", no "XXIV Congresso de Iniciação Científica da UNESP"; em 2012, o trabalho: "ANÁLISE DE CITAÇÕES DOS PERIÓDICOS NA TEMÁTICA"COLABORAÇÃO CIENTÍFICA" UM ESTUDO NA BASE BRAPCI", no "XXV Congresso de Iniciação Científica da UNESP"; em 2013 e em 2014, o trabalho: "REDE DE COLABORAÇÃO CIENTÍFICA:ANÁLISE DOS ARTIGOS NA BASE BRAPCI(1994-2012), no "XXVI Congresso de Iniciação Científica da UNESP". Apresentei trabalhos em forma de PÔSTER no 4°EBBC- Encontro Brasileiro de Bibliometria e Cientometria, intitulada "PRODUÇÃO CIENTÍFICA NA TEMÁTICA COLABORAÇÃO CIENTÍFICA: UMA ANÁLISE NO BANCO DE DADOS BRAPCI e "REDES DE COLABORAÇÃO CIENTÍFICA NA PERSPECTIVA DA AUTO-ORGANIZAÇÃO:UM ESTUDO BIBLIOMÉTRICO NA TEMÁTICA "COLABORAÇÃO CIENTÍFICA" (2003-2012).

Neste contexto de pesquisa científica, ainda assim me propus a cursar as disciplinas da licenciatura, afinal tinha como objetivo inicial me formar e lecionar aulas de sociologia.

Quando finalizo o curso de ciências sociais licenciatura plena em sociologia, fui lecionar aula como professora contratada categoria O do estado de São Paulo, das disciplinas de história, geografia, matemática, física, o que aparecesse, estava iniciando a minha carreira, não tinha pontuação nem muitas aulas atribuídas, o que me restava eram as aulas eventuais. Após dois anos trabalhando consegui completar minha carga horária com 32 aulas atribuídas no estado de São Paulo com 4 disciplinas para lecionar: História, Geografia, Sociologia e Filosofia, dessas 32 aulas, 16 aulas eram de geografia do fundamental II, o restante dividido em aulas das demais disciplinas.

As aulas que eu iria lecionar deveriam desenvolver conteúdos e habilidades previstos no currículo do estado de São Paulo, esta foi uma instrução passada pela direção e pelos professores que me acolheram no início de minha profissão. As atividades do material oficial do estado de São Paulo intitulado Caderno do Aluno, deveriam estar desenvolvidas e visitadas, pois a coordenadora acompanhava as aulas e como o material estava sendo desenvolvido.

Neste momento percebo que o currículo escolar é um corpo neutro ou inocente e desinteressado de conhecimentos. A seleção que constitui o currículo é o resultado que reflete os interesses particulares das classes dominantes. (SILVA,2005, p.46). Para além do interesse particular de uma classe, no trabalho docente ainda é exercido um controle para o desenvolvimento de determinadas atividades.

Com o currículo materializado em apostilas com exercícios para se desenvolver com os alunos, além do contexto da minha carga horária de 32 aulas atribuídas de diferentes disciplinas para preparar, sinto-me tomada pela corrente e começo a seguir aquele material de apoio e a desenvolver com os alunos, passando a resposta na lousa, mostrando no livro didático onde estava a discussão que ele acharia a resposta do exercício. Também levava eles à sala de informática para realizarem as pesquisas presentes neste material.

Com o passar do tempo, a burocracia me engoliu com diários, relatórios, no mínimo três avaliações, cronograma para desenvolver todo o conteúdo no currículo e presente no

material oficial do caderno do aluno. Tornei-me mera técnica burocrata do saber, indo ao contrário do que realmente é o papel do professor e do desenvolvimento das habilidades nos alunos.

Assim, na fuga de aulas tediosas, enfrentamento com alunos e cobranças para atingir metas e desenvolver os conteúdos do currículo, adentro ao mestrado profissional PROFISCIO em 2020, no meio da pandemia do COVID19. Com aulas online, consegui cursar as disciplinas, o que me fez refletir sobre a minha ação docente, buscando reverter este cenário em sala de aula. Afinal, o ato de ensinar não pode ser pautado na transmissão e discussão de uma apostila. " O ato de ensinar deve respeitar e proteger as almas dos nossos alunos, isso é essencial para criar condições necessárias para que o aprendizado possa começar do mundo mais profundo e mais íntimo" (HOOKS, 2013, p.25).

A ação docente não pode estar pautada no desenvolvimento de uma apostila com determinados conteúdos e habilidades. Para Paulo Freire a educação só é libertadora quando todos tratarem ela como uma plantação em que todos têm que trabalhar, não apenas o professor passando respostas e discussões já prontas. Os alunos devem ser participantes ativos que ligam a consciência à sua prática. (HOOKS, 2013).

Mas, esta tentativa não seria tão linear e amigável como parece, afinal, a partir da reforma da BNCC do ensino médio, o estado de São Paulo, a partir de 2021, reformula o seu currículo incluindo os itinerários formativos/ aprofundamentos curriculares. Com essas modificações, a secretaria do estado de São Paulo, formulou um material de apoio que está disponível para os professores lecionarem as aulas desses aprofundamentos curriculares intitulados: Material de Apoio ao Planejamento de Prática e Aprofundamento- MAPPA. O MAPPA contém atividades preparadas por itinerários/aprofundamentos e unidades curriculares, com habilidades e conteúdos, sugestões de músicas, dinâmicas e textos para serem trabalhados em sala de aula. As unidades curriculares estão interligadas pelas atividades propostas por este material (SÃO PAULO- ESTADO,2022). Os professores receberam uma formação para a utilização deste material didático nas aulas dos aprofundamentos curriculares.

Neste contexto, me problematizo como construir uma intervenção pedagógica a partir da reforma do ensino médio ocorrida no estado de São Paulo? Quais seriam as influências da pós-graduação nesta sequência didática? Considera-se assim, como proposição que as disciplinas e as leituras realizadas na pós-graduação influenciam na formulação da intervenção.

Desse modo, tenho como objetivo geral realizar uma intervenção pedagógica a partir de uma sequência didática frente a reforma do ensino médio no estado de São Paulo, para a unidade curricular 1: ressignificando o povo brasileiro. Como objetivo específicos, pretende-se descrever a trajetória do ensino médio até a reforma do ensino médio ocorrida em 2021. Analisar as diferentes abordagens a fim de descobrir quais são possíveis caminhos metodológicos a percorrer e elaborar a intervenção. Desenvolver a intervenção pedagógica pela formulação de uma sequência didática considerando algumas orientações do material oficial do estado de SP intitulado como MAPPA, e as influências dos textos e leituras da pós-graduação na abordagem metodológica freiriana.

-INTRODUÇÃO:

Apesar da reforma ocorrida no ensino médio do estado de São Paulo parecer e se intitular com “nova”, vemos que suas raízes vêm crescendo há décadas com o discurso de acabar com a evasão escolar nesta modalidade de ensino e tornar a escola atraente para os estudantes da classe trabalhadora. Mas, por trás deste discurso, encontramos interesses mercantis na formação dos estudantes, que por ventura se intitula “jovens do século XXI”. Estes jovens devem desenvolver habilidades para o mercado de trabalho, serem protagonistas, empreendedores de si mesmos.

A nova reforma do ensino médio do estado de São Paulo, apoia-se na Base Comum Curricular BNCC, homologada para o ensino médio no ano de 2018. Essa reforma modifica a estrutura curricular, onde encontramos uma parte comum a todos os estudantes e uma parte diversificada que o aluno utilizando de sua autonomia, protagonismo e projeto de vida deverá escolher para cursar a partir do segundo ano do ensino médio.

Na parte comum, encontramos todas as disciplinas que anteriormente já era ofertada aos estudantes, a parte diversificada no estado de São Paulo está direcionada aos itinerários formativos que tem como classificação:

> Os itinerários formativos, por sua vez, são “o conjunto de disciplinas, projetos, oficinas, núcleos de estudo entre outros, ministrados pelos professores, que os estudantes poderão escolher no ensino médio.” (EFAPE, 2020, p. 27) *Apud* (GOULART&SOARES, 2021, p. 22). Ou, como afirmado no CPEM, “A organização curricular dos itinerários formativos deve garantir ainda mais a flexibilização do Ensino Médio, propiciando ao estudante desenvolver e fortalecer sua autonomia, considerando seu projeto de vida.” (SEDUC, 2020, p. 196) *Apud* (GOULART&SOARES, 2021, p. 22)

Os itinerários formativos estão divididos por áreas do conhecimento além de ofertarem cursos técnicos profissionalizantes para o mercado de trabalho visando ao desenvolvimento do projeto de vida dos alunos. Desse modo, nem todas as disciplinas estão garantidas nesta modalidade, classificando por área do conhecimento, o aluno poderá ter aula de história em seu itinerário formativo, mas não será garantido o ensino de sociologia e geografia por exemplo.

Para além da estrutura curricular, temos também uma modificação nas atividades propostas nesses itinerários, atividades, que vem tornar o aluno protagonista, direcionando a educação dele para o empreendedorismo de si mesmo. Assim, para lecionar tais disciplinas fez-se necessário estudar as diferentes abordagens pedagógicas, destacar os papéis e funções de

alunos e professores, visando destacar quais formar um aluno protagonista com ações autônomas para as elaborações das atividades e ações necessárias para o mercado de trabalho.

Ao estudar as diferentes abordagens pedagógicas, conciliamos a abordagem de Paulo Freire, onde encontramos a relação professor-aluno como horizontal e não imposta, o professor é visto como educando e o educado para que atinja o nível de educador. O professor assume a posição de sujeito de sua própria educação e para que isso ocorra é necessário ter conscientização desse processo. (MIZUKAMI, 1986).

O diálogo é a essência da educação na abordagem freiriana, ou seja, os sujeitos aprendem juntos, os homens se educam entre si a partir da mediação com o mundo realizada pelo diálogo. A partir do diálogo a educação problematizadora implica em um ato de desvelamento da realidade, ou seja, sendo um esforço permanente onde ele vai percebendo criticamente o seu papel no mundo. (MIZUKAMI, 1986)

Na abordagem freiriana os estudantes tornam um ser ativo, dialógico e crítico pautados na redução e codificação. O diálogo se relaciona de uma forma horizontal de pessoa a pessoa e assim estabelece um novo conteúdo programático da educação, a palavra é envolvida em duas dimensões: a da ação e a da reflexão. (MIZUKAMI, 1986)

Quando entramos na questão da elaboração das atividades, encontramos um material oficial criado para as aulas de itinerário formativo intitulado: Material de Apoio ao Planejamento de Prática e Aprofundamento- MAPPA, este material tem em seu discurso de ser interdisciplinar e relacionar com o projeto de vida dos estudantes do ensino médio, com uma proposta de colocar o aluno em ação e em resolução de problemas. Na tentativa de tornar este material realmente um apoio, utilizei as leituras realizadas em minha formação docente no mestrado PROFSOCIO-Marilia para elaborar uma intervenção em uma perspectiva freiriana frente a esta reforma no ensino médio do estado de São Paulo.

Afinal na abordagem freiriana a formação docente permanente é considerada como:

> A formação permanente inscreve-se na natureza inconclusa do ser humano, na infinitude do conhecimento e na dinâmica das relações sociais. Portanto, não se restringe e nem se confunde com as modalidades da formação inicial e continuada, embora as incorpore. Ela se realiza, preponderantemente, através da reflexão sobre a prática. (FREIRE, 1985, 1997, 2006) *Apud* (SANTIAGO, 2016, p.126).

2 - A REFORMA DO ENSINO MÉDIO NO ESTADO DE SÃO PAULO EM 2021

2.1 Nova reforma do ensino médio no estado de São Paulo: Flexibilização curricular.

A partir do ano de 2012, o Ministério da Educação (MEC) é definido uma nova Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (DCNEM), apresentando procedimentos a serem seguidos pelos sistemas de ensino, visando mudanças e novas exigências pautadas nas transformações do século XXI, onde é colocado como central a diversidade das juventudes e seus respectivos interesses. Esse DCNEM de 2012, coloca que o currículo do ensino médio deve ser composto por uma base nacional comum no qual todos os estudantes devem ter acesso, além de conter uma parte diversificada, que deve ser definida a cada sistema de ensino, tornando este integrado, ou seja, a base comum e a diversificada. (SÃO PAULO, (ESTADO), 2020).

A parte diversificada do ensino médio tem como objetivo responder às transformações sociais e garantir a permanência e qualidade do ensino nesta modalidade. Desse modo, em seu discurso, por meio de políticas públicas, procura atender as necessidades dos jovens em suas diferenças. Essas mudanças realizadas no ensino médio estão na construção da Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Com essas mudanças ocorrendo, o estado de São Paulo, a partir do auxílio da secretaria de educação estadual Seduc, e do Instituto Ayrton Senna (SÃO PAULO, 2018) *Apud* (GOULART, 2021), é construído um modelo e educação integral considerando o discurso sobre as "competências para o século XXI" (GOULART, 2021).

Essa nova reformulação do ensino médio visa a flexibilização curricular, tendo com objetivo aprofundar e ampliar a formação integral do estudante, também tem como finalidade desenvolver um conjunto de competências e habilidades, visando o desenvolvimento do protagonismo, autonomia, assertividade e o desenvolvimento de seu projeto de vida relacionados à justiça, ética e cidadania. (CURRÍCULO PAULISTA, 2020).

> O Programa Inova Educação revela essa intencionalidade: formar um novo homem, resiliente, flexível, autônomo, decidido e capaz de se reinventar para inserir-se num mundo do trabalho de contratos precários, de informalidade, de extensão de horários e com uso intenso da tecnologia, ainda que está se apresente como o meio para seu aprisionamento efetivado pelo individualismo como método (LAVAL;2011 *Apud* GOULART; ALENCAR, 2021, p. 357) *Apud* (SILVA,2022, p.468)

Nestes aspectos as esferas escolar e juvenil do século XXI, "exigem a flexibilidade na formação para o trabalho" (GOULART, 2021, p.343) ou seja, uma formação voltada para

competências relacionadas ao mercado de trabalho competitivo, restritivo, exigente e adaptável (GOULART, 2021).

A flexibilização torna-se um guia desta reforma curricular implementada pelo Programa Inova Educação, voltada para o mundo do trabalho, onde os estudantes poderão ter em sua formação escolar o ensinamento de como adequar-se em profissões "fluidas, intangíveis e mutantes" (SEDUC, 2020, p. 28) *Apud* (GOULART&SOARES, 2021, p.24).

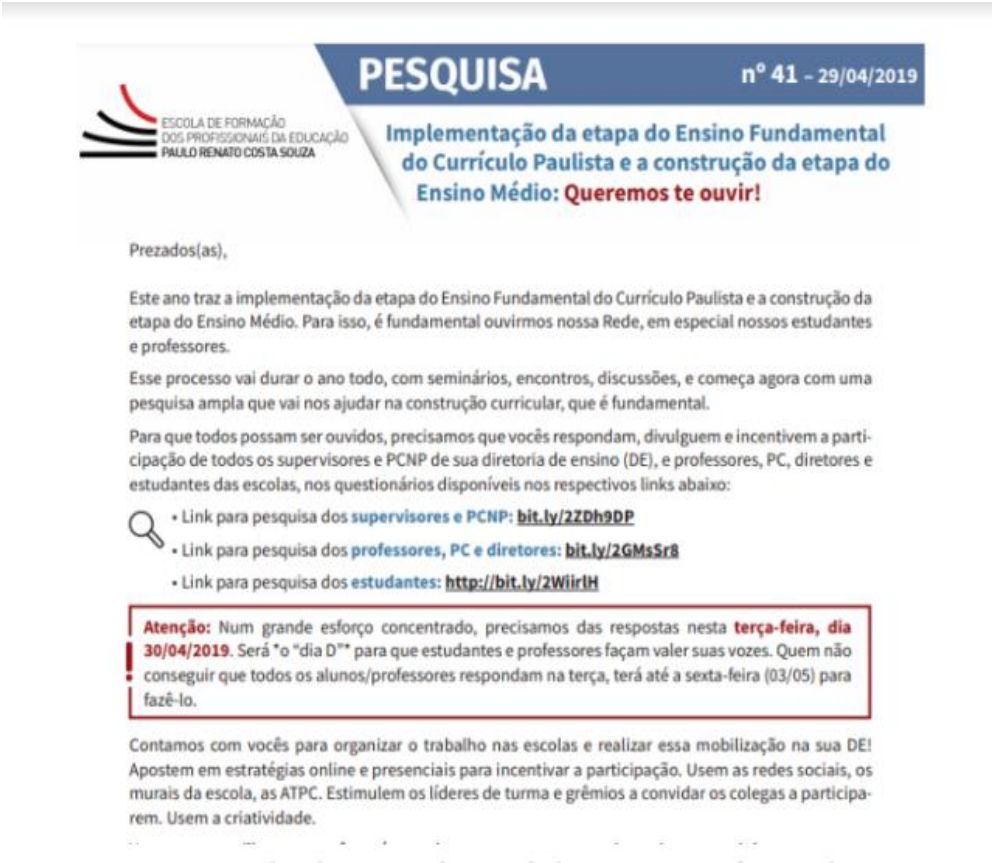
> Assim, através da combinação dos interesses individuais, coletivos, e os do setor produtivo, os estudantes devem estar sempre preparados para apresentarem bons desempenhos: o "trabalhador deve estar habituado e preparado para a adaptação contínua" em todos os campos da vida, das relações profissionais às "concepções e visões de mundo, comportamento, condutas e valores." (SEDUC, 2020, p. 28) *Apud* (GOULART&SOARES, 2021, p.24)

Aos anseios colocados na esfera escolar, cabe auxiliar os jovens nas escolhas de suas profissões, conectando o mesmo com o trabalho e o uso da tecnologia (MOVIMENTO INOVA: PALESTRA "EDUCAÇÃO PARA O SÉCULO XXI, 2019) *Apud* (GOULART, 2021).

> "Os estudantes querem uma escola que faça sentido para a vida deles [...]. O Inova é a busca disso" (op. cit, 2019) *Apud* (GOULART, 2021, p.351). O princípio da flexibilidade, formulado a partir dos desejos dos estudantes, seria uma antessala das escolhas da vida fora da instituição escolar que lá devem ser exercitadas. "Fazer escolhas é algo que se pode aprender. Só que só vai aprender a escolher quando você começar a escolher" (op. cit., 2019) *Apud* (GOULART, 2021, p.351)... Anna Penido corrobora essa visão ao afirmar que "A formação para o trabalho hoje demanda mais competências humanas do que simplesmente a operação de apertar botão, de apertar parafuso. A gente precisa formar profissionais, não formar necessariamente um técnico em alguma coisa específica" (MOVIMENTO INOVA: PALESTRA "ADOLESCÊNCIAS E JUVENTUDE", 2019) *Apud* (GOULART, 2021, p.351).

No intuito de ouvir a comunidade escolar, o programa Inova Educação e Novotec tem em seu surgimento a missão de responder às demandas de interesses dos estudantes, trio gestor e professores. Para esta comprovação, foram realizadas enquetes em toda rede estadual de ensino. Esta ação da Seduc é exemplificada pelo questionário aplicado pelo Inova Educação na rede estadual no dia 29 de abril de 2019, onde todos que compõe o ambiente escolar deveriam responder ao questionário online até 03 de maio de 2019 como exemplifica a Imagem 01: (PORELLI. et al, 2022,)

Figura 01– Formulário de pesquisa sobre a implementação da reforma do ensino médio:



PESQUISA nº 41 - 29/04/2019

ESCOLA DE FORMAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO PAULO RENATO COSTA SOUZA

Implementação da etapa do Ensino Fundamental do Currículo Paulista e a construção da etapa do Ensino Médio: Queremos te ouvir!

Prezados(as),

Este ano traz a implementação da etapa do Ensino Fundamental do Currículo Paulista e a construção da etapa do Ensino Médio. Para isso, é fundamental ouvirmos nossa Rede, em especial nossos estudantes e professores.

Esse processo vai durar o ano todo, com seminários, encontros, discussões, e começa agora com uma pesquisa ampla que vai nos ajudar na construção curricular, que é fundamental.

Para que todos possam ser ouvidos, precisamos que vocês respondam, divulguem e incentivem a participação de todos os supervisores e PCNP de sua diretoria de ensino (DE), e professores, PC, diretores e estudantes das escolas, nos questionários disponíveis nos respectivos links abaixo:

- Link para pesquisa dos **supervisores e PCNP:** bit.ly/2ZDh9DP
- Link para pesquisa dos **professores, PC e diretores:** bit.ly/2GMsSr8
- Link para pesquisa dos **estudantes:** http://bit.ly/2WiirlH

Atenção: Num grande esforço concentrado, precisamos das respostas nesta **terça-feira, dia 30/04/2019**. Será "o "dia D"" para que estudantes e professores façam valer suas vozes. Quem não conseguir que todos os alunos/professores respondam na terça, terá até a sexta-feira (03/05) para fazê-lo.

Contamos com vocês para organizar o trabalho nas escolas e realizar essa mobilização na sua DE! Apostem em estratégias online e presenciais para incentivar a participação. Usem as redes sociais, os murais da escola, as ATPC. Estimulem os líderes de turma e grêmios a convidar os colegas a participarem. Usem a criatividade.

Figura 01: Fragmento do Boletim Semanal encaminhado aos gestores e professores pela SEDUC para divulgar a consulta sobre a implementação da reforma. Enviado em 29 de abril de 2019. *Apud* (PORELLI. et al, 2022, p. 72)

Nesta pesquisa houve uma intensa participação entre as diretorias de ensino, onde envolveu 1.607 seminários sobre a flexibilização curricular, com participação de 142.076 estudantes e 18.739 profissionais da educação, onde a Seduc em seu relato mapeou os anseios dos jovens para a formação de um novo currículo. (SEDUC, 2020) *Apud* (GOULART&SOARES, 2021). Como podemos perceber, a enquete foi aplicada de modo aligeirado, com o básico de informações para os participantes (APEOESP, 2019) *Apud* (PORELLI. et al, 2022).

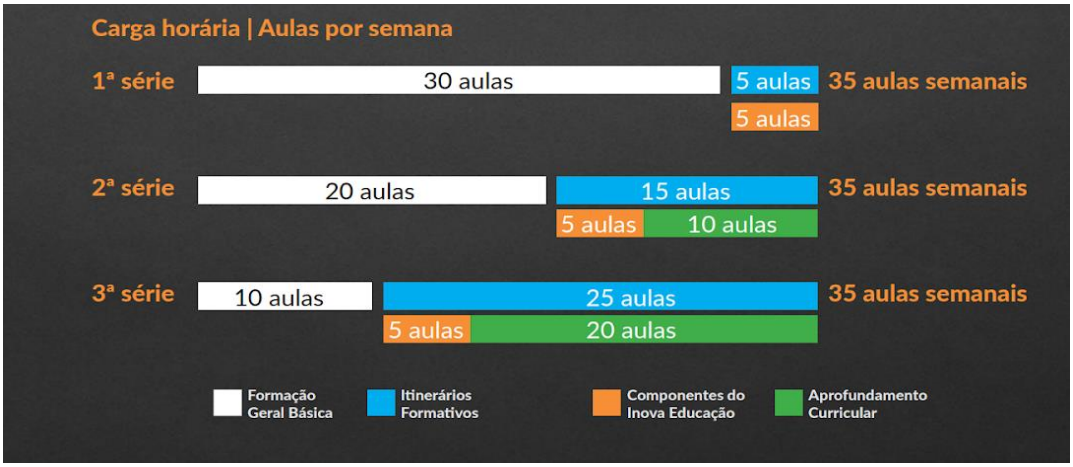
> Os questionários disponibilizados aos professores na Secretaria Escolar Digital continham questões pontuais sobre o texto curricular já elaborado, ou seja, a participação incentivada pela SEDUC se restringia à emissão de opiniões a partir da interpretação do texto. Nesse sentido, por exemplo, o Sindicato dos Professores do Ensino Oficial do Estado de São Paulo (Apeoesp) publicou materiais nos quais denunciava que as mudanças curriculares implementadas pelo governo privilegiam a

> participação de agentes ligados ao setor privado, e, ao mesmo tempo, impossibilitam a construção de propostas oriundas de movimentos sociais que tragam posições contrárias ao modelo defendido pela Secretaria, elaborado em consonância com os parceiros do setor privado que têm atuado nas políticas educacionais do estado (APEOESP, 2019) *Apud* (PORELLI. et al, 2022, p. 64)

Porém, mesmo assim, após a pesquisa fez-se o cumprimento da Lei Federal 13.415/2017 onde o currículo do ensino médio do estado de São Paulo, em 2020, torna-se flexível. Onde esta etapa tem em sua composição a formação geral básica (comum a todos os estudantes), com carga horária máxima de 1.800 horas, e os itinerários formativos (parte diversificada e flexível), com carga mínima de 1.200 horas (CURRÍCULO PAULISTA, 2020).

Assim, a carga horária do estado de São Paulo fica dividida em formação geral básica, itinerário formativo, componentes do inova educação e aprofundamento curricular, como está disposto na imagem abaixo:

Figura 02–Distribuição da carga horária semanal das disciplinas curriculares.



Fonte: EBOOK GUIA DO ESTUDANTE, p.09, 2021

A carga horária destinada à formação geral básica deve garantir aos estudantes aprendizagens essenciais definidas pelas BNCC, contemplando todas as disciplinas que compõem o currículo co Explicação de como os estudantes mo língua portuguesa, matemática, artes, inglês, história, geografia, filosofia, sociologia, biologia, química e física. A carga horária destinada aos componentes do Inova Educação, estão ligados a disciplinas de projeto de vida, tecnologia e eletivas. A carga horária destinada aos itinerários formativos e ao aprofundamento curricular, estão relacionados à área de conhecimento em que o aluno escolherá para cursar, conforme o estabelecido no artigo 35-A da LDB (CURRÍCULO PAULISTA, p. 46 2020). Os artigos 35-A e 36 compõe a Seção IV do Capítulo II, que é específico do ensino médio, onde é previsto e proposto uma reformulação na estrutura curricular:

> O currículo do ensino médio será composto pela Base Nacional Comum Curricular e por itinerários formativos, que deverão ser organizados por meio da oferta de diferentes arranjos curriculares, conforme a relevância para o contexto local e a possibilidade dos sistemas de ensino, a saber:
> I - linguagens e suas tecnologias;
> II - matemática e suas tecnologias;
> III - ciências da natureza e suas tecnologias;
> IV - ciências humanas e sociais aplicadas;
> V - formação técnica e profissional (CURRÍ 2020) *Apud* (CURRÍCULO PAULISTA, p. 15, 2020).

A partir destas diretrizes o currículo foi organizado em quatro áreas do conhecimento na formação geral básica, nos itinerários formativos, além de lançar um novo olhar para a formação técnica e profissional que também estão integradas do itinerário formativo. (CURRÍCULO PAULISTA, 2020)

O discurso desta estrutura curricular é organizar o currículo por área de conhecimento, porém sem desconsiderar as demais disciplinas, como consta no parecer CNE/CP no 11/2009, este novo currículo deve fortalecer as relações e contextualizações entre as disciplinas. (CURRÍCULO PAULISTA, 2020).

Destaca-se que as áreas de conhecimento têm por finalidade realizar a junção dos componentes curriculares, para que assim, o estudante possa desenvolver a compreensão da sua realidade e ter uma atuação perante ela. Desse modo as áreas do conhecimento e seus componentes curriculares ficaram divididos em:

> - Área de Linguagens e suas Tecnologias: Arte, Educação Física, Língua Inglesa e Língua Portuguesa.
> - Área de Matemática e suas Tecnologias: Matemática.
> - Área de Ciências da Natureza e suas Tecnologias: Biologia, Física e Química.
> - Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas: Filosofia, Geografia, História e Sociologia.(CURRÍCULO PAULISTA, p. 47 2020).

2.1.1 Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas-CHS e a disciplina de sociologia.

Ao organizar o currículo do Estado de São Paulo na área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, as orientações pautaram-se na BNCC, onde foram estruturados os princípios de cada componente curricular desta área- Filosofia, Geografia, História e Sociologia, estejam de uma forma articulada para atender às demandas do mundo contemporâneo, visando um currículo que expressa as exigências de formação de sujeitos com composição intelectual para a realização dos projetos de vida dos estudantes, levando em conta do desenvolvimento da autonomia e do protagonismo juvenil, formando jovens responsáveis, solidários e conscientes

da importância do debate público, além de focar na formação de jovens para pensar e propor soluções para problemas sociais , conforme está no Artigo 35 da LDB:

> I - a consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no ensino fundamental, possibilitando o prosseguimento de estudos;
> II - a preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando, para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de se adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores; (SÃO PAULO (ESTADO), p. 167 2020).

Desse modo a área CHS dedica-se a estudar as dinâmicas humanas no tempo e no espaço, na produção dos valores, na vida material e na cultural, então as questões culturais, socioambientais, econômicas e política compõem esta área. Os fatos sociais estão presentes nas disciplinas e devem ser associados à vida dos estudantes, destacando suas consequências no âmbito local, regional e global. Partindo de uma linguagem cotidiana e prática, utilizando linguagens de seus cotidianos para poder superá-lo a partir de análises que interpretam os acontecimentos históricos. Apesar de visar a interdisciplinaridade desta área, é necessário preservar os conceitos de cada componente curricular como está orientado no Artigo 35 da LDB:

> III - o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico;
> IV – A compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática, no ensino de cada disciplina. (CURRÍCULO PAULISTA, 2020, p. 168).

Como disciplina específica desta área do conhecimento, temos a sociologia. A sociologia é uma disciplina intermitente no currículo do ensino médio, em geral, ela busca resistir e constituir o seu espaço para os jovens do ensino médio.

Com as alterações ocorridas no Currículo Paulista 2020, a sociologia está presente tanto na formação básica quanto na parte flexível do currículo, itinerários/aprofundamentos curriculares. Assim, a Sociologia também é focada para o ensino de competências, habilidades, objeto de conhecimento relacionado à uma área do conhecimento que se relaciona com alguns projetos de vida dos alunos. Abaixo é descrito o significado competência, habilidades, objetos de conhecimento e área de conhecimento que estão presente no currículo paulista para o ensino de sociologia na grade curricular da formação básica:

> Competências: A competência refere-se ao processo de mobilização de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores para resolver questões e problemas referentes à vida cotidiana, assim como para o exercício da cidadania.
> Habilidades: trata-se de práticas cognitivas e socioemocionais, atitudes e valores que devem ser desenvolvidos e mobilizados para viver e conviver no mundo contemporâneo. São aprendizagens essenciais que devem ser garantidas para todos os estudantes em diferentes contextos do Ensino Médio.
> Objetos de conhecimento: Trata-se de conteúdos, conceitos e processos que são apreendidos por meio do desenvolvimento das habilidades.
> Área do conhecimento: explicita as particularidades no tratamento dos objetos de conhecimento e deve garantir a formação integrada do estudante (SÃO PAULO (ESTADO), p. 174 2020).

O currículo paulista estruturou-se às mesmas competências e habilidades para as disciplinas da área da CHS parte da formação básica do ensino médio, incluindo objeto do conhecimento de cada disciplina, como demonstra a tabela:

Quadro 01–Área de ciências humanas e sociais aplicadas:

ÁREA DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS					
1ª SÉRIE – ENSINO MÉDIO					
1º BIMESTRE					
CATEGORIA	**HABILIDADES**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO FILOSOFIA**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO GEOGRAFIA**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO HISTÓRIA**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO SOCIOLOGIA**
TEMPO E ESPAÇO	(EM13CHS101) **Identificar**, **analisar** e **comparar** diferentes fontes e narrativas expressas em diversas linguagens, com vistas à compreensão de ideias filosóficas e de processos e eventos históricos, geográficos, políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais.	- As origens da Filosofia e a atitude filosófica. - Os períodos e os campos de investigação da atividade filosófica.	- As relações entre espaço, sociedade, natureza, trabalho e tempo. - Transformações antrópicas no meio físico em diferentes sociedades.	- Memória, cultura, identidade e diversidade; - A produção do conhecimento histórico e suas narrativas na origem dos povos do Oriente Médio, Ásia, Europa, América e África.	- Padrões e normas em distintas sociedades: na cultura, no poder, na cidadania e no trabalho.
	EM13CHS102) **Identificar, analisar** e **discutir** as circunstâncias históricas, geográficas, políticas, econômicas, sociais, ambientais e culturais de matrizes conceituais (etnocentrismo, racismo, evolução, modernidade, cooperativismo/desenvolvimento etc.), avaliando criticamente seu significado histórico e	- O conceito de civilização, o projeto de modernidade, a "pós-modernidade" e suas contribuições para a compreensão das noções de civilização e barbárie.	- Sociedades tradicionais e urbano-industriais: as transformações da paisagem e do território pelo modo de vida e pela ocupação do espaço.	- A construção do discurso civilizatório em diferentes contextos e seus desdobramentos (Iluminismo, Imperialismo e Neocolonialismo); - Organização e	- Discursos racista, etnocentrista e evolucionista e sua contraparte nas sociedades contemporâneas: a eugenia, o arianismo, o colonialismo, o relativismo cultural e o multiculturalismo.

Fonte: Currículo Paulista, 2022, p. 01.

Desse modo, na formação geral básica a sociologia se diferencia das demais disciplinas pelo seu objeto do conhecimento que é onde estão os seus conceitos específicos. Colocar a mesma habilidade para todas as disciplinas da CHS é uma tentativa de relacioná-la e tornar a habilidade interdisciplinar, flexível com as demais disciplinas. A sociologia pertence a formação geral básica até o segundo ano do ensino médio, no terceiro ano do ensino médio, ela

adentra a grade curricular flexível relacionada com o itinerário formativo/aprofundamento curricular.

Os itinerários formativos são compostos de unidades curriculares. As unidades curriculares começam a ser oferecidas no primeiro semestre do segundo ano do ensino médio e terminam no terceiro ano do ensino médio, totalizando seis unidades curriculares. Dentro das unidades curriculares, encontramos os componentes. Os componentes podem ser oferecidos para professores com formação na disciplina da área, ou seja, história, sociologia, geografia ou filosofia. Assim, quando as disciplinas da área estão colocadas em um componente pautado na atribuição do OU, perde a autoridade e a obrigatoriedade de todas as disciplinas, incluindo a sociologia. Desse modo, não está presente a obrigatoriedade do desenvolvimento da sociologia, com o professor formado e com os conteúdos sociológicos. Isso torna visível pelo quadro a seguir de um componente curricular:

Figura 02–Orientações para o componente 3:Ressignificando a formação do povo brasileiro.

Fonte: SÃO PAULO, 2022, p. 110.

Este componente curricular poderia ser atribuído para professores de História ou Geografia ou Sociologia, seguindo a orientação de dar preferência para os professores que tenham licenciatura na primeira opção da imagem acima, se não for possível, a atribuição deste componente curricular pode ser atribuída ao professor com licenciatura/habilitação nas demais disciplinas. (SÃO PAULO, 2022).

Neste componente curricular em questão, a sociologia não ocupa uma posição de obrigatoriedade, nem as demais disciplinas da CHS, o que este quadro exemplifica é o

esvaziamento das disciplinas no ensino médio, onde apenas é garantido o ensino de apenas uma disciplina de quatro disciplinas que compõe a área.

O que encontramos na orientação de atribuição desse componente curricular é que primeiro era para ser atribuído para professor de história, ou seja, esse componente curricular não era a princípio para ser desenvolvido na sociologia, porém, se desenvolvido nos conceitos e conteúdos sociológicos, caracteriza uma intervenção nesta estruturação curricular.

Com essas alterações na grade curricular, os itinerários formativos/aprofundamento tornam-se indissociáveis ao ensino médio, fazendo com que seja necessário o estudo do que que são, sua composição, estruturação, metodologias e relações com o projeto de vida dos estudantes

2.1.2 Os itinerários formativos/ aprofundamentos curriculares.

Os itinerários formativos, por sua vez, são "o conjunto de disciplinas, projetos, oficinas, núcleos de estudo entre outros, ministrados pelos professores, que os estudantes poderão escolher no ensino médio." (EFAPE, 2020, p. 27) *Apud* (GOULART&SOARES, 2021, p. 22). "A organização curricular dos itinerários formativos deve garantir ainda mais a flexibilização do Ensino Médio, propiciando ao estudante desenvolver e fortalecer sua autonomia, considerando seu projeto de vida." (SEDUC, 2020, p. 196) *Apud* (GOULART&SOARES, 2021, p. 22)

Tendo em sua composição diferentes aprofundamentos curriculares, o itinerário formativo é formado por um conjunto de unidades curriculares que tem em sua essência o discurso de possibilitar para o estudante o aprofundamento de aprendizagens da formação geral básica em uma ou mais áreas do conhecimento, que permitam promover a formação pessoal, profissional e cidadã (Currículo Paulista, 2020).

Desse modo, a nova estrutura curricular do ensino médio, Currículo Paulista 2020, deve atender as demandas consideradas pelo currículo como anseios do estudante, fortalecendo o interesse do mesmo pela escola e pelos estudos, tornando o estudante protagonista e engajado no seu desenvolvimento. Devendo assim, a instituição escolar assegurar aos estudantes a formação geral básica e atender os objetivos dos itinerários formativos que são:

> ✓ aprofundar as aprendizagens relacionadas às competências gerais;
> ✓ consolidar a formação integral do estudante, desenvolvendo a sua autonomia para a realização do seu projeto de vida;
> ✓ desenvolver habilidades que permitam ao estudante ter uma visão ampla do mundo para saber agir em diversas situações e tomar decisões em sua vida escolar, profissional e pessoal. (CURRÍCULO PAULISTA, p. 196 2020).

Os itinerários formativos das diferentes áreas e da formação técnica e profissional devem ser organizados em quatros eixos estruturantes segundo o parágrafo 2o do Artigo 12 das DCNEM, nos termos da Resolução no 3, de 21 de novembro de 2018, reiterados na Portaria MEC no 1.432, de 28 de dezembro de 2018. Abaixo encontra-se esses quatros eixos estruturantes considerados pelo Currículo Paulista 2020:

> I – investigação científica: supõe o aprofundamento de conceitos fundantes das ciências para a interpretação de ideias, fenômenos e processos para serem utilizados em procedimentos de investigação voltados ao enfrentamento de situações cotidianas e demandas locais e coletivas, e a proposição de intervenções que considerem o desenvolvimento local e a melhoria da qualidade de vida da comunidade;
> II – processos criativos: supõem o uso e o aprofundamento do conhecimento científico na construção e criação de experimentos, modelos e protótipos para a criação de processos ou produtos que atendam a demandas pela resolução de problemas identificados na sociedade;
> III – mediação e intervenção sociocultural: supõe a mobilização de conhecimentos de uma ou mais áreas para mediar conflitos, promover entendimento e implementar soluções para questões e problemas identificados na comunidade;
> IV – empreendedorismo: supõem a mobilização de conhecimentos de diferentes áreas para a formação de organizações com variadas missões, voltadas ao desenvolvimento de produtos ou à prestação de serviços inovadores com o uso das tecnologias. (CURRÍCULO PAULISTA, p. 197 2020).

A partir destes eixos estruturantes, os itinerários formativos podem apresentar diferentes aprofundamentos curriculares estruturados em uma ou mais de uma das áreas de conhecimento ou na formação técnica profissional, também é possível a mobilização de competências e habilidades de diferentes áreas que compõe os itinerários formativos interdisciplinares ou integrados, conforme os termos do DCNEM e que atendam o projeto de vida dos alunos. (Currículo Paulista 2020).

Ressalta-se que a escolha dos itinerários formativos é realizada pelo estudante segundo a sua área de interesse e ao seu projeto de vida, ou seja, o projeto de vida do aluno irá direcionar o seu percurso escolar e na escolha do itinerário:

> O projeto de vida se converte em uma estratégia em que o sujeito é responsabilizado pela gestão de seu percurso escolar, por sua inserção profissional, por seus fracassos e sucessos, elevando o mérito pessoal à elemento definitivo e anulando quaisquer determinantes históricos e sociais. Nesta escola neoliberal, o individualismo é alçado à método (LAVAL et al., 2011, p. 191) *Apud (*GOULART&SOARES, 2021, p.29) que não se encerra na escola, uma vez que, como vimos, a "educação ao longo da vida" se espraia para outros espaços da vida social. (GOULART&SOARES, 2021, p.29)

Desse modo, o Programa Inova Educação, com o intuito de contemplar o projeto de vida dos alunos, acaba por oferecer os itinerários formativos via aprofundamentos curriculares

que têm em suas essências uma ou duas áreas do conhecimento, que ao todo soma-se 10 opções de itinerários para os estudantes:

> • Áreas de Ciências Humanas e Linguagens – Cultura em movimento: diferentes formas de narrar a experiência humana.
> • Áreas de Ciências da Natureza e Matemática – Meu papel no desenvolvimento sustentável.
> • Áreas de Matemática e Ciências Humanas – Ciências Humanas, Arte, Matemática. #quem_divide_multiplica
> • Áreas de Linguagens e Ciências da Natureza – Corpo, saúde e linguagens.
> • Áreas de Linguagens e Matemática – Start! Hora do desafio!
> • Áreas de Ciências Humanas e Ciências da Natureza – A cultura do solo: do campo à cidade.
> • Área de Linguagens e suas tecnologias – #SeLigaNaMídia
> • Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas – Superar desafios é de humanas.
> • Área de Ciências da Natureza e suas tecnologias – Ciência em ação!
> • Área de Matemática e suas tecnologias – Matemática conectada. (SÃO PAULO (Estado), p. 11[2021]).

A escolha destes itinerários formativos ocorreu no primeiro semestre do ano de 2021, sendo assim os estudantes foram orientados a seguirem os passos a seguir na cartilha online que apresentada para as escolas:

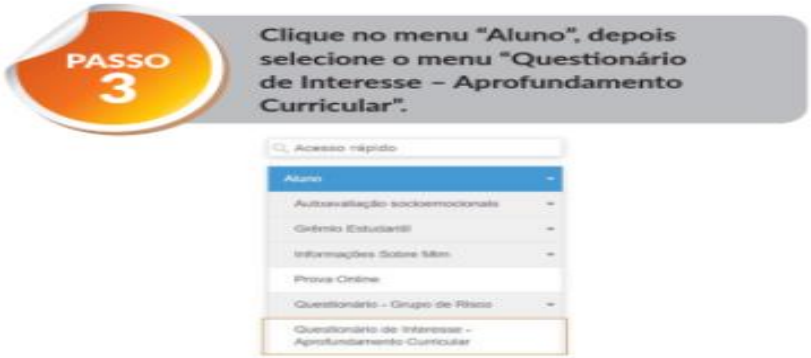
Figura 03–Explicação de como os estudantes entraram na Sed:

Fonte: (SÃO PAULO (Estado), p. 35[2021]).

Figura 04–Como os alunos devem efetuar o login na Sed:

Fonte: (SÃO PAULO (Estado), p. 37[2021]).

Figura 05–Campo em que o aluno deveria entrar para realizar a indicação do aprofundamento:

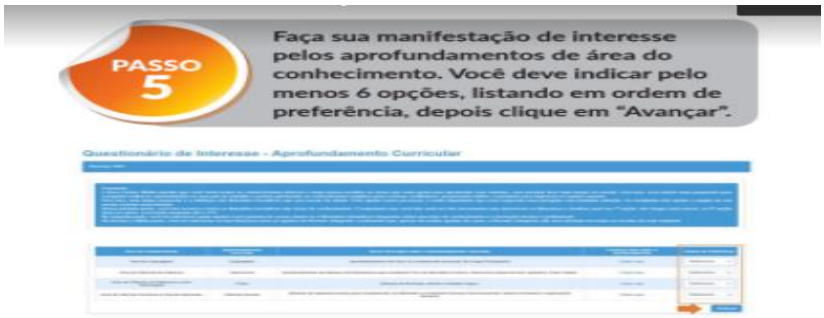


Fonte :(SÃO PAULO (Estado), p. 37[2021]).

Figura 06–Acesso ao questionário do Novo Ensino Médio:

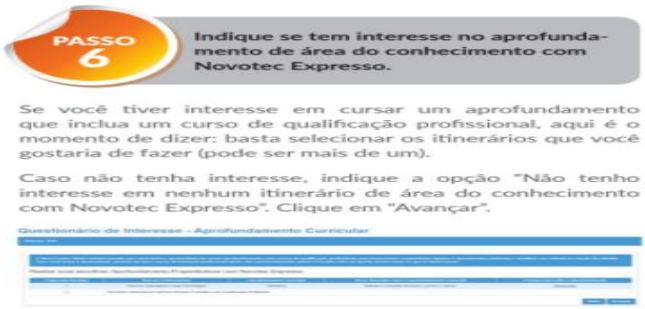
Fonte: (SÃO PAULO (Estado), p. 37[2021]).

Figura 07–Manifestação de interesse em 6 aprofundamentos curriculares:



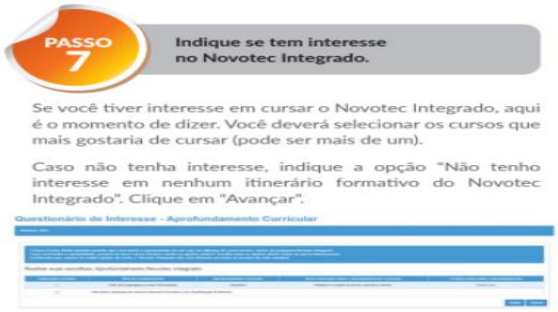
Fonte :(SÃO PAULO (Estado), p.38[2021]).

Figura 08–Indicação de interesse no aprofundamento por área de interesse do Novotec Expresso.



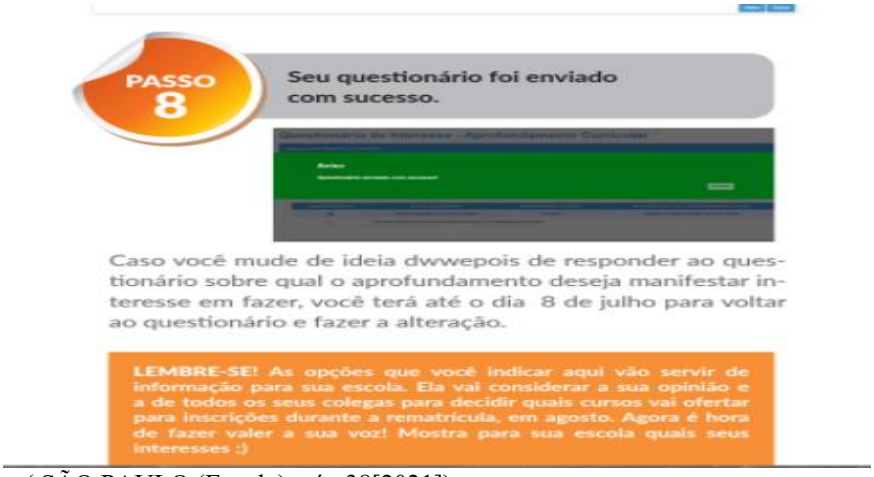
Fonte: (SÃO PAULO (Estado), p. 38[2021]).

Figura 09–Última etapa de indicação do Novotec Expresso.



Fonte: (SÃO PAULO (Estado), p. 38[2021]).

Figura 10– Finalização e envio do questionário de escolha das áreas de aprofundamentos:



Fonte: (SÃO PAULO (Estado), pág 38[2021]).

Como podemos observar, a escolha dos itinerários formativos foi realizada online em um período de aulas remotas. As escolas tiveram que se organizar para que os alunos pudessem participar. O que encontramos aqui é a concretização de um currículo “a la carte” Goulart (2021) onde os alunos em pleno período de distanciamento social, são pressionados a pensar em seus futuros e profissões, em seu vulgo projeto de vida.

Dentre os aprofundamentos mais escolhidos pelos alunos da escola PEI E. E DR. OSMAR FRANCISCO DA CONCEIÇÃO, tivemos o das ÁREAS DE CIÊNCIAS HUMANAS E LINGUAGENS: CULTURA EM MOVIMENTO: DIFERENTES FORMAS DE NARRAR A EXPERIÊNCIA HUMANA. Entre os alunos que escolheram este itinerário temos o projeto de vida de ciências sociais, pedagogia e empreendedorismo.

Este itinerário formalizado no aprofundamento cultura e movimento: diferentes formas de narrar a experiência humana, é relacionado a um ensino direcionado às “competências, práticas e metodologias destinadas aos jovens da classe trabalhadora na escola pública, indicando uma formação subordinada às mudanças constantes das relações de contratação de trabalho e das condições de vida” (GOULART, 2021, p.346). Para além disso, este itinerário é direcionado para determinadas profissões, centralizando o projeto de vida dos estudantes.

O que encontramos com o itinerário formativo é mais uma reforma do ensino médio com políticas formuladas para a modificação curricular. Esta reforma pode ser interpretada a partir dos argumentos de Santiago (2016) como tendências para organizar a escola e garantir o direito à educação.

Porém o que está por trás destas mudanças é a materialização curricular e o acesso ao conhecimento científico que agora é direcionado por área do conhecimento segundo o projeto de vida dos alunos para a garantia de uma educação de qualidade.

> O discurso da educação de qualidade e a luta pela sua garantia nem sempre vêm acompanhados das condições fundamentais para que se dê materialidade a políticas educativas, por razões de natureza ética, pedagógica ou material. Ou seja, discurso, política e prática pedagógica nem sempre guardam coerência, afastando-se, muitas vezes, das intenções proclamadas. Isto pode ser conferido, por exemplo, nas reações de certos setores e segmentos sociais à implantação de normativa da valorização do magistério, como o piso salarial nacional dos professores. Pode ser conferido também na presença de currículos apostilados, nos sistemas de ensino e na escola, bem como em políticas de formação de professores/as, que se fazem por meio de programas aligeirados e precários em suas condições de oferta. Não resta dúvida que tudo isso tem repercussão para o funcionamento da escola básica (SANTIAGO, 2016, p. 128)

Nesse sentido, a nova reforma do ensino médio, pautada em itinerários formativos, modifica o funcionamento das disciplinas ofertadas na escola para a classe trabalhadora. A prática pedagógica também é modificada.

Partindo de uma abordagem freiriana, a prática pedagógica acaba sendo um processo crítico formativo, é a partir dela que o docente pode intervir no cotidiano escolar. A prática pedagógica é intrinsecamente relacionada à formação docente, que se enraíza no diálogo como uma atitude pedagógica (SANTIAGO, 2016).

> Braga (2015) *Apud (*SANTIAGO, 2016, p.132) reconhece a contribuição freiriana para o campo do currículo, da formação e da prática docente quando identifica princípios da pedagogia libertadora no trabalho docente-discente e evidencia inspiração nas práticas pedagógicas do movimento da sala de aula, sem isolá-lo da escola na sua globalidade, ao mesmo tempo em que ressalta o exercício do ciclo do conhecimento.

As modificações na estrutura curricular acabam por colocar em discussão as práticas pedagógicas e as metodologias desenvolvidas pelos professores em sala de aula. Sendo assim, o professor deve adquirir e desenvolver em suas aulas metodologias que estejam ligadas com o desenvolvimento do projeto de vida dos alunos, metodologias ativas que desenvolvam habilidades essenciais para os jovens do século XXI.

Entende-se por metodologias ativas abordagens que consideram os alunos participantes ativamente no processo de aprendizagem. Assim, conta-se que os alunos vão assumir um papel ativo e se engajar nas atividades, escrevendo, falando, resolvendo problemas e refletindo (SÁ,2019).

3. ORIENTAÇÕES, METODOLOGIAS E POSSIBILIDADES DE PERCURSOS.

3.1 Orientações para o aprofundamento das Áreas de Ciências Humanas e Linguagens: Cultura em Movimento: Diferentes Formas de Narrar a Experiência Humana.

Este aprofundamento propõe a discussão da cultura em diferentes aspectos da vida dos estudantes, pretende desenvolver habilidades relacionadas aos aspectos pessoais, sociais, históricos e culturais. Proporcionando ao estudante que ele possa desenvolver uma análise crítica da sua cultura local e global (SÃO PAULO, 2022).

Ao integrar as áreas de Linguagens e suas tecnologias e Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, este aprofundamento pretende possibilitar vivências para que o estudante possa "investigar, refletir, problematizar, idealizar situações e fazer projeções e intervenções, éticas e criativas utilizando ferramentas tecnológicas disponíveis, para responder questões complexas da sua vida pessoal, social, cultural e política" (SÃO PAULO, 2022).

Pressupõe que o aluno tenha a oportunidade de "aplicar seus conhecimentos em diversos contextos, valorizando a flexibilidade, a autonomia, a atuação ética e responsável, habilidades importantes no desenvolvimento do seu projeto de vida e nas relações profissionais" (SÃO PAULO, p. 107, 2022).

Este itinerário pretende tornar o estudante protagonista e prepará-lo para exames de acesso ao Ensino Técnico ou Superior (Vestibulares, Processos Seletivos, Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM, entre outros) (SÃO PAULO, p. 107, 2022)

Ainda são indicadas algumas profissões/ carreiras para os estudantes que cursam este itinerário:

> ... Licenciaturas e Bacharelados Acadêmicos: Pedagogia, História, Filosofia, Geografia, Sociologia, Letras (Língua Portuguesa e Língua Inglesa), Arte (Artes Visuais , Música, Teatro, Dança) e Educação Física, Gestão Pública, Educomunicação, Publicidade e Propaganda, Jornalismo, Produção Cultural, Rádio e TV, Produção Editorial, Comunicação em Mídias Digitais, Digital Influencer, Turismo, assim como em áreas relacionadas a: Esportes e Performance, Lazer e Recreação, Personal Trainer, Gestão esportiva, Comércio Exterior, Informática, entre outras. Além disso, você poderá atuar no terceiro setor, como Organizações Não Governamentais (ONGs), Organizações da Sociedade Civil de Interesse Público (OSCIP), organizações sem fins lucrativos e outras formas de associações civis. (SÃO PAULO, 2022, p. 108)

O que devemos pontuar deste aprofundamento curricular é se relaciona com o projeto de vida dos estudantes com uma profissão de nível superior e atuação no terceiro setor em

ONGs. Desse modo, o emprego está vinculado com o diploma (TANGUY, 2005) *Apud* (GOULART, 2021). Onde no currículo do ensino médio paulista está colocado no centro competências socioemocionais que os alunos deverão saber, além de estarem aptos a desenvolver e estabelecer relações humanas, conter habilidades para o empreendedorismo e trabalhos do terceiro setor. Este aprofundamento curricular torna-se um reflexo das mediações que vem ocorrendo na escola onde o professor deve ensinar os estudantes a se autocapacitarem e se prepararem para os processos seletivos, individualizando suas trajetórias e escolhas. Podemos ainda destacar a formação de um jovem flexível, competitivo, empreendedor, para uma determinada profissão (GOULART, 2021).

Com essa nova proposta de ensino relacionada ao projeto de vida e a determinadas profissões, a metodologia que os professores teriam que ter em suas aulas são metodologias ativas, focadas no projeto de vida do aluno, tornando o aluno protagonista no centro do processo de aprendizagem.

As metodologias ativas oferecem uma abordagem centrada no aluno, onde é evidenciado o "aprender na prática", desse modo, as atividades devem promover: debates, relacionamento interpessoal dos alunos e capacidade de expressão (TUTOR MUNDI, c2023)

Desse modo fez-se necessário o estudo das diferentes abordagens pedagógicas e quais são suas metodologias para o desenvolvimento da intervenção pedagógica no aprofundamento das Áreas de Ciências Humanas e Linguagens: Cultura em Movimento: Diferentes Formas de Narrar a Experiência Humana. A metodologia deve colocar o aluno na ativa, tornando-o protagonista, trabalhando no aluno seu projeto de vida, com aulas dinâmicas, em grupo com desenvolvimento de habilidades socioemocionais.

3.1.1 Metodologia.

As aulas do itinerário formativo, tem em sua centralidade o projeto de vida e metodologias ativas, onde o aluno desenvolva seu protagonismo, estando no centro do processo de ensino aprendizagem

> "situar os alunos no centro do processo educativo, reconhecendo-os em suas identidades, singularidades e potencialidades, como sujeitos sociais de direitos, capazes de serem gestores de sua própria aprendizagem e de seus projetos futuros" (DOSP, 2020, p. 14) *Apud* (GOULART&SOARES, 2021, p.25)

Neste cenário frente a reforma do ensino médio, não muda apenas o currículo escolar, também é colocado em xeque as ações, metodologias, e materiais didáticos utilizados pelos professores, por isso, para além da leitura do currículo, orientações e concentimentimento de

que classe ele pretende formar, ainda se faz necessário estudar quais metodologias ativas os professores poderão utilizar para suas aulas do itinerário formativo- aprofundamentos curriculares.

Para o novo formato do ensino médio, novas metodologias, em específico as metodologias ativas, que é pautada na mudança dos papéis de professores e alunos, tornando os alunos protagonistas e tornando responsáveis pela sua aprendizagem. Este modelo propõe uma mudança nos papéis dos professores e dos alunos, tentando romper com o modelo tradicional em que a informação e conteúdo é transmitido para os alunos.

Para Paulo Freire, a transmissão do conhecimento pelo professor se relaciona com a educação bancária (TUTOR MUNDI,2023)

> "A educação bancária expressa uma visão epistemológica que concebe o conhecimento como sendo constituído de informações e fatos a serem simplesmente transferidos do professor para o aluno. O conhecimento se confunde com um ato de depósito." (SILVA,58; 2005).

A educação bancária coloca o educador com um papel ativo enquanto os alunos assumem uma recepção passiva das respostas, discussão e conteúdo. O conhecimento para Paulo Freire é sempre intencionado e dirigido para alguma coisa. O ato de conhecer envolve fundamentalmente o tomar "presente" o mundo para a consciência. (SILVA, 2005).

> "Conhecer envolve intercomunicação, intersubjetividade. Essa intercomunicação é mediada pelos objetos a serem conhecidos. Na concepção de Freire, é através dessa intercomunicação que os homens mutuamente se educam, intermediados pelo mundo cognoscível. Freire acredita no ato pedagógico com um ato de diálogo" (SILVA,59-60, 2005).

O diálogo só é possível quando o professor se aproxima de seus alunos, compreende seu contexto e se abre para ouvi-los. (SILVA, 2005).

Com a divisão da BNCC nas áreas de conhecimento, temos a área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas-integrada por Filosofia, com as disciplinas Geografia, História e Sociologia. No ensino médio, a área de CHSA deve intensificar no aluno questionamentos sobre o meio em que o aluno está inserido, ou seja, si próprio e o mundo em que ele vive. O ensino da CHSA não pode estar apenas pautado na compreensão de temáticas ou conceitos, deve estar relacionado com a problematização de categorias, objetos e processos (BNCC,2018). Ao realizar a leitura das orientações da BNCC, estabeleço rumos de atividades a serem desenvolvidas para o ensino médio, entre elas podemos citar:

- aprendizagem baseada em problemas (PBL);
- ensino híbrido;
- estudo de caso;
- gamificação;
- mão na massa – hands on;
- promoção de seminários e discussões;
- sala de aula invertida;
- storytelling (BNCC, 2018 *apud* ANDRADE, 2020)

A metodologia utilizada para construir a intervenção pedagógica deve levar em consideração atividades relacionadas às metodologias ativas onde o aluno torna-se protagonista para investigar, problematizar, utilizar ferramentas tecnológicas para resolver problemas de sua vida pessoal e social. O aluno deve ser formado para encarar diversos contextos, aprendendo a ser flexível, autônomo, com desenvolvimento de determinados conteúdos e habilidades relacionados ao seu projeto de vida (SÃO PAULO, 2022).

Desse modo, ao centrarmos na abordagem pedagógica tradicional, encontramos a centralidade da ação docente, onde o professor é o detentor do conteúdo, o aluno apenas escuta. Também se fundamenta no papel do professor autoritário, detentor do conhecimento, superior e distante do aluno, com didáticas individualizadas e centradas no comando do professor. O material didático é focado na "resolução de questões", onde o professor deve transmitir o conteúdo necessário para o aluno responder ou reproduzir na resolução do exercício. Ressalta-se que uma intervenção pedagógica elaborada nesta abordagem tem indicadores como: o estudante passivo, a transmissão do conhecimento centrada na educação e na escola. A metodologia visa a repetição e a avaliação é considerada como punitiva e reprobatória (MIZUKAMI,1986).

O diploma é visto como um mérito, uma hierarquização entre os indivíduos. Nesta perspectiva, esta abordagem se diferencia da perspectiva histórico-crítica. Para Paulo Freire, a escola tradicional é comparada com a educação bancária, uma educação que se caracteriza por "depositar" no aluno conhecimentos, informações e dados científicos. (MIZUKAMI, 1986).

Em contrapartida, esta abordagem se aproxima da abordagem comportamentalista, onde os alunos devem aprender pelo ato da repetição e a escola é considerada como detentora e reprodutora do conhecimento científico necessário para se desenvolver na sociedade

A metodologia docente na abordagem comportamentalista está relacionada com o controle comportamental realizado pelo professor. A tecnologia e a repetição como metodologia para se atingir resultados e habilidades, além de reforços como elogios, notas e prêmios. O Professor fundamenta sua ação docente na perspectiva que o aluno é uma tábula rasa, onde deve ser depositado todo o conhecimento cultural já produzido. O aluno nesta perspectiva não dialoga e nem participa da construção do conhecimento científico, ele apenas passivamente se apropria dos meios tecnológicos de repetição de aprendizagem para atingir determinado comportamento que vai ser aprovado é necessário para atingir a aprovação e o diploma (MIZUKAMI, 1986).

A fundamentação docente na abordagem humanista está relacionada com a criação de condições para que os alunos aprendam a partir de um processo de vir a ser. A escola deve criar condições para que o aluno exerça sua liberdade, uma escola sem regras estabelecidas e currículo também. Uma escola que se pauta na experiência e sentimentos dos alunos. Aqui a relação não é aprender ler e escrever e somar para a sociedade, mas sim formar um indivíduo com personalidade. A relação não é estabelecida EU-ISTO, mas sim EU-TU, uma educação pautada no desenvolvimento do indivíduo sem modelos pré-estabelecidos (MIZUKAMI,1986).

A metodologia na abordagem cognitivista a partir do momento em que o professor cria condições para que o aluno problematize e solucione problemas do cotidiano, o professor ainda deve desenvolver a ação motora, verbal e mental de seus alunos, considerando o nível de desenvolvimento de cada um. Essa abordagem considera o afeto essencial para o desenvolvimento da inteligência, a avaliação é vista como uma análise do processo de atividades realizada pelo aluno (MIZUKAMI, 1986).

A abordagem histórico-cultural tem sua metodologia direcionada para ação docente, que é pautada no diálogo, onde o professor estabelece uma relação horizontal com seu aluno a partir do diálogo para o aluno desenvolver consciência de seu contexto. A escola é um ambiente de crescimento mútuo, ou seja, do professor e do aluno. O ensino é pautado no diálogo e na problematização do contexto cultural do aluno. A autoavaliação e a avaliação em processo são indicadas nessa abordagem, que rejeita o ato de avaliação como punição e méritos (MIZUKAMI, 1986).

Desse modo, destacamos acima as diferentes abordagens pedagógicas. Os indicadores como estudante, educação, escola, Ensino- Aprendizagem, Professor(a)/Aluno(a), Metodologia e Avaliação, tem suas especificidades dentre as aproximações nas abordagens pedagógicas, com

o objetivo de visualizar em qual abordagem pedagógica desenvolve algumas características das metodologias ativas previstas no currículo paulista do estado de SP.

Quadro 02– Indicadores de ensino nas diferentes abordagens pedagógicas.

Indicadores	Tradicional	Comportamentalista	Humanista	Cognitivista	Histórico Social
Estudante	Passivo	Alguém a ser moldado	Um ser incompleto	Desenvolve a atividade de estudo	Deve tomar consciência do seu contexto
Educação	Empirista/ transmitida- restrita a escola	Transmissão Cultural	Cria condições para que os alunos aprendam a partir do processo de vir a ser	Se dá pela Socialização	Deve ser pautada na conscientização do seu contexto e no diálogo
Escola	Transmissora do conhecimento científico	Agência educacional de controle	Cria condições para o processo de vir a ser	Deve possibilitar o desenvolvimento da ação motora, verbal e mental	Ambiente de crescimento mútuo entre o professor e o aluno no processo de conscientização
Ensino-Aprendizagem	O aluno é conduzido, o ensino é transmitido, o ensino é externo	O ensino é pelo reforço comportamental	É pautado na experiência dos alunos	Proposições de problemas	Superação do oprimido pelo opressor a partir de sua problematização e do diálogo
Professor(a)/Aluno(a)	Detentor e Transmissor de conteúdo	Transmissores da cultura / Transmissor comportamental	Cria condições para que o aluno aprenda	Deve criar situações, problemas para que os alunos solucionem	Relação horizontal de aprendizagem e conscientização
Metodologia	Ensino pela transmissão de conteúdo e pela repetição	Elogios, notas, prêmios, graus, tecnologia, repetição reconhecimento e prestígio/ oralidade	É pautada na experiência do aluno	Investigação, solução de problemas	Dialógica e problematizadora para a conscientização

Avaliação	Reprovado / Punitiva- Provas e exames	Reprovado/ controle/ punição	autoavaliação	Avaliação do processo	Considera o processo de ensino e aprendizagem e a autoavaliação

Fonte: Elaborado pela autora com orientação da professora Ana Abranches-FUNDAJ, 2021

Com esta tabela podemos visualizar como a metodologia é considerada nas diferentes abordagens para a realização da intervenção pedagógica. A metodologia deve ser ativa, com resoluções de problemas, considerando o contexto do aluno e tornando ele autônomo. Encontramos assim, as teorias cognitivistas e histórico social como propostas de resolução de problemas e relacionadas com o contexto social do aluno.

Desse modo, para atender os anseios da nova reforma do ensino médio, associo a abordagem histórico social para a construção desta intervenção didática, onde posso considerar o estudante é um ser ativo no processo de ensino aprendizagem, professor se aproxima da realidade do aluno, da sua localidade de seus conhecimentos prévios, que implicará em uma metodologia de alunos ativos e o professor como um mediador a partir do diálogo.

A princípio, encontro a metodologia histórico social sendo uma alternativa nas elaborações das minhas aulas do itinerário. Mas então, como casar uma metodologia dialética com uma reforma do ensino médio visando a flexibilização do mercado de trabalho? Aqui encontramos um grande equívoco, já que o currículo e a apostila MAPPA são organizadas em uma lógica formal do currículo, que coloca o professor com o objetivo de transmitir o conteúdo ou guiar os alunos para o desenvolvimento daquelas atividades propostas na apostila. Na perspectiva dialética, encontramos o professor elaborando o seu material didático (POSSOBOM, 2014). Para além disso, para Paulo Freire, a formação permanente do professor em programas de pós-graduação faz parte de sua construção de professor enquanto pesquisador.

Paulo Freire, considera que a formação docente em programa de pós-graduação é essencial para o ensino, afinal, não existe pesquisa sem ensino.” Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago. Pesquiso para constatar, constatando, intervenho, intervindo educo e me educo. Pesquiso para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade “(FREIRE, 1996, p. 14). A indagação, a busca e a pesquisa deve estar presente de forma permanente na prática docente e neste processo, o professor deve se identificar e assumir como pesquisador FREIRE, (1996).

> A formação permanente inscreve-se na natureza inconclusa do ser humano, na infinitude do conhecimento e na dinâmica das relações sociais. Portanto, não se restringe e nem se confunde com as modalidades da formação inicial e continuada, embora as incorpore. Ela se realiza, preponderantemente, através da reflexão sobre a prática. (FREIRE, 1985, 1997, 2006) *Apud* (SANTIAGO, 2016, p.129). Assim, formação e prática pedagógica, embora guardem especificidades, uma não existe sem a outra e, em relação, instauram a formação permanente. Essa formulação teórica está no conjunto da obra de Paulo Freire, sustentada por categorias analíticas, princípios, ação e reflexão, entre as quais destacamos o diálogo como contribuição teórica, metodológica e postura pedagógica, uma vez que o diálogo é fundamento da educação problematizadora e exigência existencial da natureza do homem e da mulher (SANTIAGO, 2016, p.129).

O diálogo também atua no processo de formação docente pois tem nas concepções de ser humano/homem-mulher, mundo/cultura e conhecimento se desenvolvido pela fala e nas relações desencadeadas entre si

> Nessa perspectiva teórica, homem/mulher são sujeitos da história, da educação e do conhecimento implicando na sua participação efetiva em todo o processo educativo, seja ele escolar ou realizado através dos movimentos sociais. No campo da educação, professores/professoras são sujeitos que vivem, movem-se e atuam em espaços sociais diversos, mas a escola é, particularmente, o lócus privilegiado da atuação docente-discente. Dito de outro modo, professores/as são profissionais que trabalham com o conhecimento e com pessoas e, nessa relação, o diálogo ganha configuração de princípio e atitude pedagógica mediando sujeito e contexto socioculturais (SANTIAGO, 2016, p.129).

"O diálogo, essa dimensão relacional e dinâmica do pensamento freiriano, é fundamento da ação pedagógica, é mediação entre sujeito e realidade, realiza- -se como discurso e prática de compreensão e de intervenção na realidade" (SANTIAGO, 2016, p.129).

Desse modo, quando me proponho a elaborar uma intervenção pedagógica em uma abordagem freiriana, considera-se formação recebida do PROFISOCIO, leituras, disciplinas, aulas e vivências. Essas leituras acabam por compor o conteúdo e o desenvolvimento científico utilizados para realização das aulas.

4 DESENVOLVIMENTO DA INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA

4.1 Intervenção pedagógica no aprofundamento curricular: Cultura e Movimento diferentes: formas de narrar a experiência humana.

A intervenção pedagógica foi realizada no aprofundamento curricular: Cultura e Movimento: diferentes formas de narrar a experiência humana, na unidade curricular (UC) I, no componente curricular: Ressignificando o povo brasileiro. Na escolha do conteúdo a ser trabalhado nesta UC, me deparo com a discussão do livro de Darcy Ribeiro- O Povo Brasileiro,

realizada na disciplina cursada no PROFSOCIO na disciplina Teoria das Ciências Sociais II, ministrada pela professora Angélica Lovatto. Na disciplina de Teoria das Ciências Sociais I, entro em contato com o método científico de Charles Wright Mills, sobre o diário de bordo e sua utilização para o desenvolvimento da imaginação sociológica. Decidido por complementar a leitura de Darcy Ribeiro com o método científico de Mills do diário de bordo que será desenvolvido pelos alunos, Além da leitura dos autores de Benjamin e Velho, sobre a narrativa no contexto histórico. Como abordagem pedagógica mediando esta proposta, tenho o histórico social de Paulo Freire, que foi escolhido enquanto cursava a disciplina eletiva Educação e Sociedade: Abordagens da Prática Pedagógica com a professora doutora Ana Sousa Abranches, que me proporcionou a leitura de autoras como Hooks, Mizukami, Michel Apple, Santiago e Paulo Freire.

A abordagem freiriana considera que a leitura é "um instrumento básico da relação docente-discente, analisa-a como situação produzida para o desenvolvimento da criticidade e objeto de criação-recriação do conhecimento" (BRAGA, 2015, p. 292) *Apud* (SANTIAGO,2016, p. 132).

> A leitura de textos e contextos são situações organizadas para possibilitar a tematização e propostas de ação, conforme os estágios das crianças. Em síntese, a leitura constitui relação dialógica, mediada pelas experiências docente-discente, bem como é promotora de satisfação (BRAGA, 20125) *Apud* (SANTIAGO,2016, p. 132).

Desse modo, com auxílio das leituras realizadas em minha formação docente, tento transpassar estes conhecimentos a partir da elaboração de textos para serem lidos pelos alunos a partir da minha autonomia docente. Mas, mesmo sendo uma intervenção, preciso considerar o Material de Apoio ao Planejamento e Práticas de Aprofundamento- MAPPA, este material oficial do estado de São Paulo, visa: "inclui sugestões de práticas e orientações didáticas para o trabalho por área do conhecimento, planejamento integrado, curadoria de materiais, reorganização de tempos e espaços, mediação de aprendizagem e avaliação (diagnóstica e formativa) (MAPPA, 2022, p.04). Este material também contém competências e habilidades que estão interligadas com os demais componentes curriculares MAPPA (2022). Desse modo, mesmo fazendo a intervenção, existem atividades que são necessárias, pois estão amarradas com outras unidades e não as desenvolver compromete o conteúdo e a interdisciplinaridade entre as unidades.

O MAPPA também traz um quadro integrador das unidades curriculares quais atividades os professores devem desenvolver com seus alunos, este quadro focaliza alguns

verbos em negrito, tornando aquela ação como centro das atividades como podemos perceber no quadro abaixo:

Quadro 03– Integração curricular dos componentes curriculares:

TRADIÇÕES CULTURAIS	PRÁTICAS CORPORAIS DE LUTAS: HERANÇAS CULTURAIS	RESSIGNIFICANDO A FORMAÇÃO DO POVO BRASILEIRO	DIÁLOGOS COM A LITERATURA: A CULTURA EM CONTEXTO	A CULTURA E SEUS SENTIDOS
		ATIVIDADE 1		
Identificação e reflexão das manifestações culturais brasileiras e semelhanças encontradas com o contexto dos estudantes, vinculadas ao PV	**Experimentação** e construção de quadro comparativo de lutas.	**Elaboram** roteiro de entrevistas com fontes orais da comunidade.	**Reflexão** sobre o cânone literário e as narrativas indígenas e afro-brasileira.	**Compreendem** a cultura por meio da problematização, investigação e análise dos usos do termo.
		ATIVIDADE 2		
Oficina de célula coreográfica	**Planejamento** de oficina de luta	**Saem** em campo e **sistematizam** as entrevistas.	**Investigação** sobre literatura contemporânea no Brasil; ensaio/ resenha literária.	**Ampliam** a compreensão da cultura como identidade.
		ATIVIDADE 3		
Oficina de estudos do movimento para construção do personagem, por meio da narrativa.	**Execução** e avaliação de oficina de lutas	**Contextualizam** as entrevistas sobre a formação do povo brasileiro por meio de oficinas.	**Análise** e produção de manifestos	**Identificam** e **explicam** situações de tensão entre diferentes pessoas ou grupos
		ATIVIDADE 4		
Oficina de elaboração de adereços e figurinos	**Execução** e avaliação de oficina de lutas	**Leem** e **escrevem** sobre a formação do povo brasileiro por meio de oficinas.	**Influências** literárias no mundo dos jovens (saraus/slam/rap)	**Refletem** sobre a maneira como lutas e tensões se desdobram na sociedade.
		ATIVIDADE 5		
Oficina de cena coreográfica que materialize os valores e significados das manifestações culturais	**Oficinas** e/ou apresentações de lutas	**Criam** fanzine ou e-zine sobre as histórias de vida do povo brasileiro	**Pesquisa** sobre fanzines e editoras independentes; criação de uma publicação artesanal	**Refletem** sobre o estudo da cultura em várias vertentes que atribuem significados análogos, semelhantes e distintos

Fonte: SÃO PAULO, MAPPA p. 16, 2022

O que encontramos neste quadro, são 5 atividades interligadas e no caso da unidade curricular Ressignificando vidas, temos os verbos: ELABORAR, SAIR, SISTEMATIZAR, CONTEXTUALIZAR, LEEM, ESCREVEM E CRIAM, como atividades norteadoras da UC e que se interligam com as demais unidades curriculares. Além destas atividades norteadoras, temos as competências e habilidades que devem ser consideradas ao ser construída a

intervenção pedagógica. Abaixo encontra-se a lista das competências e habilidades para esta unidade curricular:

> Competências da Formação Geral Básica: 1 e 5.
> Habilidades a serem aprofundadas:
> EM13CHS104 Analisar objetos e vestígios da cultura material e imaterial de modo a identificar conhecimentos, valores, crenças e práticas que caracterizam a identidade e a diversidade cultural de diferentes sociedades inseridas no tempo e no espaço.(SÃO PAULO, MAPPA, 2022,p. 48.)
> EM13CHS502 Analisar situações da vida cotidiana, estilos de vida, valores, condutas etc., desnaturalizando e problematizando formas de desigualdade, preconceito, intolerância e discriminação, e identificar ações que promovam os Direitos Humanos, a solidariedade e o respeito às diferenças e às liberdades individuais.(SÃO PAULO, MAPPA, 2022,p. 48.)
> Eixos Estruturantes: Investigação Cientifica, Processos criativos, Mediação e Intervenção sociocultural e Empreendedorismo. Competências e Habilidades:
> EMIFCHS01 Investigar e analisar situações-problema envolvendo temas e processos de natureza histórica, social, econômica, filosófica, política e/ou cultural, em âmbito local, regional, nacional e/ou global, considerando dados e informações disponíveis em diferentes mídias.(SÃO PAULO, MAPPA, 2022,p. 48.)
> EMIFCHS02 Levantar e testar hipóteses sobre temas e processos de natureza histórica, social, econômica, filosófica, política e/ou cultural, em âmbito local, regional, nacional e/ou global, contextualizando os conhecimentos em sua realidade local e utilizando procedimentos e linguagens adequados à investigação científica.(SÃO PAULO, MAPPA, 2022,p. 48.)
> EMIFCHS03 Selecionar e sistematizar, com base em estudos e/ou pesquisas (bibliográfica, exploratória, de campo, experimental etc.) em fontes confiáveis, informações sobre temas e processos de natureza histórica, social, econômica, filosófica, política e/ou cultural, em âmbito local, regional, nacional e/ou global, identificando os diversos pontos de vista e posicionando-se mediante argumentação, com o cuidado de citar as fontes dos recursos utilizados na pesquisa e buscando apresentar conclusões com o uso de diferentes mídias.(SÃO PAULO, MAPPA, 2022,p. 48.)
>
> EMIFCHS04 Reconhecer produtos e/ou processos criativos por meio de fruição, vivências e reflexão crítica sobre temas e processos de natureza histórica, social, econômica, filosófica, política e/ou cultural, em âmbito local, regional, nacional e/ou global.(SÃO PAULO, MAPPA, 2022,p. 48.)
>
> EMIFCHS07 Identificar e explicar situações em que ocorram conflitos, desequilíbrios e ameaças a grupos sociais, à diversidade de modos de vida, às diferentes identidades culturais e ao meio ambiente, em âmbito local, regional, nacional e/ou global, com base em fenômenos relacionados às Ciências Humanas e Sociais Aplicadas. (SÃO PAULO, MAPPA, 2022,p. 48.)

A elaboração da intervenção requer a inclusão dessas competências e habilidades bem como de atividades em que os alunos estejam a: ELABORAR, SAIR, SISTEMATIZAR, CONTEXTUALIZAR, LEEM, ESCREVEM E CRIAM. Ressaltando que o desenvolvimento destas competências habilidades e atividades estão relacionados com o desenvolvimento do projeto de vida do aluno, que visa a formação para profissões da área de linguagens com a ciências humanas, desenvolvendo um eixo de investigação científica, processos criativos e empreendedorismo. A lógica em esses eixos estruturantes e essas atividades estão propostas estão ligadas com a lógica formal. O sentido dos verbos colocados frente às atividades proposta

pelo MAPPA seguem uma lógica formal em sua essência, pois, na lógica formal o verbo aprender "significa tomar conhecimento, reter na memória mediante estudo, receber a informação."(POSSOBOM, 2014, p.51), logo os demais verbos apresentados neste material tomam essa proporção, já que são atividades a serem transmitidas ou informações a serem pesquisadas.

A intervenção via sequência didática parte de uma lógica dialética, que significa segurar, prender, pegar, assimilar mentalmente, entender, compreender, agarrar. Não se trata de um verbo passivo; para apreender é preciso agir, exercitar -se, tomar para si" (POSSOBOM, 2014, p.51). Desse modo, a intervenção propõe o desenvolvimento das ações de ELABORAR, SAIR, SISTEMATIZAR, CONTEXTUALIZAR, LEEM, ESCREVEM E CRIAR.

Em uma abordagem freiriana as palavras elaborar, sair, sistematizar, contextualizar, leem, escrevem e criar, relacionam-se com o diálogo, e nesta perspectiva dialógica, não existe palavra que não seja a práxis. Desse modo, essas palavras se relacionam com a transformação e modificação do mundo (FREIRE, 2009, p. 89) *Apud* (SANTIAGO, 2016, p.130)

> A palavra verdadeira, que é trabalho, que é práxis, é transformar o mundo, dizer a palavra não é privilégio de alguns homens [e mulheres], mas direito de todos os homens [mulheres]. Precisamente por isto, ninguém pode dizer a palavra verdadeira sozinho, ou dizê-la para os outros, num ato de prescrição, com o qual rouba a palavra aos demais (FREIRE, 2009, p. 90-91) *Apud* (SANTIAGO, 2016, p.130).

A proposta metodológica de Paulo Freire pautada no diálogo é traduzida em estratégia pedagógica que possibilita: Leitura da realidade- Problematização- Análise e proposta de ação. Essas etapas devem ser desenvolvidas pelo diálogo não como uma técnica de redação, mas sim como uma estratégia pedagógica que tem como finalidade a compreensão e a intervenção na realidade. (SANTIAGO, 2016).

Desse modo, foi elaborado uma sequência didática desenvolvida na estratégia pedagógica freiriana representada abaixo para Santiago 2016:

Diálogo → Leitura da Realidade → Problematização → Análise → Proposta de Ação

Assim, o diálogo como uma ação docente pode possibilitar ao Aluno uma leitura da realidade e a partir desta leitura o aluno pode problematizá-la, ao problematizá-la o aluno é induzido a desenvolver uma análise que o direciona para uma proposta de ação, ou seja, modificação do contexto social.

A metodologia do diário de bordo de Mills, dará suporte para o estabelecimento do diálogo e da leitura da realidade, também sendo utilizada como uma metodologia científica da

área das ciências sociais. No diário de bordo, os alunos poderão anotar questões/perguntas cotidianas, históricas e emocionais, com essas perguntas, pode ser um momento de aprofundamento nas relações com os alunos, pois a intencionalidade educativa é construída pela pedagogia da pedagogia da pergunta, cumprindo sua tarefa de explorar e articular, valorizar experiências e os saberes dos estudantes para que possam refletir coletivamente. (SANTIAGO, 2016).

4.1.1 Sequência didática/ Intervenção pedagógica e aplicação**.**

ATIVIDADE 01: Narrativas e contextos históricos.

AÇÕES/VERBOS: CONTEXTUALIZAÇÃO E LEITURA.

INTRODUÇÃO:

Habilidade da unidade curricular: (EM13CHS502) Analisar situações da vida cotidiana, estilos de vida, valores, condutas etc., desnaturalizando e problematizando formas de desigualdade, preconceito, intolerância e discriminação, e identificar ações que promovam os Direitos Humanos, a solidariedade e o respeito às diferenças e às liberdades individuais**.** (SÃO PAULO, MAPPA, 2022, p. 48.)

- Sensibilização: Apresentação dos alunos e do professor oralmente. Exposição livre, onde os alunos se sintam à vontade de interagir.

- Disparador: O primeiro passo para esta etapa ocorre fora da sala de aula com a elaboração de um fichamento pelo professor do livro: A imaginação sociológica, Mills, com o objetivo apresentar aos alunos a metodologia científica que eles utilizarão nas próximas aulas, o diário de bordo. O professor deve organizar os alunos para realizar a leitura em sala de aula.

<u>Texto elaborado pela professora e lido com os alunos:</u>

Diário de bordo:

A metodologia indicada para um cientista social é o diário, ou a criação de arquivo, ou seja, anotações de fatos, acontecimentos de seu cotidiano. Os arquivos podem ser divididos em tópicos e temas conforme as anotações. Os tópicos estão relacionados com os assuntos anotados, os tópicos nos direcionam para os temas. “O tema é uma ideia, habitualmente de

alguma tendência ·significativa, um conceito importante, uma distinção-chave, com a racionalidade e razão, por exemplo.” (MILLS, 1975, p. 232). Com o desenvolvimento da escrita os tópicos e temas vão se modificando a maneira que ao atingir o raciocínio, novos tópicos e temas e problemas surgem novamente e o arquivo pode ser reestruturado.

Além disso, para Mills, a manutenção do diário torna-o uma produção intelectual, pois ao relatar, categorizar e problematizar, realizar uma sequência de manutenção dos relatos, afinal, novos problemas podem permanecer ou surgir.

Os problemas levantados a partir dos diários devem ser trabalhados e abordados diariamente, além disso também é necessário manter o nível de generalidade de cada palavra utilizada com frequência nos relatórios, deve-se buscar os sentidos mais concretos. O próximo passo, é levar esses sentidos mais concretos para obter significados extremos. A partir desses extremos atingimos a classificação cruzada.

Para obter mais proporções, é necessário abordar as proporções históricas de cada problema, sua origem, contexto e atualidade. O arquivo deve estimular a coleta de dados e análise de dados, deve-se pautar por fim, na racionalidade.” O uso do arquivo estimula a expansão das categorias que usamos em nosso raciocínio” (MILLS, 1972, p. 215)

. REFERÊNCIA:

MILLS, C. W. A imaginação sociológica. Rio de Janeiro: Zahar, 1972.

-Entrega do diário de bordo para os alunos

DESENVOLVIMENTO:

Habilidade da unidade curricular: (EMIFCHS02) Levantar e testar hipóteses sobre temas e processos de natureza histórica, social, econômica, filosófica, política e/ou cultural, em âmbito local, regional, nacional e/ou global, contextualizando os conhecimentos em sua realidade local e utilizando procedimentos e linguagens adequados à investigação científica (SÃO PAULO, MAPPA, 2022, p. 48).

-O desenvolvimento começa quando o professor realiza a entrega do diário de bordo, diálogo com os alunos para eles colocarem nome e série.

- A segunda etapa do desenvolvimento envolve o trabalho do professor de realizar um fichamento das referências: BENJAMIN, W. O narrador. Considerações sobre a obra de Nikolai Leskov. In: BENJAMIN, W. Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura. São Paulo: Brasiliense, 1994, p.197-221. MILLS, C. W. A imaginação sociológica. Rio de Janeiro: Zahar, 1972. VELHO, Gilberto. Projeto e Metamorfose: Antropologia das sociedades complexas. Rio de Janeiro: Zahar, 1994.

- O professor deve organizar a sala de aula para realizar a leitura compartilhada do fichamento realizado anteriormente com o objetivo de destacar a construção da narrativa histórica.

Texto elaborado pela professora e lido com os alunos:

O homem no mundo contemporâneo, vive e se recria em torno da sua vida privada e de seu cotidiano. É com essas vivências que, regras, condutas e culturas são transmitidas. O modo como essas pessoas se relacionam com os seus semelhantes está relacionado com a sua vida privada. Esta relação com a vida privada vivenciada pelo mundo contemporâneo está vinculada com o contexto histórico.

Com a passagem do feudalismo para o capitalismo, a mudança do campo para a cidade, a substituição do senhor feudal para os homens de negócios, o trabalho assalariado, ascensão da tecnologia e outras situações corriqueiras, estão vinculadas com os contextos históricos. Porém, envolvido em seu cotidiano raramente o homem moderno consegue tomar consciência das influências históricas em sua vida privada. Raramente utilizará de suas razões para raciocinar essas duas esferas. Por isso, a imaginação sociológica permite ao homem moderno ligar essas duas esferas, e associar os acontecimentos históricos com o que pode estar acontecendo dentro deles mesmos (MILLS, 1972).

A imaginação sociológica capacita seu possuidor a compreender que acontecimentos corriqueiros são influenciados pelos seus contextos históricos, que dentro das estruturas das vidas modernas são formuladas as psicologias de homens e mulheres, leis e comportamentos. A imaginação sociológica ajuda o homem a compreender que o que está acontecendo com ele são “como minúsculos pontos de cruzamento da biográfica e da história, dentro da sociedade” (MILLS, 1972).

> Nas sociedades onde predominam as ideologias individualistas, a noção de biografia, por conseguinte, é fundamental. A trajetória do indivíduo passa a ter um significado crucial como elemento não mais contido, mas constituidor da sociedade. É a progressiva ascensão de indivíduo psicológico, que pensa ser a medida de todas as coisas. Nesse sentido, a memória desse indivíduo é que se torna socialmente mais relevante. Suas experiências pessoais, seus amores, desejos, sofrimentos, decepções, frustrações, traumas, triunfos etc. são os marcos que indicam o sentido de sua singularidade enquanto indivíduo, que é constantemente enfatizada." (VELHO, 1994, p.100)

Ou seja, a narrativa desenvolve a singularidade do indivíduo em um contexto histórico, porém os acontecimentos históricos acabam invertendo o desenvolvimento da narrativa, em um mundo pós-guerra, observou-se que os soldados voltavam mudos dos campos de batalhas, pobres em experiência, em silêncio. De certo modo, as experiências de quem também não foi para guerra, vivenciando o contexto econômico da inflação, também se afetou pela pobreza do silêncio. (BENJAMIN, 1994).

O que vemos surgir no mundo pós-guerra é a famosa informação. A todo momento estamos sendo informados dos fatos que estão acontecendo em uma esfera local e global. Os fatos contidos dentro da informação já chegam com alguma explicação. A informação de certo modo, se opõe à narrativa, pois metade da arte da narrativa está em evitar explicações (BENJAMIN, 1994).

> A informação só tem valor no momento em que é nova. Ela vive nesse momento, precisa entregar-se inteiramente a ele e sem perda de tempo tem que se explicar nele. Muito diferente é a narrativa. Ela não se entrega. Ela conserva suas forças e depois de muito tempo ainda é capaz de se desenvolver (BENJAMIN, p. 204;1994).

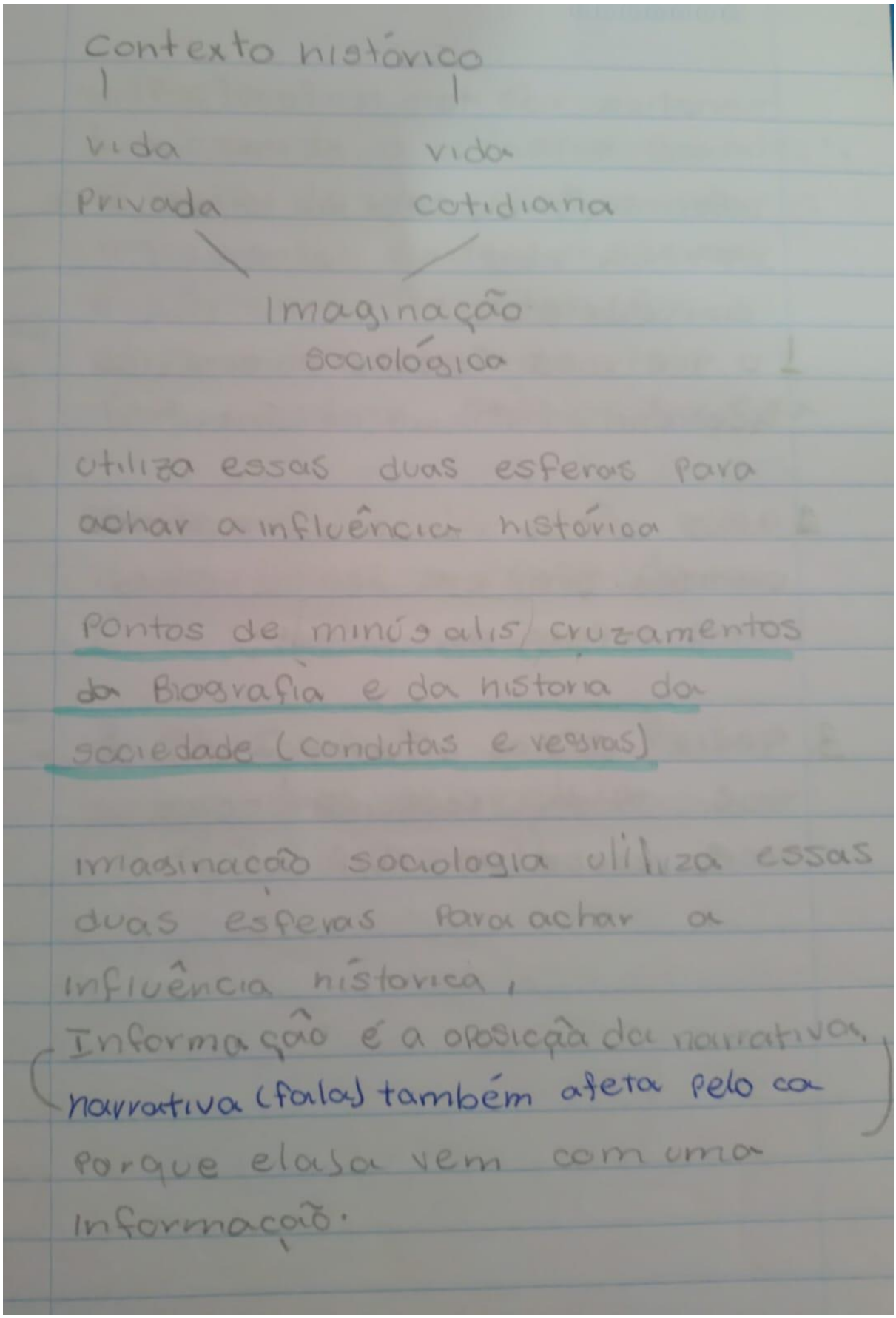
Podemos dizer que os fatos que aconteceram há algumas décadas não são lembrados, e se são lembrados, não se lembram ao certo suas explicações. Agora a narrativa, se desenvolve em qualquer tempo, esse atributo da narrativa só é possível por conta da sua origem. A narrativa floresce no meio dos artesãos, no mar e na cidade, considerada como uma forma artesanal de comunicação. (BENJAMIN,1994).

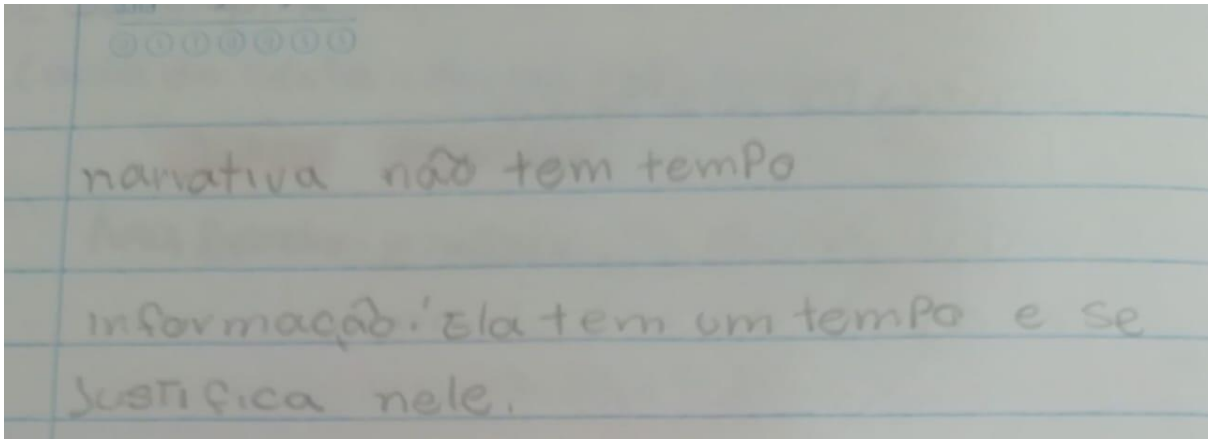
> Ela mergulha na vida do narrador para em seguida retirá-la dele. Assim imprime na narrativa a marca do narrador, como a mão do oleiro na argila do do vaso. Os narradores gostam de começar sua história com uma descrição das circunstâncias em que foram informados dos fatos que vão contar a seguir, a menos que prefiram atribuir essa história a uma experiência autobiográfica (BENJAMIN, p. 2005;1994).

A narrativa é um instrumento para a ressignificação de uma população, pois é a partir da história oral, do narrar o cotidiano que podemos construir as influências históricas presentes na vida cotidiana das pessoas.

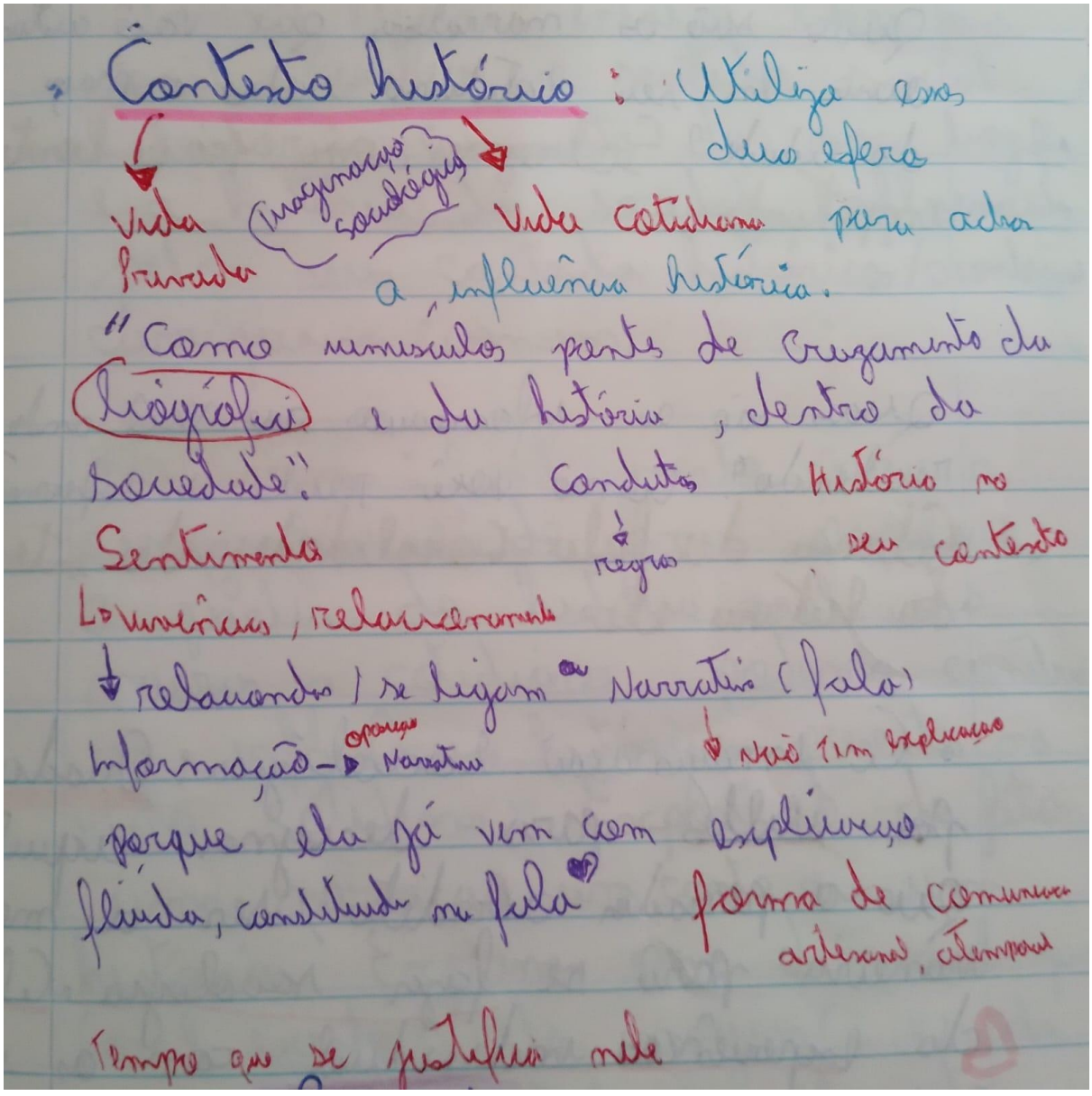
- Após a leitura do texto, os alunos deverão realizar um mapa mental no diário de bordo com as palavras chave: contexto histórico, imaginação sociológica e narrativas.

Evidência do diário de bordo: Aluna 01 mapa mental sobre o contexto histórico e a narrativa





- Aluna 02 mapa mental sobre o contexto histórico e a narrativa



- Para relacionar as atividades anteriores com a realidade local dos alunos. A próxima atividade relaciona-se com a praça do centro da cidade de Macatuba-SP, com os alunos respondendo às seguintes questões:

Quais são as narrativas que você escuta sobre este patrimônio de Macatuba?

Qual é a relação de Macatuba nas guerras? Quais guerras influenciaram esse patrimônio material? Como os acontecimentos históricos das grandes guerras influenciaram a cidade de Macatuba?

Evidência da atividade realizada no word online sobre a cidade de macatuba SP

- Imagem da atividade no word online:

Na cidade de Macatuba-SP , temos na praça da cidade um soldado como a imagem abaixo:

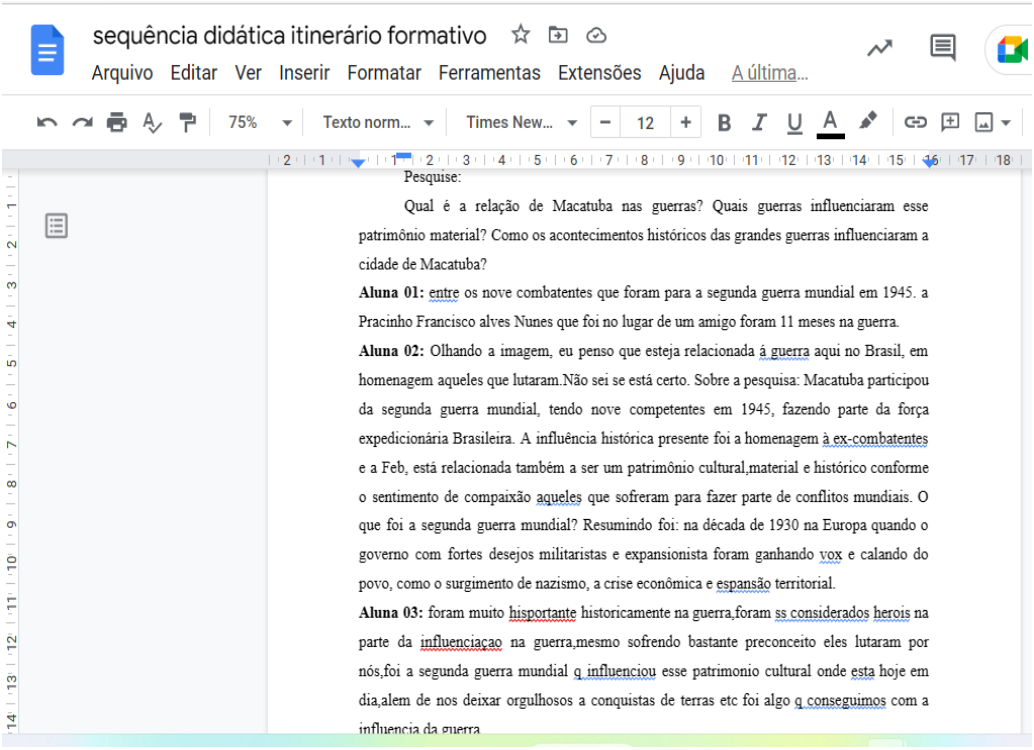
Fonte: Praça Santo Antônio (macatuba.sp.gov.br) (acesso em 20/01/2022)

Aluna 01: não escutei nada sobre esse patrimônio de macatuba.

Aluna 02: Sei que é uma praça bem conhecida e famosa por aqui, mas, nunca ouvi falar sobre a história dela.

Aluna 03: já me disseram q ele era um soldado homenageado por lutar na guerra,e q voltou mas morreu,algo do tipo,não lembro.

- Imagem das respostas e pesquisas realizadas pelos alunos:



sequência didática itinerário formativo

Arquivo Editar Ver Inserir Formatar Ferramentas Extensões Ajuda A última...

Pesquise:

Qual é a relação de Macatuba nas guerras? Quais guerras influenciaram esse patrimônio material? Como os acontecimentos históricos das grandes guerras influenciaram a cidade de Macatuba?

Aluna 01: entre os nove combatentes que foram para a segunda guerra mundial em 1945. a Pracinho Francisco alves Nunes que foi no lugar de um amigo foram 11 meses na guerra.

Aluna 02: Olhando a imagem, eu penso que esteja relacionada á guerra aqui no Brasil, em homenagem aqueles que lutaram.Não sei se está certo. Sobre a pesquisa: Macatuba participou da segunda guerra mundial, tendo nove competentes em 1945, fazendo parte da força expedicionária Brasileira. A influência histórica presente foi a homenagem à ex-combatentes e a Feb, está relacionada também a ser um patrimônio cultural,material e histórico conforme o sentimento de compaixão aqueles que sofreram para fazer parte de conflitos mundiais. O que foi a segunda guerra mundial? Resumindo foi: na década de 1930 na Europa quando o governo com fortes desejos militaristas e expansionista foram ganhando vox e calando do povo, como o surgimento de nazismo, a crise econômica e espansão territorial.

Aluna 03: foram muito hisportante historicamente na guerra,foram ss considerados herois na parte da influenciaçao na guerra,mesmo sofrendo bastante preconceito eles lutaram por nós,foi a segunda guerra mundial q influenciou esse patrimonio cultural onde esta hoje em dia,alem de nos deixar orgulhosos a conquistas de terras etc foi algo q conseguimos com a influencia da guerra

Essa pesquisa visa construir uma relação dos alunos com a sua localidade, seus conhecimentos anteriores, vivências, narrativas e familiaridades. Para o desenvolvimento desta pesquisa é necessário acesso aos meios digitais, ferramentas de pesquisa e aplicativos de digitação. Neste caso, o WORD online acaba sendo um recurso onde os alunos têm acesso pelo Email institucional, um arquivo que eles possam construir juntos, elencar pontos e discussões em comum, além de desenvolver a habilidade de pesquisa, digitação e compartilhamento e criação de arquivos online.

Desse modo, os alunos se organizaram para lerem no computador e de forma compartilhada o texto elaborado pela professora com o objetivo desta leitura é destacar o que é a imaginação sociológica e a relação entre a narrativa e o contexto histórico.

SISTEMATIZAÇÃO:

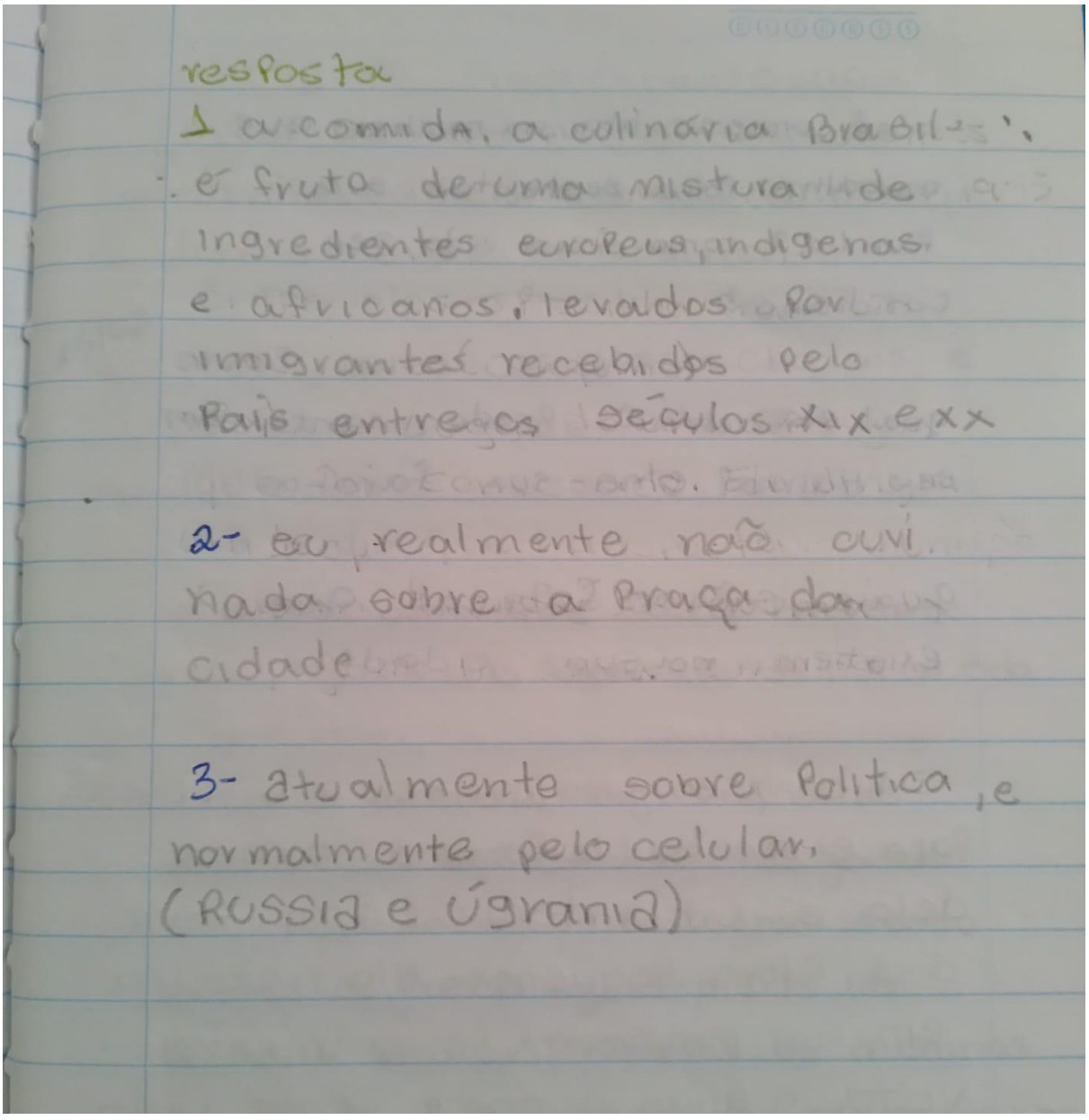
Anotações dos alunos no seu diário de bordo sobre:

O que você percebe na sua vida que tem influências históricas?

Quais são as narrativas que você costuma ouvir em seu cotidiano sobre a praça da cidade?

Quais são as informações que você anda recebendo? Como você recebe as informações?

- **Evidência das anotações do diário de bordo:**
- Aluna 01 anotações do diário de bordo

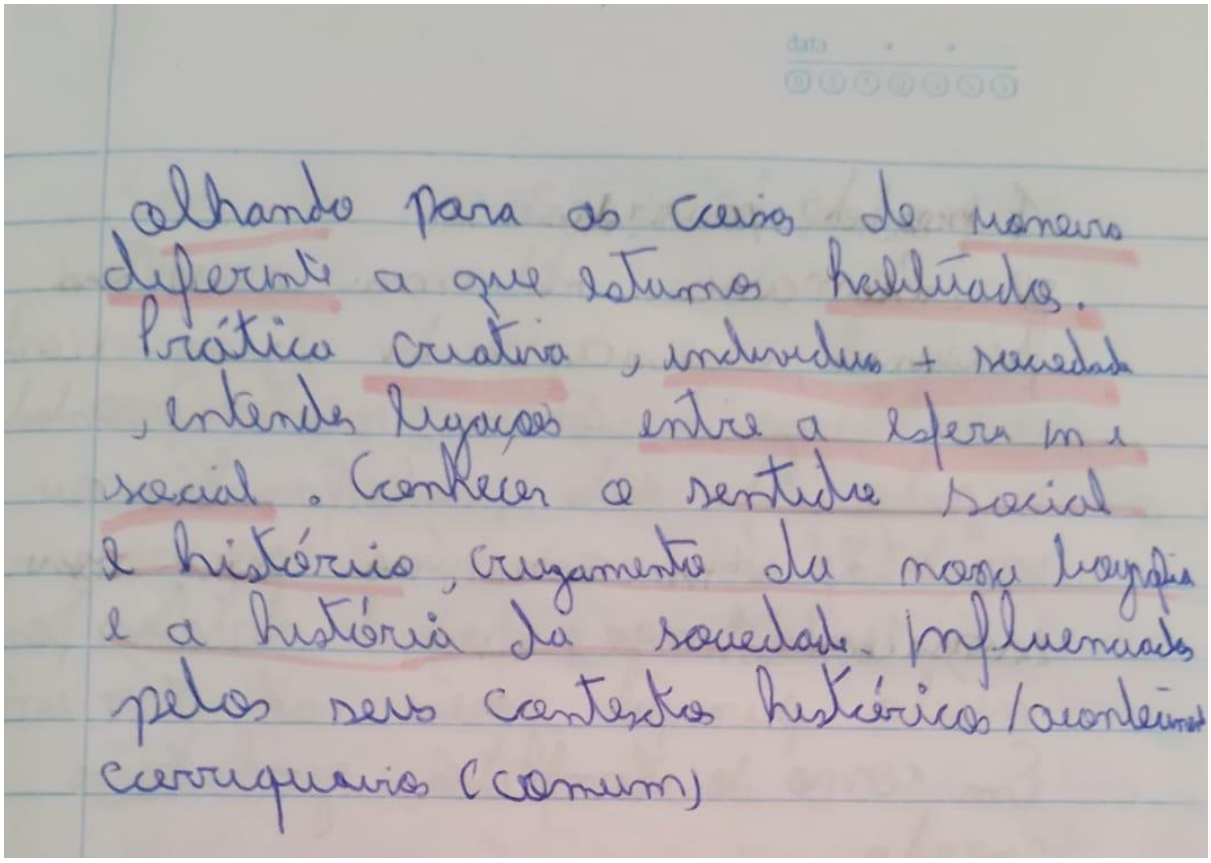


- Aluna 02 anotação diário de bordo:

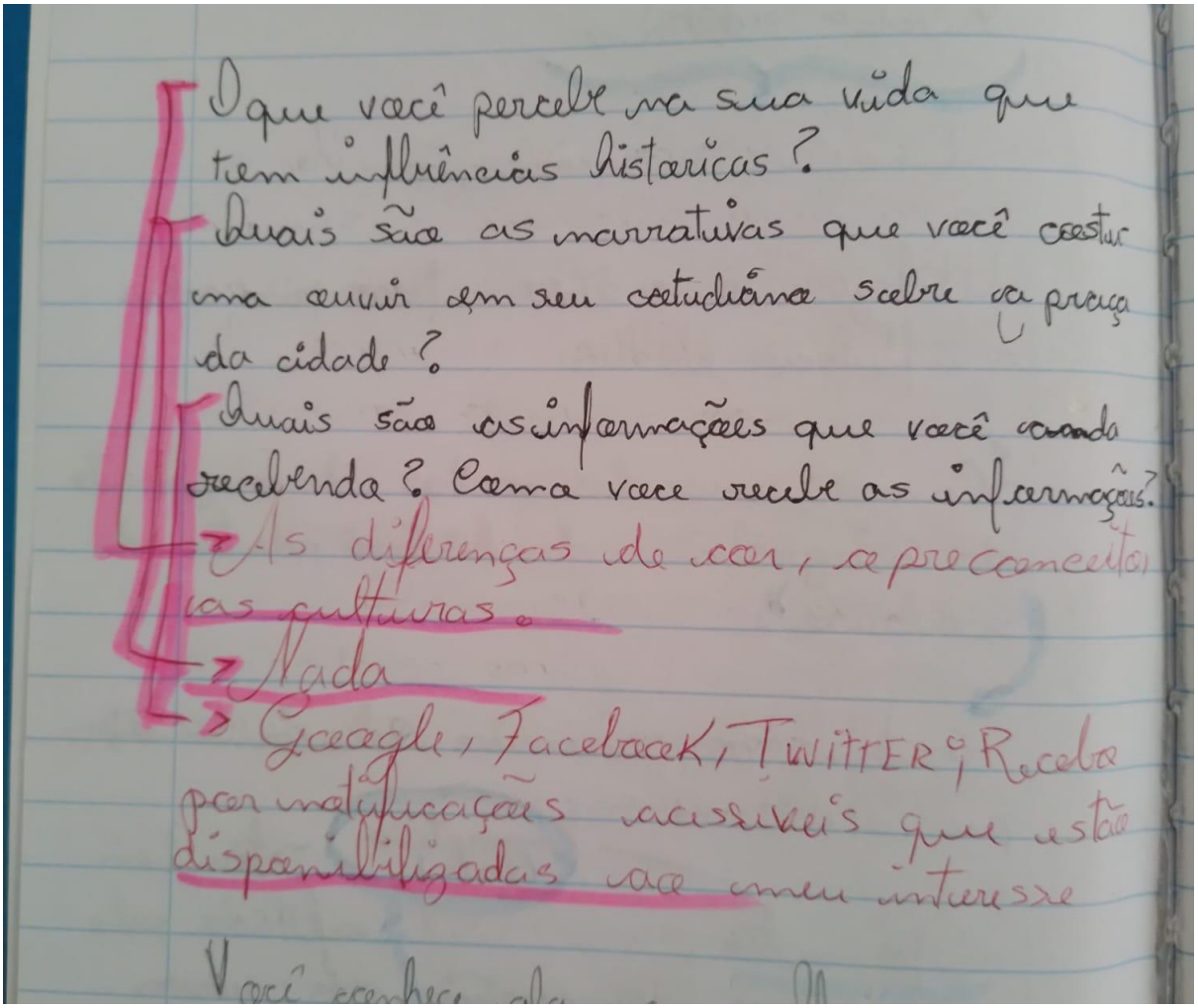
O modo de vestir, de entretenimento, de aprender, de se relacionar e de compra. Conforme a modernidade e liberdade de expressão. Quais são as narrativas que você costuma ouvir em seu cotidiano sobre a praça da cidade? Sobre ser uma praça bonita, importante ...

Quais são as informações que você anda recebendo? Como você recebe a informação? (através da fala (oralidade), da internet, da leitura etc

• A imaginação sociológica: Criada por mills para designar aquilo que o pensador acredita, ser a melhor maneira para se fazer sociologia. Além da experiência individual com as instituições com as quais as pessoas vivem (convivem). Analisa o que vai por trás em simples acontecimentos do dia a dia cotidiano,


olhando para as coisas de maneira diferente a que estamos habituados. Prática criativa, individuo + sociedade, entender ligações entre a esfera in e social. Conhecer a estrutura social e histórica, cruzamento da nossa biografia e a história da sociedade. Influenciados pelos seus contextos históricos/acontecimentos corriqueiros (comum)

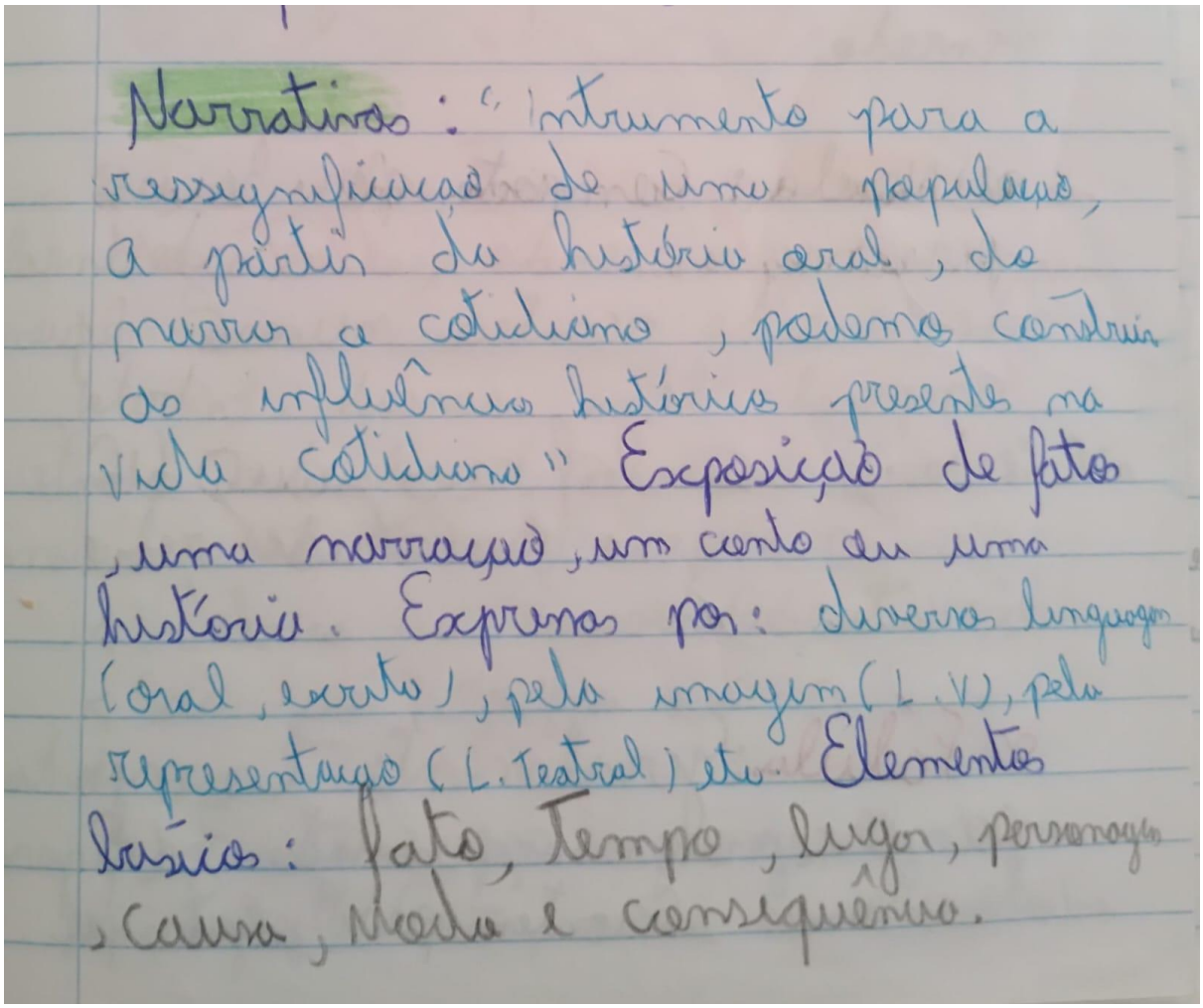
- Aluna 03 anotações do diário de bordo

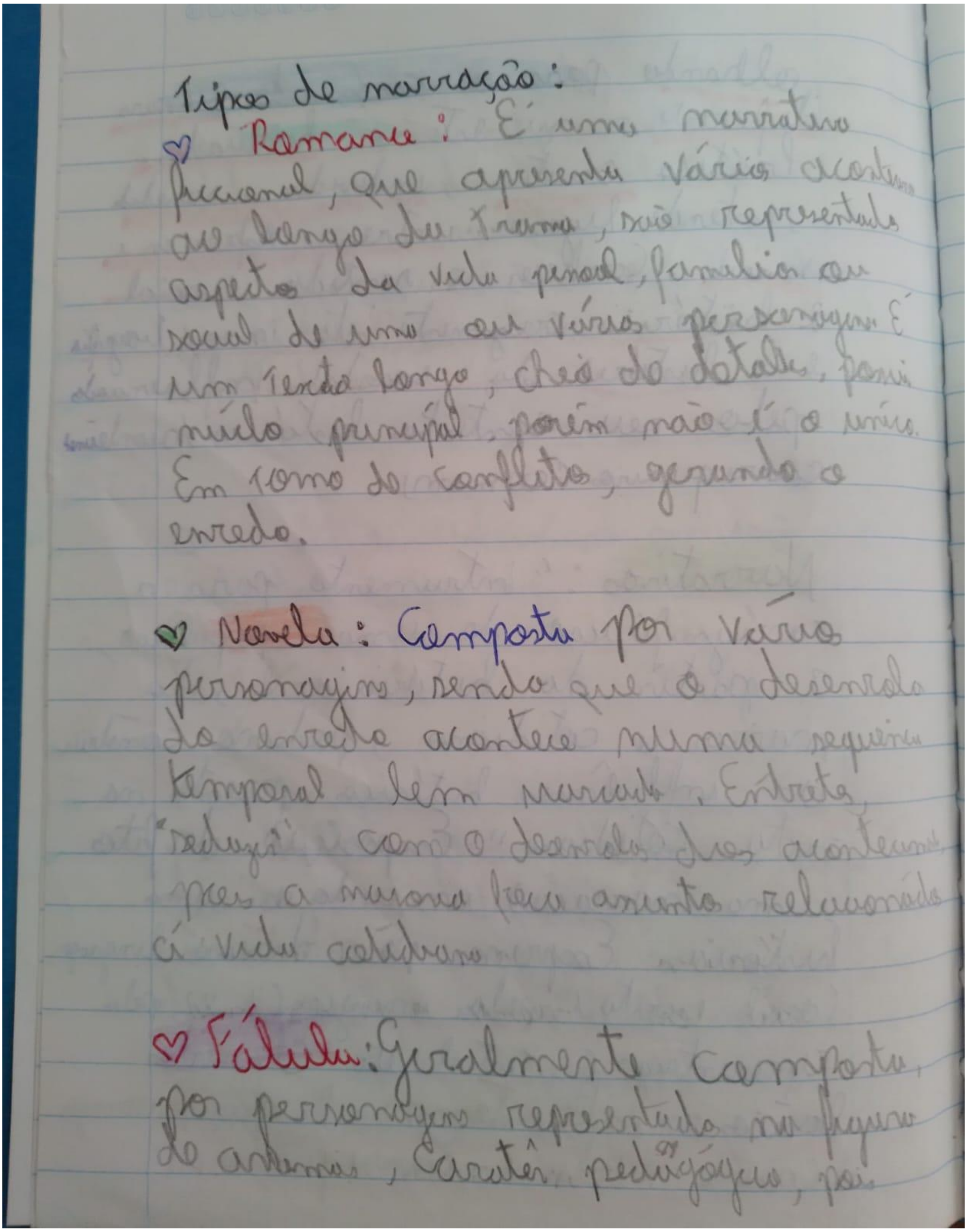


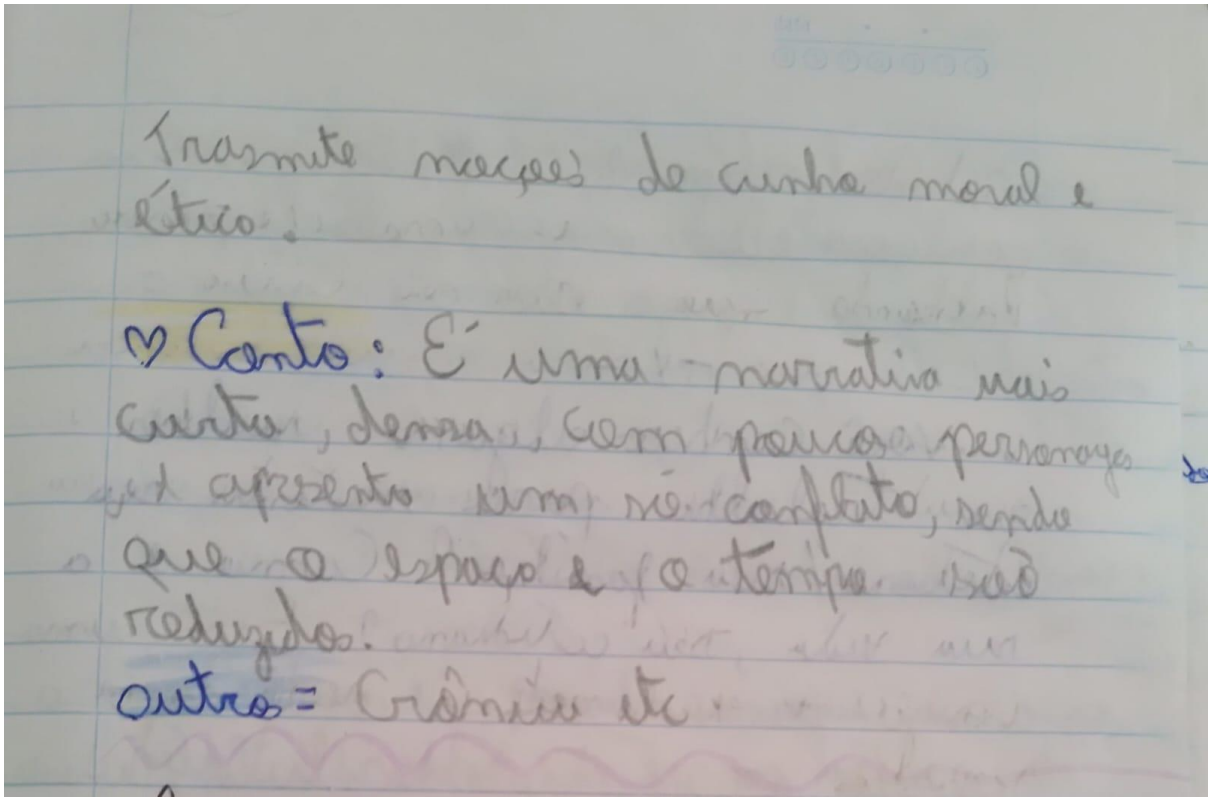
- Dialoga, mas não é! Na disciplina de língua portuguesa existem diferentes narrativas, pesquise quais são elas, e quais caem mais no vestibular, como que a narrativa vem sendo colocada nas questões do Enem? Pesquise e anote em seu diário de bordo.

- Evidência da pesquisa dialoga mais não é!

-Aluna 02: Pesquisa do dialoga mais não é:




Tipos de narração:
Romance: É uma narrativa
ficcional, que apresenta vários aconte
ao longo da trama, são representados
aspectos da vida pessoal, familiar ou
social de uma ou várias personagens. É
um texto longo, cheio de detalhes, possui
núcleo principal, porém não é o único.
Em torno do conflito, gerando o
enredo.
Novela: Composta por vários
personagens, sendo que o desenrolar
do enredo acontece numa sequência
temporal bem marcada. Entretanto,
"reduzi" com o desenrolar dos acontecimentos
pois a mesma traz assuntos relacionados
à vida cotidiana
Fábula: Geralmente composta,
por personagens representados na figura
de animais, caráter pedagógico, pois



Com essas anotações podemos perceber que nas anotações das alunas surgiram temas como imigração, preconceito e classe social. Destaca-se que o desenvolvimento das atividades não ocorre de uma forma linear, sendo a aluna 02 a única que desenvolveu a atividade interdisciplinar do dialoga mais não é. Ressalta-se que esta mesma aluna realizou anotações em seu diário de bordo sobre a imaginação sociológica como um resumo da aula. A partir dos meios de comunicação que os alunos utilizam e os assuntos pesquisados o professor tem a possibilidade de dialogar com o seu aluno, procurando saber quais fontes de informação ele utiliza, mostrando ao aluno a importância da construção do conhecimento científico.

- O professor na última etapa do desenvolvimento, faz a apresentação do autor Darcy Ribeiro por meio do documentário disponível no youtube. Exibindo para a turma os primeiros minutos do documentário que fala da biografia do autor.

- Nesta etapa, o professor explica que Darcy Ribeiro irá direcionar o conteúdo teórico desta unidade curricular, que neste caso, juntou-se aos temas anotados no diário de bordo como: classe social, racismo e industrialização/imigração, este livro tem o objetivo de nortear as anotações cotidianas do diário de bordo.

Avaliação:

- Após a realização das anotações e pesquisa realizada, o professor realiza a leitura individual das anotações feitas no diário de bordo, fazendo o levantamento dos temas em comuns entre os alunos, expondo e discutindo, dialogando sobre apropriação do diário de bordo, colocação de nome do aluno, nome da unidade curricular, data, mapa mental sobre o contexto histórico, pesquisa realizada sobre as diferentes narrativas, todos esses aspectos compõe a avaliação que neste momento é processual.

ATIVIDADE 02: Industrialização, êxodo rural e formação da população brasileira.

AÇÕES/VERBOS LEEM, ESCREVEM SISTEMATIZAM:

INTRODUÇÃO:

-Em roda, ou da melhor forma possível, os alunos devem dialogar e trocar experiências anotadas no diário de bordo

DESENVOLVIMENTO:

Habilidade da unidade curricular: (EMIFCHS07) Identificar e explicar situações em que ocorram conflitos, desequilíbrios e ameaças a grupos sociais, à diversidade de modos de vida, às diferentes identidades culturais e ao meio ambiente, em âmbito local, regional, nacional e/ou global, com base em fenômenos relacionados às Ciências Humanas e Sociais Aplicadas (SÃO PAULO, MAPPA, 2022, p. 48.)

- A segunda etapa do desenvolvimento envolve o trabalho do professor de realizar um fichamento com o Livro: O Povo Brasileiro- Darcy Ribeiro.

- O professor deve organizar a sala de aula para realizar a leitura compartilhada, nesta aula foi utilizado o recurso do WORD online. O objetivo da leitura é demonstrar como a industrialização causou um desequilíbrio e influenciou na formação da população brasileira e na sua desaculturação

<u>Texto elaborado pela professora e lido com os alunos:</u>

Industrialização Brasileira:

Com influências externas, sem planejamento em relação ao êxodo rural e de urbanização, a industrialização do Brasil aconteceu por uma política de capitalismo apoiada em privatização e atendendo os interesses estrangeiros. O marco da industrialização se dá no governo de Getúlio Vargas com a criação da Petrobrás e a Eletrobrás, empresas criadas com capitais estrangeiros. O próximo presidente, Juscelino Kubitschek, desencadeia a industrialização substitutiva. Com a industrialização substitutiva, Juscelino Kubitschek, abandona a política de capitalismo de estado e por consequência acaba atraindo numerosas empresas no campo da indústria automobilística e naval, química, mecânica entre outras. Para atrair essas empresas o presidente:

> [..] concedeu toda a sorte de subsídios,tais como terrenos, isenção de impostos, empréstimos e avais empréstimos estrangeiros. O fez com tanta largueza, que muita indústria custou a seus donos menos de 20% de investimento real do seu capital (Tavares 1964). O fundamento dessa política, formulada pelo Centro de Estudos para a América Latina (CEPAL), era o de que, elevando as barreiras alfandegárias para reservar o mercado interno às indústrias que aqui se instalassem, se promoveria uma Revolução Industrial equivalente à que ocorreu originalmente em outros países. [..] (RIBEIRO, 1995; p.202)

Porém o resultado desse processo foi que as indústrias substitutivas promoviam a dinamização de toda economia nacional, essa dinamização concentrou-se no estado de São Paulo, ocasionando uma colonização interna, fazendo com que este estado crescesse exorbitantemente. Neste processo de crescimento da população a cidade de São Paulo, se depara com um grande problema ocasionado pelo êxodo rural, que é a imensa parcela da população rural que não se encaixam no sistema de produção industrial, acabaram se avolumando em uma massa de trabalhadores desempregados, gerando uma crise de violência urbana (RIBEIRO, 1995)

Essa crise de violência urbana foi ocasionada pois, o processo de industrialização e urbanização não são um processo linear, onde as indústrias ofereciam emprego e desenvolvimento social para todos e o setor agrário ficaria responsável por manter a massa urbana. O que se esqueceram é que tanto a produção agrária quanto a industrialização estavam a mando o capital externo e não no desenvolvimento do interno. Desse modo, o campo se torna improdutivo para alimentar toda a massa trabalhadora urbana, e as grandes empresas produzem para o desenvolvimento externo, não conseguindo oferecer empregos para todos os trabalhadores que migraram do campo para a cidade. (RIBEIRO, 1995)

Essa massa populacional urbana sem assistência, emprego e largada a seu destino, encontra alternativas de sobrevivência nos centros urbanos. Entre elas estão as favelas (RIBEIRO, 1995)

> Aprende a edificar favelas nas morrarias mais íngremes fora de todos os regulamentos urbanísticos, mas que lhe permitem viver junto aos seus locais de trabalho e conviver como comunidades humanas regulares, estruturando uma vida social intensa e orgulhosa de si. Em São Paulo, onde faltam morrarias, as favelas se assentam no chão liso de áreas de propriedade contestada e organizam-se socialmente como favelas. Resistem quanto podem a tentativas governamentais de desalojá-las e exterminá-las. Quem puder oferecer 1 milhão de casas, terá direito de falar em erradicação de favelas (RIBEIRO, 1995; p.204)

Uma alternativa de sobrevivência nos centros urbanos é aproveitar a crise das drogas como fontes locais de emprego. “Essa "solução", ainda que tão extravagante e ilegal, reflete a crise da sociedade norte-americana que com seus milhões de drogados produz bilhões de dólares de drogas, cujo excesso derrama aqui,” em forma de emprego para os desocupados. (RIBEIRO, 1995)

Nesse processo de criar ou se envolver com alternativas de sobrevivência, a população urbana também passa por um processo de desaculturação. Essa desaculturação é equivalente com a que sofremos no primeiro século ao:

> [...] ao desindianizar os índios, desafricanizar os negros e deseuropeizar o europeu para nos fazermos. Isso resultou numa população de cultura arcaica, mas muito integrada, em que um saber operativo se transmitia de pais a filhos e em que todos viviam um calendário civil regido pela Igreja, dentro de padrões morais bem prescritos. [...] (RIBEIRO, 1995; p.205)

Atualmente o que encontramos como fruto dessa desaculturação urbana é a luta dentro das massas urbanas que se associam aos “festivais, como o Carnaval e cerimônias de Candomblé, como paixões esportivas coparticipadas e como os cultos de desesperados.” (RIBEIRO, 1995; p.205)”. Além dessa luta associada aos festivais, observa-se também uma agressividade relacionada à individualidade, onde cada marginalizado procura arrancar o seu, seja de quem for. Nesse processo, a família arcaica estruturada com pai, mãe e filhos é desconstruída por acasalamentos eventuais, as mulheres costumam ter filhos de diferentes pais, essas mulheres acabam por realizar diversas atividades para manter o sustento de seus filhos, entre elas catar lixo reciclável, mendicância nas ruas e cidades. (RIBEIRO, 1995)

[...] É incrível que o Brasil, que gosta tanto de falar de sua família cristã, não tenha olhos para ver e admirar essa mulher extraordinária em que se assenta toda a vida da gente pobre. [...] (RIBEIRO, 1995; p.205)

Neste contexto, multidões urbanas são influenciadas pelo desânimo e alcoolismo, se deteriorando na anarquia, em gesto de revolta incontrolável. Nesse percurso, encontramos uma parcela que se apega a cultos evangélicos em busca da salvação do alcoolismo, as mulheres da pancadaria dos maridos bêbados, e as crianças a fuga da violência, do tráfico e uma oportunidade de alimentação. A religião que constitui essa massa urbana é composta por uma disputa entre evangélicos e os cultos afro-brasileiros, cultos católicos raramente aparecem neste ambiente (RIBEIRO, 1995).

O fato é que essa massa urbana violenta é vista com bons olhos pelo Lúmpen-burguesia de microempresários que vivem da exploração desta gente miserável, e os controla por meio das instituições tradicionais que em meio ao caos vêm perdendo o seu poder de controle e doutrinação (RIBEIRO, 1995).

> A escola não ensina, a igreja não catequiza, os partidos não politizam. O que opera é um monstruoso sistema de comunicação de massa fazendo a cabeça das pessoas. Impondo-lhes padrões de consumo inatingíveis, deseja bilidades inalcançáveis, aprofundando mais a marginalidade dessas populações e seu pendor à violência. Algo tem que ver a violência desencadeada nas ruas com o abandono dessa população entregue ao bombardeio de um rádio e de uma televisão social e moralmente irresponsáveis, para as quais é bom o que mais vende, refrigerantes ou sabonetes, sem se preocupar com o desarranjo mental e moral que provocam" (RIBEIRO, 1995; p.205).

O que encontramos hoje, é uma população jogada às margens da marginalidade, sem seus direitos básicos sendo garantidos, doutrinados pela indústria de consumo, sem nenhum planejamento socioemocional ou ecológico, visando apenas o desenvolvimento do lucro das grandes empresas (RIBEIRO, 1995).

- Após a leitura compartilhada com os alunos, o professor deve debater em sala de aula sobre assuntos dos textos que estão no cotidiano dos alunos.
- Para finalizar esta etapa, utilizou de instrumentos de áudio para tocar a música Chico Buarque, Paratodos. Disponível em: https://cutt.ly/jEW07Gh (música proposta pelo MAPPA)
- Letra da música:

- O meu pai era paulista
- Meu avô, pernambucano
- O meu bisavô, mineiro
- Meu tataravô, baiano
- Meu maestro soberano
- Foi Antonio Brasileiro
- Foi Antonio Brasileiro

- Quem soprou esta toada
- Que cobri de redondilhas
- Pra seguir minha jornada
- E com a vista enevoada
- Ver o inferno e maravilhas
- Nessas tortuosas trilhas
- A viola me redime
- Creia, ilustre cavalheiro
- Contra fel, moléstia, crime
- Use Dorival Caymmi
- Vá de Jackson do Pandeiro
- Vi cidades, vi dinheiro
- Bandoleiros, vi hospícios
- Moças feito passarinho
- Avoando de edifícios
- Fume Ari, cheire Vinícius
- Beba Nelson Cavaquinho
- Para um coração mesquinho
- Contra a solidão agreste
- Luiz Gonzaga é tiro certo
- Pixinguinha é inconteste
- Tome Noel, Cartola, Orestes
- Caetano e João Gilberto
- Viva Erasmo, Ben, Roberto
- Gil e Hermeto, palmas para
- Todos os instrumentistas
- Salve Edu, Bituca, Nara
- Gal, Bethania, Rita, Clara
- Evoé, jovens à vista
- O meu pai era paulista
- Meu avô, pernambucano
- O meu bisavô, mineiro
- Meu tataravô, baiano
- Vou na estrada há muitos anos
- Sou um artista brasileiro (Fonte: Paratodos - Chico Buarque - LETRAS.MUS.BR) (Acesso em 20/01/2022).

Questões a serem respondidas sobre a música:

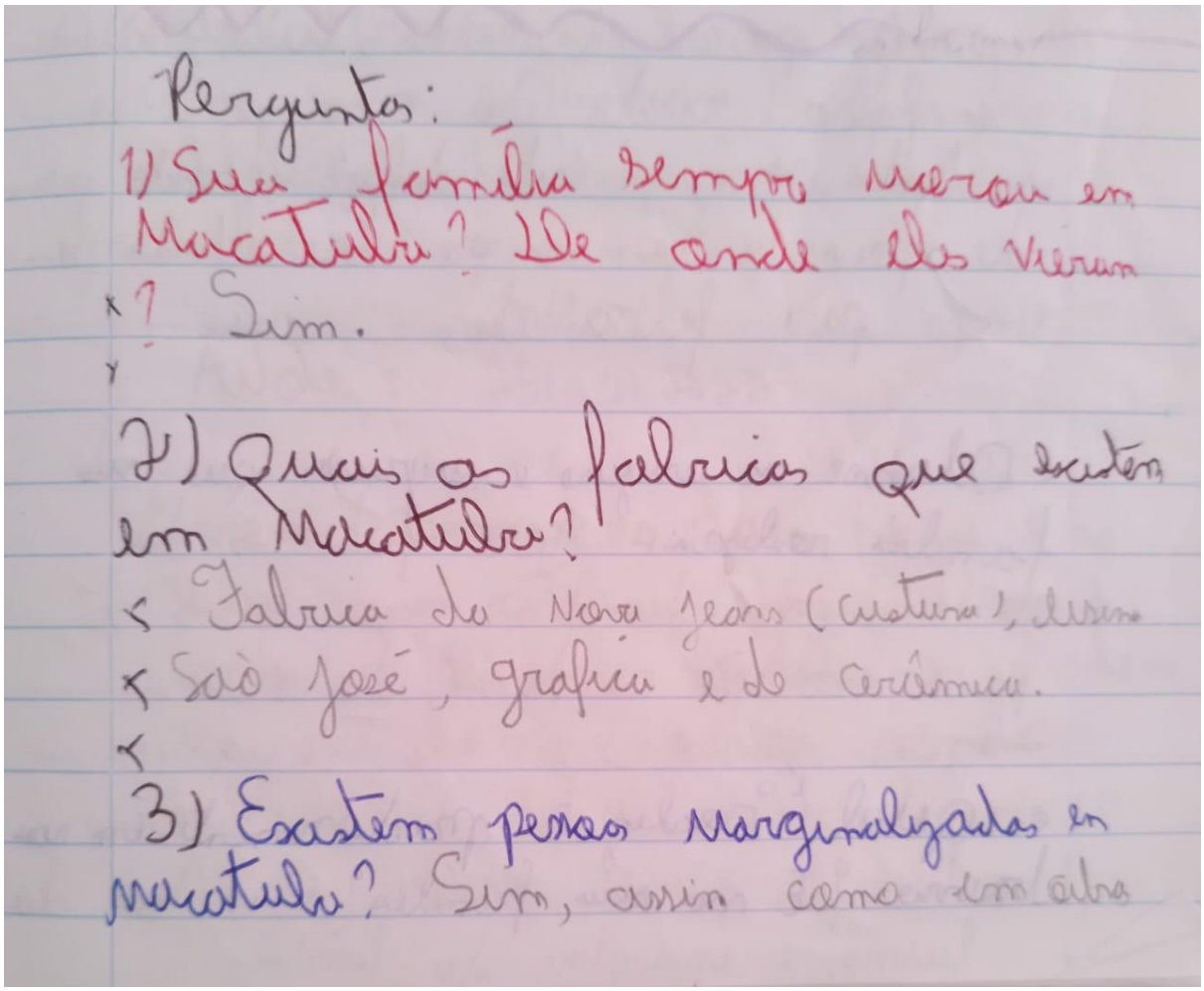
Sua família sempre morou em Macatuba? De onde eles vieram?

Quais são as fábricas que existem em Macatuba?

Existem pessoas marginalizadas em Macatuba?

Evidências das questões:

-Aluna 02 resolução das questões:


Perguntas:
1) Sua família sempre morou em Macatuba? De onde eles vieram? Sim.
2) Quais as fabricas que existem em Macatuba? Fabrica da Nova Jeans (costura), Usina São José, grafica e de cerâmica.
3) Existem pessoas marginalizadas em macatuba? Sim, assim como em outra

SISTEMATIZAÇÃO:

Diário de bordo : observe em seu cotidiano e anote:

Você conhece alguma mulher que trabalha para sustentar sua família? Como é sua vida, seu cotidiano?

Observe as origens e migrações que sua família realizou.

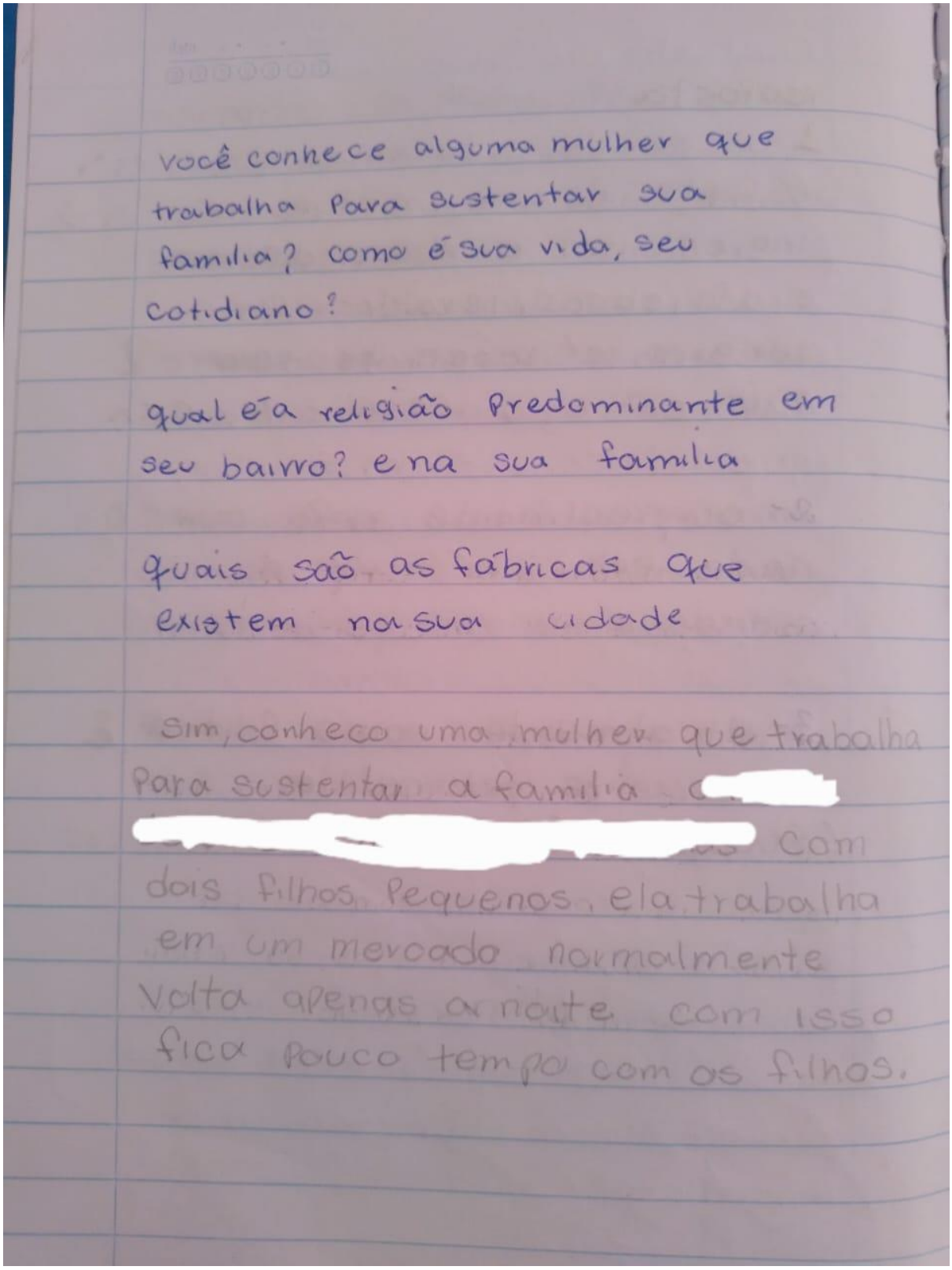
Qual é a religião predominante em seu bairro? e na sua família?

Quais são as fábricas que existem na sua cidade? Como é possível conseguir um emprego nela?

-

Evidência da resolução das questões:

Aluna 01 imagem da resolução das questões:



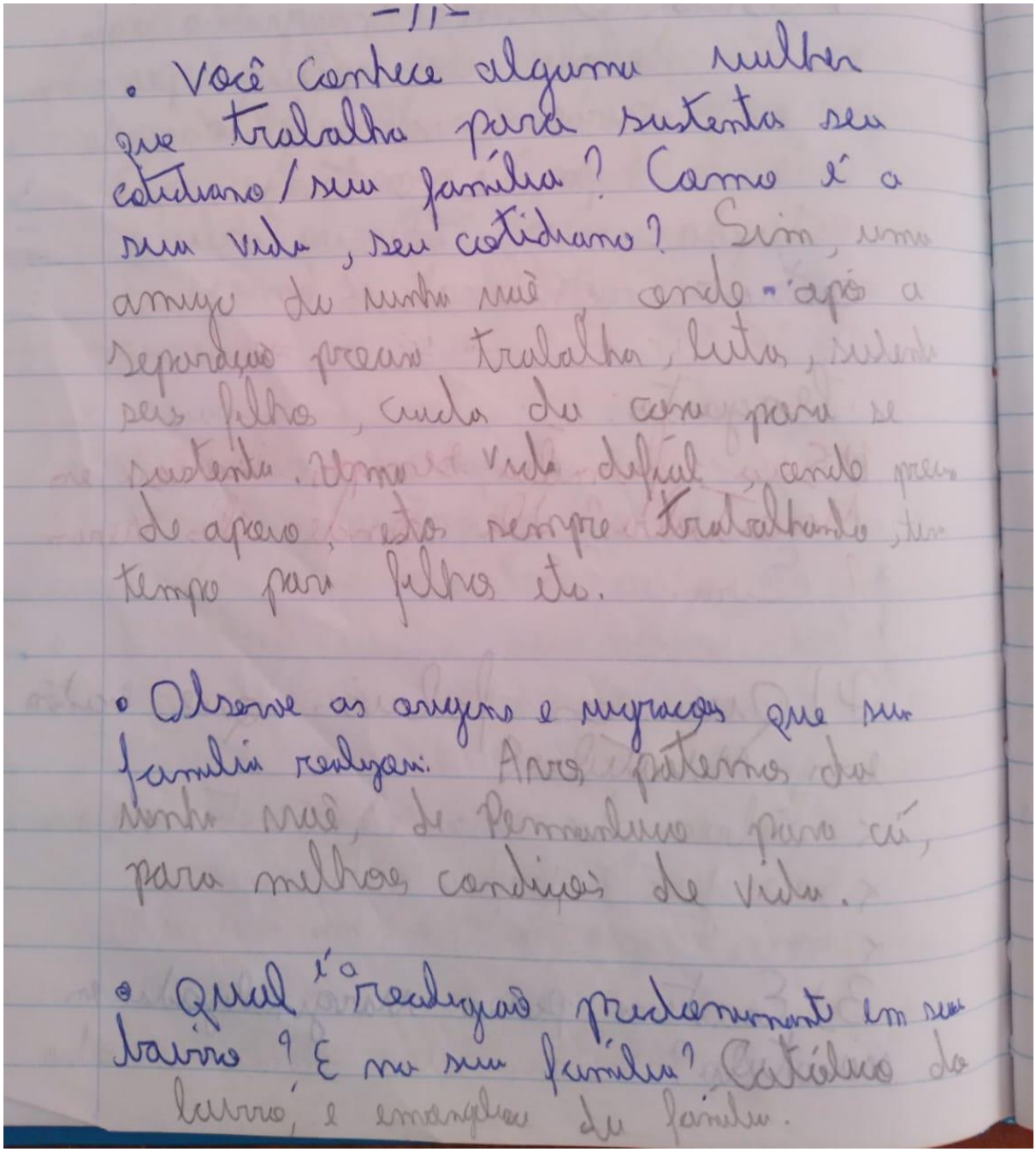
você conhece alguma mulher que trabalha para sustentar sua familia? como é sua vida, seu cotidiano?

qual é a religião predominante em seu bairro? e na sua familia

quais são as fábricas que existem na sua cidade

sim, conheço uma mulher que trabalha para sustentar a familia [redacted] com dois filhos pequenos, ela trabalha em um mercado normalmente volta apenas a noite com isso fica pouco tempo com os filhos.

- **Aluna 02 resolução das questões:**

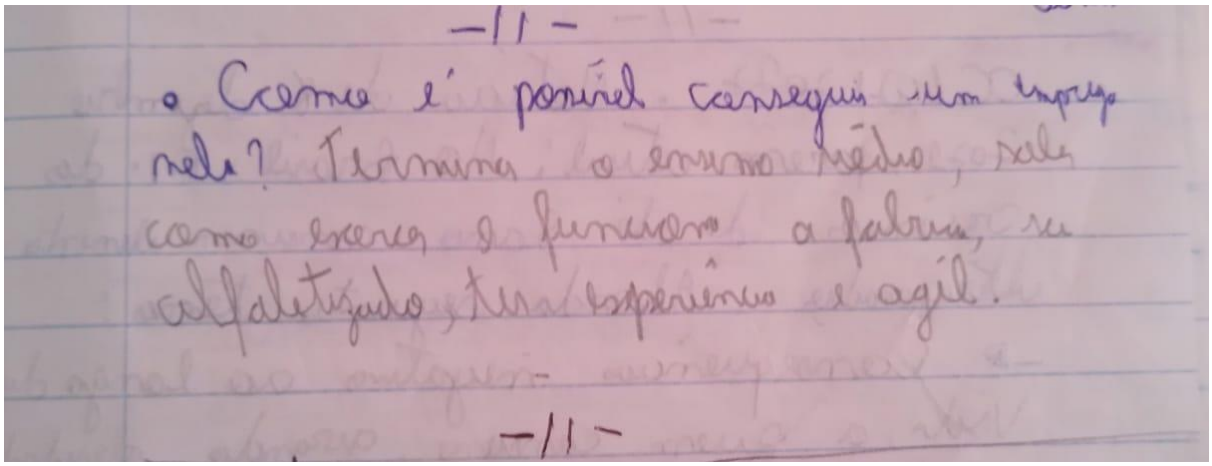


-11-

• Você conhece alguma mulher que trabalha para sustento seu estudo / sua família? Como é a sua vida, seu cotidiano? Sim, uma amiga de minha mãe onde após a separação precisa trabalha, luta, sustenta seus filhos, cuida da casa para se sustenta. Uma vida difícil, onde precisa de apoio, está sempre trabalhando, tem tempo para filhos etc.

• Observe as origens e migrações que sua família realizou. Avós paternos de minha mãe, se Pernambuco para cá, para melhor condições de vida.

• Qual é a realidade predominante em seu bairro? E na sua família? Católico do bairro, e evangélica da família.



-11-

• Como é possível conseguir um emprego hoje? Terminar o ensino médio, saber como exerce a função a profissão, ser alfabetizado, ter experiência e ágil.

-11-

Com as anotações feitas é possível observar se houve imigrações da família, como as classes sociais estão presentes na vida dos alunos e como eles estão a interpretando, qual é a relação com a religião do bairro dos alunos, além de propor a estrutura familiar segundo o Darcy Ribeiro.

AVALIAÇÃO:

A avaliação é considerada processual, onde os alunos realizam as anotações no diário de bordo, discutem e expõem suas anotações e participam das aulas e se autoavaliam em suas participações e discussões.

ATIVIDADE 03: Classes sociais brasileiras suas diferenças e desigualdades.

AÇÃO/VERBO:LEEM, ESCREVEM SISTEMATIZAM E ELABORAM:

INTRODUÇÃO:

-Em roda, ou da melhor forma possível, os alunos devem dialogar e trocar experiências anotadas no diário de bordo, o papel do professor aqui é fundamental, visando reconhecer a leitura da realidade e as narrativas presente no cotidiano dos alunos.

DESENVOLVIMENTO: Classes sociais brasileiras suas diferenças e desigualdades.

Habilidade da unidade curricular: (EMIFCHS04) Reconhecer produtos e/ou processos criativos por meio de fruição, vivências e reflexão crítica sobre temas e processos de natureza histórica, social, econômica, filosófica, política e/ou cultural, em âmbito local, regional, nacional e/ou global.

- A segunda etapa do desenvolvimento envolve o trabalho do professor de realizar um fichamento com o Livro: O Povo Brasileiro- Darcy Ribeiro.

- O professor deve organizar a sala de aula para realizar a leitura compartilhada com o objetivo discutir e reconhecer os processos de surgimento das classes sociais Brasileiras e suas diferenças e desigualdades.

<u>Texto elaborado pela professora e lido com os alunos:</u>

Classe social brasileira:

Historicamente, desde a idade média, o servo almeja ser vassalo, o patrício bem-sucedido quer ser o patrão, o patrão por sua vez, apenas quer se vangloriar de se mandatos e riquezas, além disso, o patrão tem o poder de determinar o destino de seu trabalhador. Porém o que vem surgindo nessa relação tradicional é o estamento gerencial das empresas estrangeiras, que passa a compor o setor predominantemente da classe dominante, e a partir do seu poder e dominação" Ele emprega os tecnocratas mais competentes e controla a mídia, conformando a opinião pública. Ele elege parlamentares e governantes. Ele manda, enfim, com desfaçatez cada vez mais desabrida. "(RIBEIRO, 1995; p.208)

Inferiores a esta cúpula, temos as classes intermediárias, que prestam homenagem à classe dominante em busca de algumas vantagens. Essa classe é composta por pequenos oficiais, profissionais liberais, policiais, professores, baixo-clero e similares. (RIBEIRO, 1995)

Na sequência das classes intermediárias, seguem-se as classes subalternas:

> [..] "formadas por um bolsão da aristocracia operária, que têm empregos estáveis, sobretudo os trabalhadores especializados, e por outro bolsão que é formado por pequenos proprietários, arrendatários, gerentes de grandes propriedades rurais etc".[...] (RIBEIRO, 1995; p.209)

Completando o formato de um losango das classes brasileiras, temos abaixo a classe oprimida que é chamada de marginais, composta por:

> [...] negros e mulatos, moradores das favelas e periferias da cidade. São os enxadeiros, os bóias-frias, os empregados na limpeza, as empregadas domésticas, as pequenas prostitutas, quase todos analfabetos e incapazes de organizar-se para reivindicar. Seu desígnio histórico é entrar no sistema, o que sendo impraticável, os situa na condição da classe intrinsecamente oprimida, cuja luta terá de ser a de romper com a estrutura de classes. Desfazer a sociedade para refazê-la (RIBEIRO, 1995; p.209).

Desse modo, as classes sociais brasileiras não podem mais ser representadas por um triângulo, com três setores com nível superior, núcleo e base. O que encontramos hoje é um losango, onde existe um ápice fina de pouquíssimas pessoas que integram o sistema econômico como os trabalhadores regulares e consumidores. Passando essa ápice fina, encontramos um funil invertido, que está a maior parte da população, marginalizada da economia e da sociedade, que não conseguem empregos e nem ganham um salário mínimo (RIBEIRO, 1995).

Como consequência desta estrutura desigual entre as classes sociais, encontramos uma distância cultural entre os pobres e ricos tornando-os quase povos distintos em relação ao vigor físico, à longevidade, à beleza e à inteligência - enquanto reflexo da instrução (RIBEIRO, 1995).

Nesta estrutura de losango da sociedade brasileira, o indivíduo encontra algumas barreiras sociais para sua ascensão de classe, nota-se que em "uma ou duas gerações seus descendentes crescerem em estatura, se embelezarem, se refinaram, se educarem, acabando por confundir-se com o patriciado tradicional" (RIBEIRO, 1995).

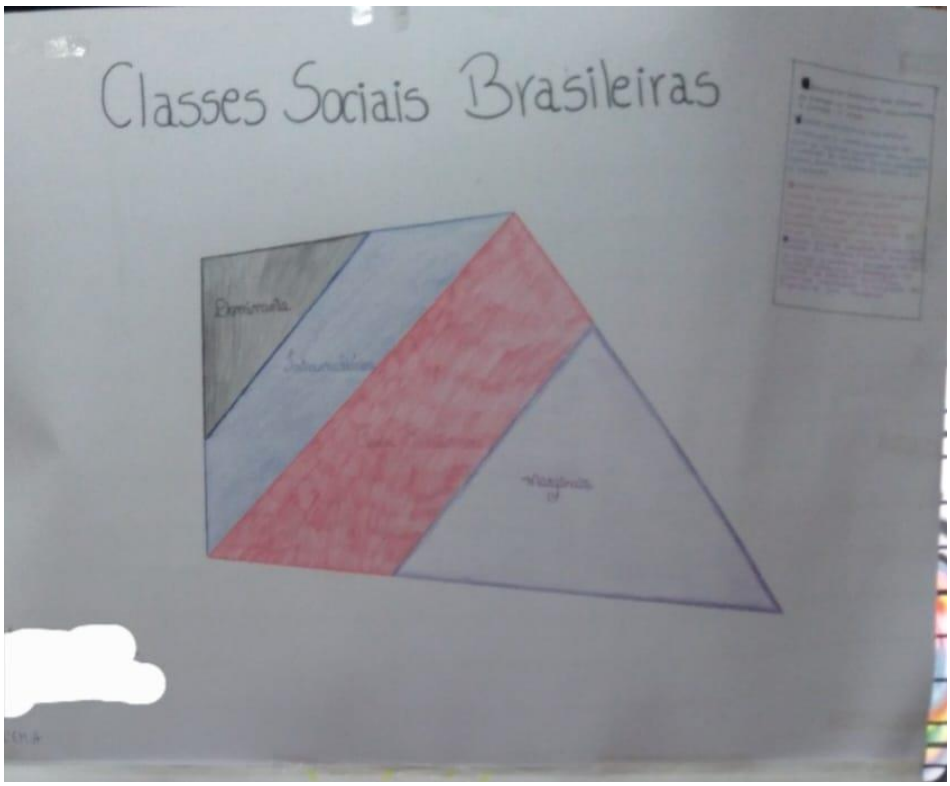
Assim a ascensão de classe é dada pelo rompimento com a sua cultura local, utilizando as instituições públicas como a escola para sua ascensão social, conhecendo os códigos e regimes da classe dominante, para assim, integrar em um empreendimento ou emprego fixo nesta estrutura social.

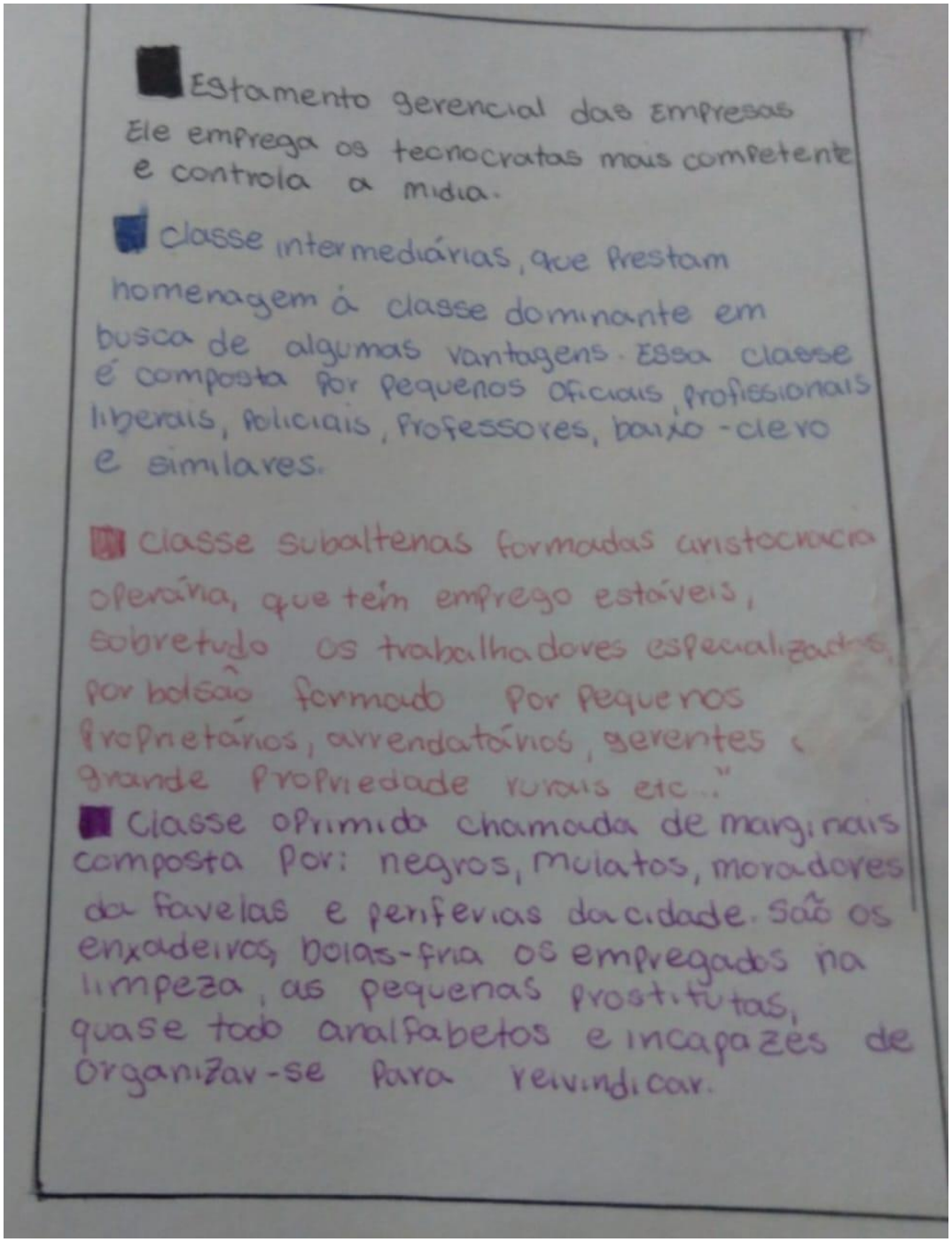
SISTEMATIZAÇÃO:

- Em uma cartolina, vamos realizar o losango da classe social brasileira

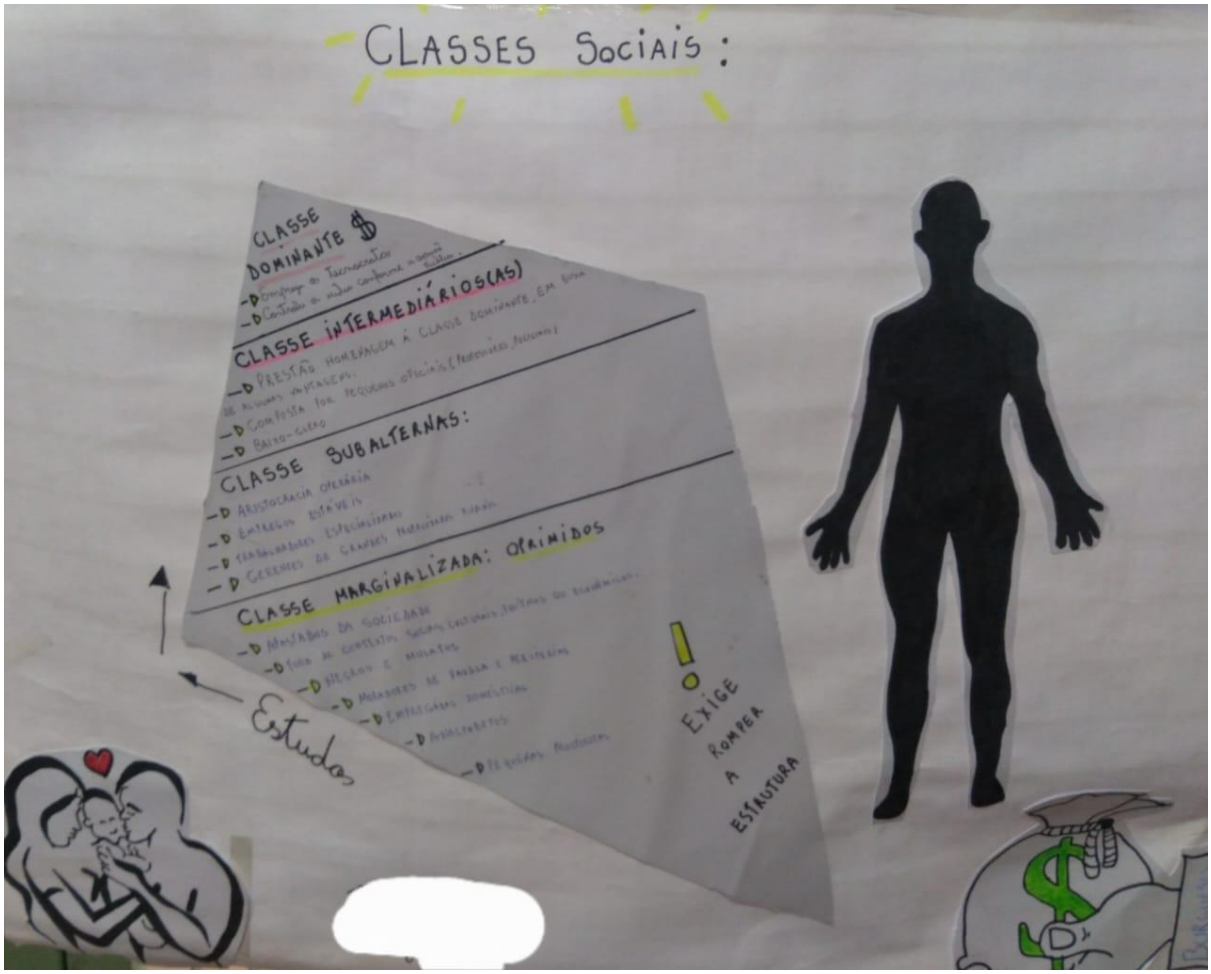
Evidência do trabalho de cartolina

- **Aluna 01 cartolina:**





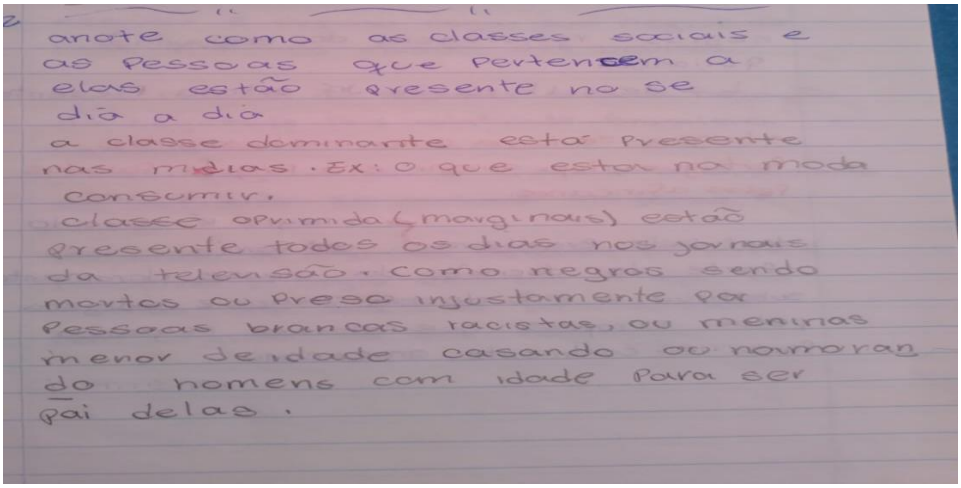
- **Aluna 02 cartolina:**



-DIÁRIO DE BORDO: Anote como as classes sociais e as pessoas que pertencem a ela estão presentes em seu cotidiano.

Evidência das anotações sobre classes sociais

Aluna 01 imagem das anotações sobre classe social


anote como as classes sociais e as pessoas que pertencem a elas estão presente no se dia a dia
a classe dominante esta presente nas midias. Ex: o que esta na moda consumir.
classe oprimida (marginais) estão presente todos os dias nos jornais da televisão. como negros sendo mortos ou presa injustamente por pessoas brancas racistas, ou meninas menor de idade casando ou namorando homens com idade para ser pai delas.

A elaboração das atividades propostas colocou os alunos a refletirem sobre as classes sociais, construindo um losango para representar o que estava no texto de uma forma recreativa, o que obtivemos foram dois cartazes diferentes com os conceitos resumidos em legenda e frases.

AVALIAÇÃO:

A avaliação é considerada processual, onde os alunos realizam as anotações no diário de bordo, discutem e expõem suas anotações e participam das aulas e se autoavaliam em suas participações e discussões.

ATIVIDADE 04: O surgimento do racismo.

-AÇÃO/VERBO: LEEM, ESCREVEM SISTEMATIZAM E ELABORAM:

INTRODUÇÃO:

- O professor deve realizar a leitura do diário de bordo para identificar temas, assuntos em comuns entre os alunos, como que está sendo o uso do mesmo, como e quais anotações estão sendo feitas, expor e direcionar para temas em comuns e divergentes presente no cotidiano do aluno.

DESENVOLVIMENTO:

-Habilidade da unidade curricular: (EMIFCHS07) Identificar e explicar situações em que ocorram conflitos, desequilíbrios e ameaças a grupos sociais, à diversidade de modos de vida, às diferentes identidades culturais e ao meio ambiente, em âmbito local, regional, nacional e/ou global, com base em fenômenos relacionados às Ciências Humanas e Sociais Aplicadas (SÃO PAULO, MAPPA, 2022, p. 48).

- A segunda etapa do desenvolvimento envolve o trabalho do professor de realizar um fichamento com o Livro: O Povo Brasileiro- Darcy Ribeiro.

- O professor deve organizar a sala de aula para realizar a leitura compartilhada com o objetivo de discutir a origem do racismo na sociedade brasileira.

<u>Texto elaborado pela professora e lido com os alunos:</u>

As origens, lutas e consequências do racismo:

Como visto em aulas anteriores, existe uma distância social que separa e opõe os pobres dos ricos, junto a ela soma-se a discriminação sobre os negros, mulatos e índios. Essa discriminação vivenciada hoje em dia, encontra menos rebeldia do que no passado. Antigamente os povos mais resistentes e que lutaram contra a escravidão eram compostos pelos e negros e índios que lutaram e resistiram durante décadas (RIBEIRO, 1995; p.219).

Uma das maiores resistências negras na época da escravidão era a fuga para os quilombos, os quilombos eram comunidades solidárias que tinham sua formação brasileiras, pois o negro que fugia para o quilombo ela já era aculturada, ou seja, já havia aprendido a sobreviver neste território, pois era impossível reconstituir as formas de vida da África. O quilombo mais resistente às batalhas foi o Palmares, que resistiu por mais de um século, mas ao final foi vencido e seus moradores vendidos para o Caribe (RIBEIRO, 1995; p.220).

Neste passado traçado por inúmeras resistências, o que se construiu é a luta para conquistar um lugar de participante legítimo da sociedade nacional, afinal ajudou a construi-la, e nesse processo de construção, ocorreu sua desafricanização. Nesse processo de desafricanização, a primeira lição do negro foi aprender a falar o português que estava presente em seu cotidiano pelos berros do capataz. Também foi importante incorporar a língua portuguesa para comunicar-se com seus companheiros oriundos de outros povos (RIBEIRO, 1995).

> "Conseguindo miraculosamente dominar a nova língua, não só a refez, emprestando singularidade ao português do Brasil, mas também possibilitou sua difusão por todo o território, uma vez que nas outras áreas se falava principalmente a língua dos índios, o tupi-guarani" (RIBEIRO, 1995; p.220)

A abolição mais tardia da história foi acompanhada de uma reestruturação de um sistema de recrutamento da força de trabalho planejada pela classe dominante. O planejamento era substituir a mão de obra escrava por imigrantes da Europa, afinal a população europeia estava exportando o excedente de pessoas a baixo preço. Outra vantagem encontrada pela classe dominante, era que os europeus já estavam acostumados ao regime salarial e predispostos a conquistar um palmo de terra para prosperar, rompendo com as explorações dos fazendeiros (RIBEIRO, 1995).

Nesses acontecimentos de desafricanização, rompimento com a cultura indígena e imigrantes brancos europeus que se encontra a raiz da identidade brasileira. Como povo novo, feito de gentes vinda de toda parte, os negros acabam por ficar de escanteio em relação a sua autônoma étnica, apenas considerados integrantes do mesmo povo, o brasileiro (RIBEIRO, 1995).

Nessa formação do povo brasileiro o mulato é socialmente aceito no mundo do branco, nas artes e na política tivemos algumas figuras dignas e cultas como:

> [...] o artista Aleijadinho; o escritor Machado de Assis; o jurista Rui Barbosa; o compositor José Maurício; o poeta Cruz e Sousa; o tribuno Luís Gama; como políticos, os irmãos Mangabeira e Nelson Carneiro; e, como intelectuais, Abdias do Nascimento e Guerreiro Ramos. [...] (RIBEIRO, 1995; p.223)

Destaca-se também a beleza das mulatas, com maiores chances de ascensão social. Essa ascensão social só progride na medida em que as mulatas negam sua negritude. Os negros neste contexto, são colocados em dois mundos de conflitos- o do negro que ele rechaça e o do branco, onde ele é rejeitado. O mulato se humaniza no drama de ser dois, que é o de ser ninguém. É, neste contexto de negro, mulato e branco que surge o cenário necessário para o racismo brasileiro (RIBEIRO, 1995).

> "A característica distintiva do racismo brasileiro é que ele não incide sobre a origem racial das pessoas, mas sobre a cor de sua pele. Nessa escala, negro é o negro retinto, o mulato já é o pardo e como tal meio branco, e se a pele é um pouco mais clara, já passa a incorporar a comunidade branca. Acresce que aqui se registra, também, uma branquização puramente social ou cultural. É o caso dos negros que, ascendendo socialmente, com êxito notório, passam a integrar grupos de convivência dos brancos, a casar-se entre eles e, afinal, a serem tidos como brancos. A definição brasileira de negro não pode corresponder a um artista ou a um profissional exitoso. Exemplifica essa situação o diálogo de um artista negro, o pintor Santa Rosa, com um jovem, também negro, que lutava para ascender na carreira diplomática, queixando-se das imensas barreiras que dificultavam a ascensão das pessoas de cor. O pintor disse, muito comovido: "Compreendo perfeitamente o seu caso, meu caro. Eu também já fui negro". (RIBEIRO, 1995; p.223)

O racismo brasileiro acaba por de decorrer da situação em que a mestiçagem é louvada, as uniões inter-raciais não são consideradas crime ou pecado. Afinal, o povoamento do Brasil não se deu por família europeias já formadas, surgimos do cruzamento de poucos brancos com multidões de mulheres índias e negras (RIBEIRO, 1995).

O que encontramos atualmente, por influência do sucesso do negro americano, que foi incorporado pelos negros brasileiros como uma vitória de raça, principalmente pela ascensão de uma parcela da população negra através da educação e ampliação das oportunidades de empregos, o negro brasileiro vem tomando coragem de assumir orgulhosamente sua condição de negro. O mesmo aconteceu com os mulatos, que saltaram para o outro lado de sua dupla natureza (RIBEIRO, 1995).

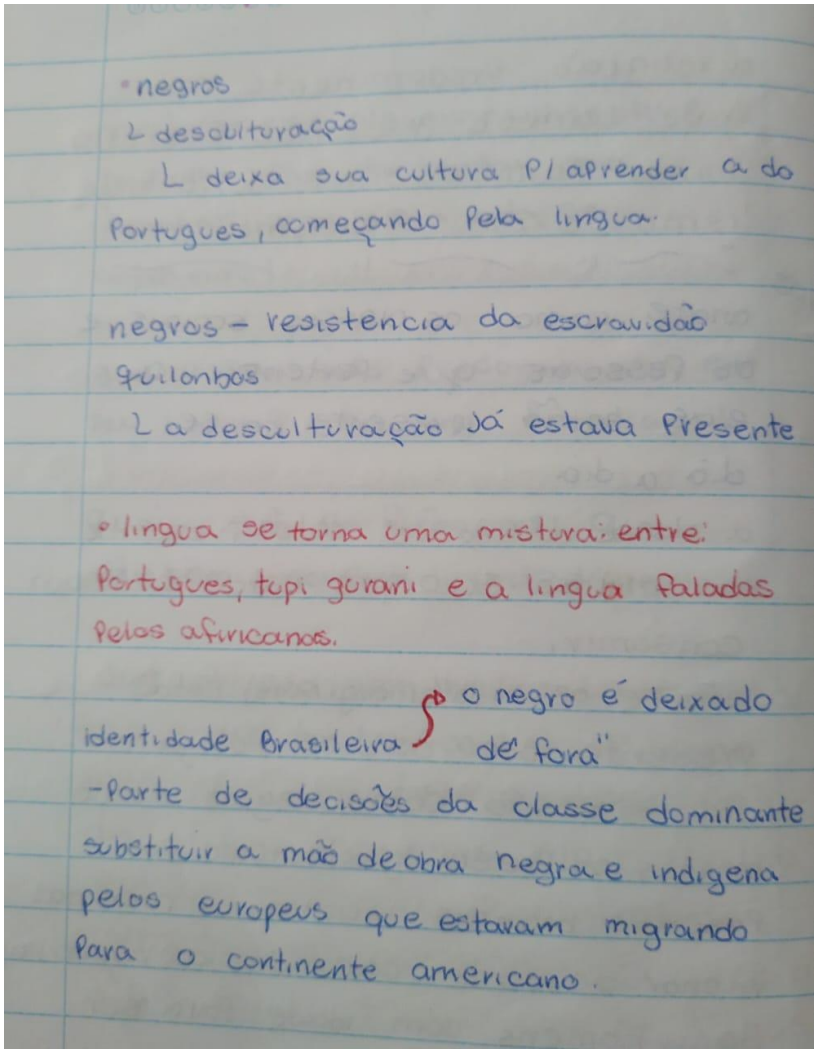
> Essa passagem, de fato, era muito difícil, em razão da imensa massa negra, afundada na miséria mais atroz, com que não podia se confundir. Massa que compõe a imagem popular do negro, cuja condição é absolutamente indesejável, porque sobre ela recai, com toda dureza, o pauperismo, as enfermidades, a criminalidade e a violência (RIBEIRO, 1995; p.224).

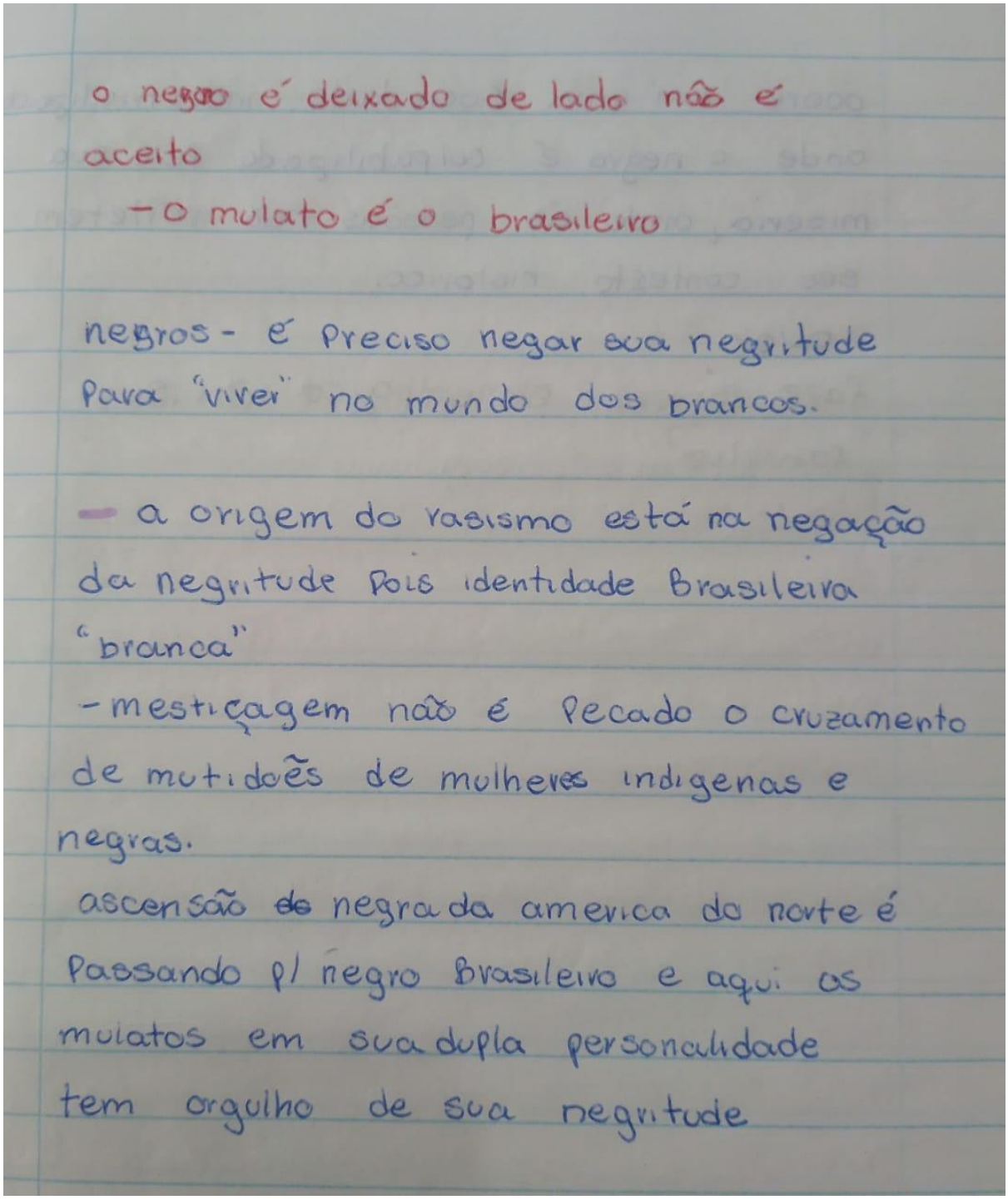
Isso ocorre em uma sociedade industrializada e urbanizada doentia, com indivíduos de consciência deformada, que consideram o negro responsável pela sua miséria. Não conseguem refletir de forma histórica a construção do racismo e da desigualdade da sociedade brasileira. Por isso, a ressignificação da sociedade brasileira se dá pela conscientização histórica dos processos que influenciam os indivíduos marginalizados.

- Discussão sobre a leitura, o que entenderam, consideraram ou já vivenciaram e construção de um mapa mental no diário de bordo

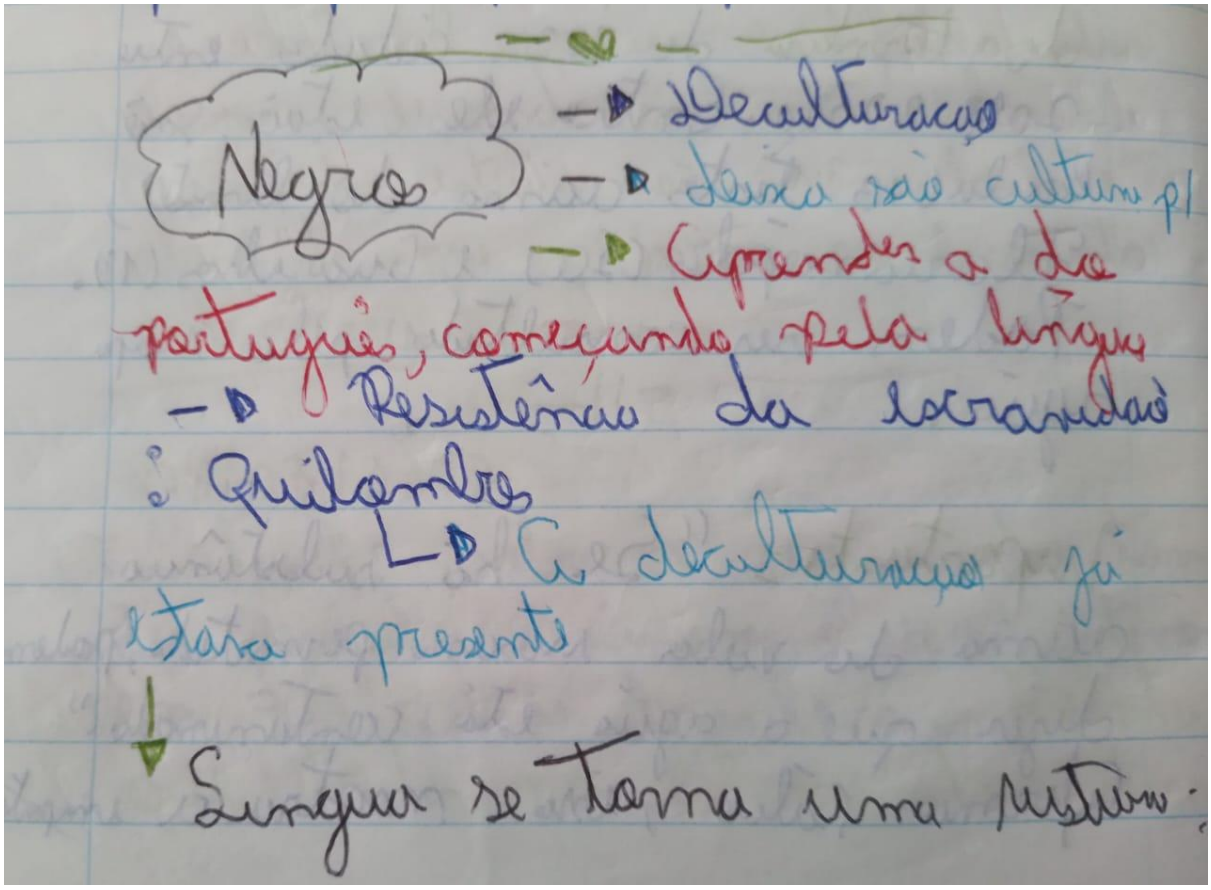
-Evidência do diário de bordo:

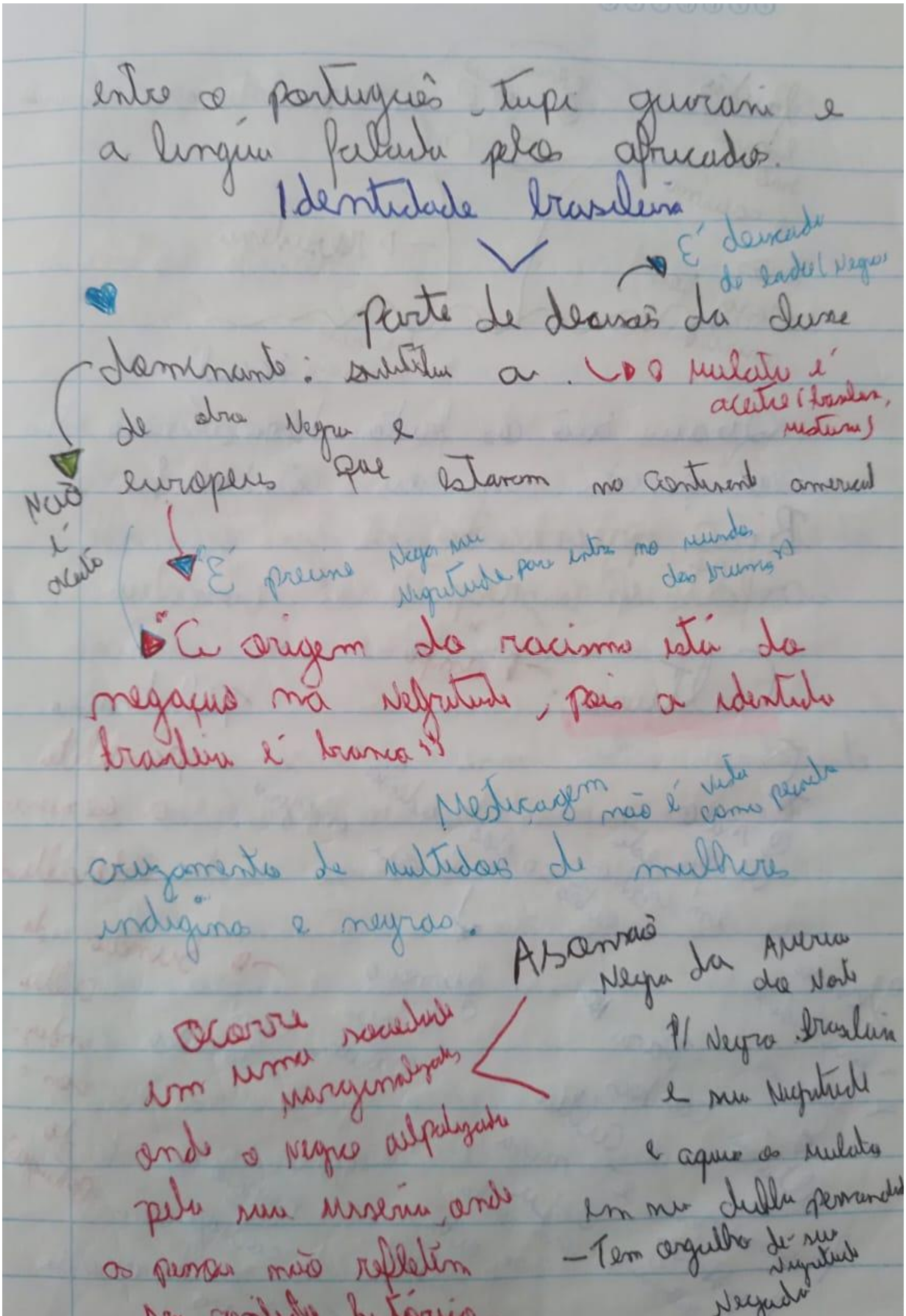
-Aluna 01 diário de bordo mapa mental sobre o racismo:





-Aluna 02 diário de bordo mapa mental sobre o racismo:


Negros
Deculturação
Deixa são cultura p/
Aprender a de
portugues, começando pela língua
Resistência da escravidão
Quilombos
Ai deculturação já
estava presente
Língua se torna uma mistura



entre o português, tupi guarani e
a língua falada pelos africanos.

Identidade brasileira

É deixado de lado (negros)

Parte de desejos da classe
dominante: substituir a ... o mulato é aceito (branco, mistura)
de obra negra e
europeus que estavam no continente americano

Não é aceito

É preciso negar sua negritude para entrar no mundo dos brancos

"A origem do racismo está da negação da negritude, pois a identidade brasileira é branca"

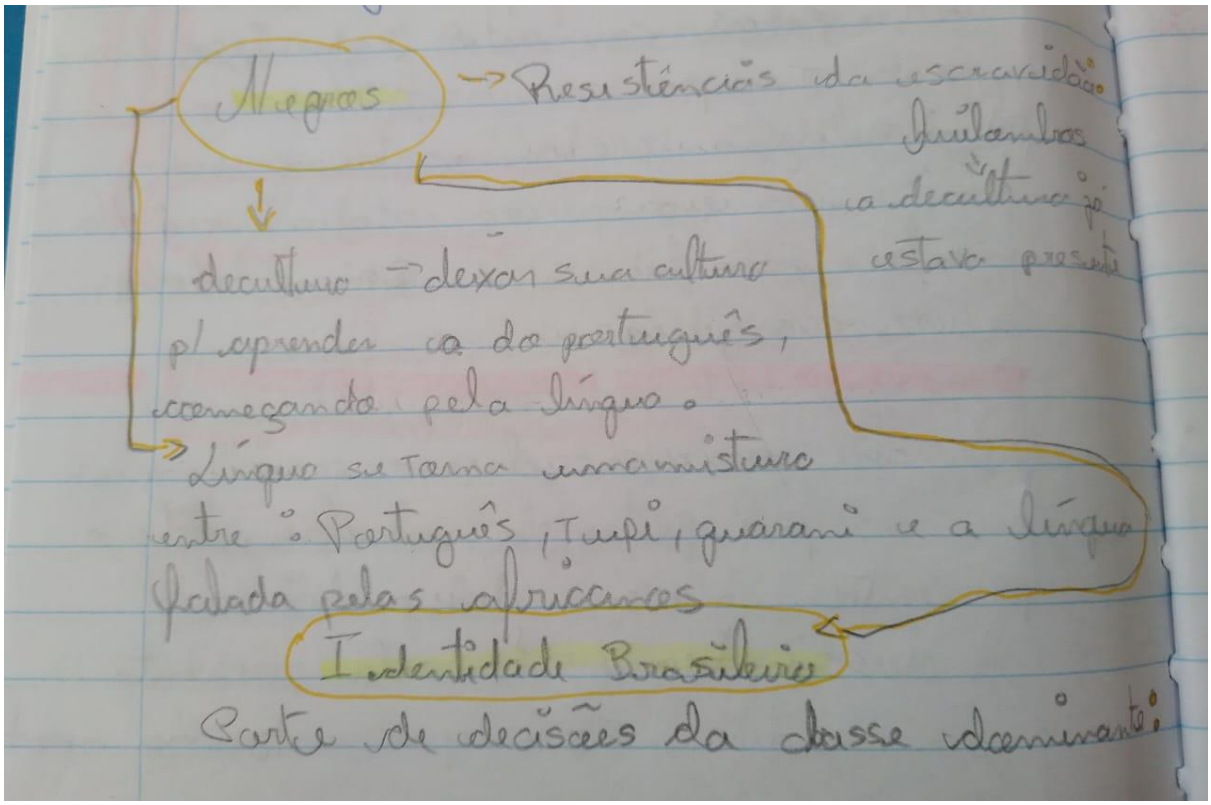
Mestiçagem não é vista como perda

cruzamento de multidões de mulheres
indígenas e negras.

Ocorre em uma sociedade marginalizada
onde o negro culpabilizado
pela sua miséria, onde
as pessoas não refletem
seu contexto histórico.

Absorção
Negro da América do Norte
p/ Negro brasileiro
e sua negritude
e aqui os mulatos
em seu ... perdendo
- Tem orgulho de sua negritude negada

-Aluna 03 diário de bordo mapa mental sobre o racismo:



Substituir a mão de obra negra e indígena pelos europeus que estavam migrando para o continente americano.
→ Negro é deixado de lado (não é aceito)
O mulato é aceito. (Brasileiro)
→ É preciso negar a negritude para "viver" no mundo dos Brancos.
→ A origem do Racismo está na geração da negritude pois identidade Brasileira é "Branca"
→ Miscigenação não é pecado, cruzamento de multidões de mulheres indígenas e negras
→ Ascensão negra da américa do norte é passada p/ negro brasileiro e aqui os mulatos em sua dupla personalidade Tem orgulho de sua negritude negada.
→ Ocorre em uma sociedade industrializada, onde o negro é marginalizado pela sua negritude, onde as pessoas não refletem seu contexto histórico

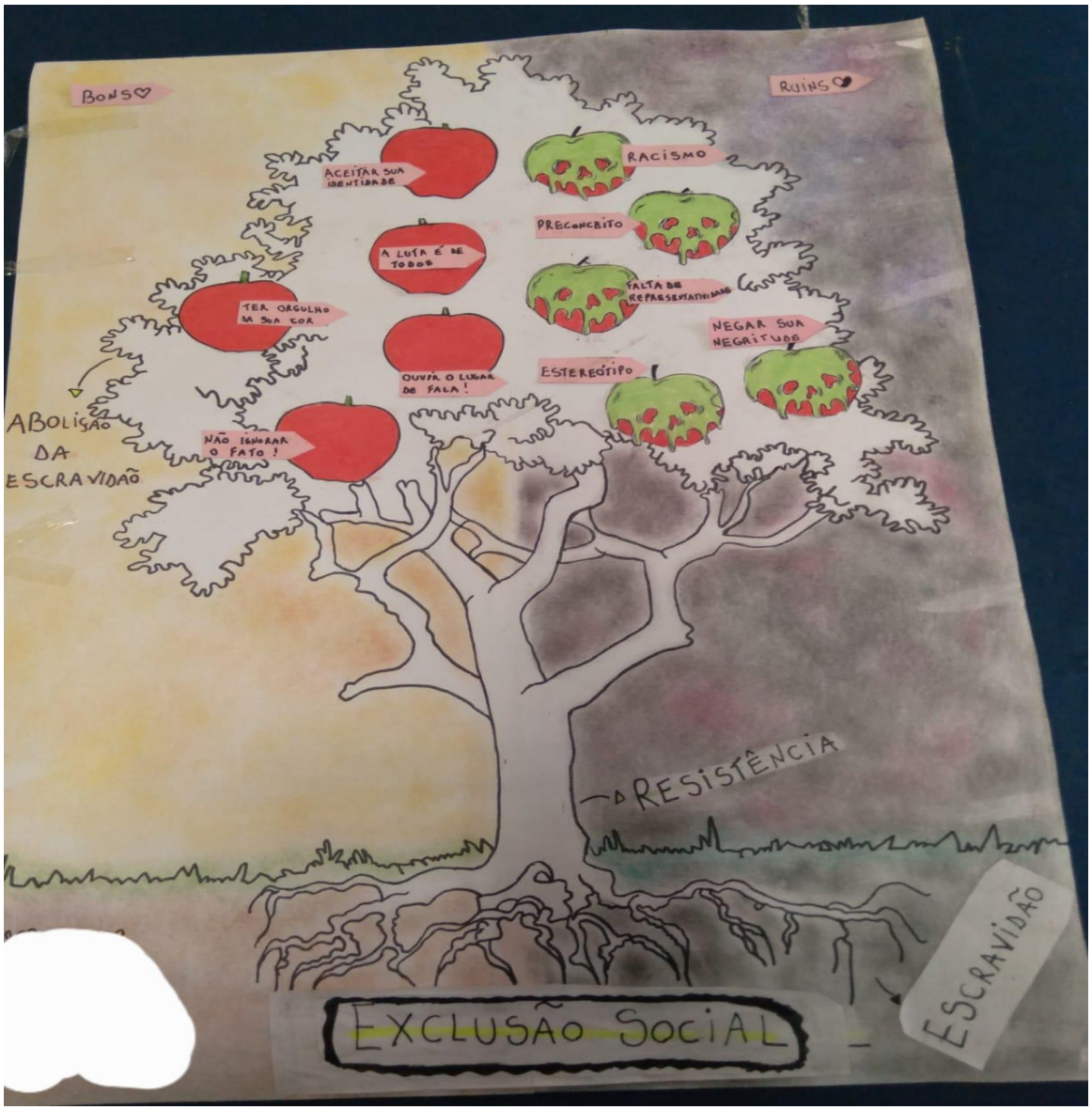
Como podemos perceber, de maneira diferente as alunas construíram os conceitos lidos no texto em um mapa mental relacionando com o contexto histórico.

SISTEMATIZAÇÃO:

Dividam-se os alunos em grupo para a construção de uma árvore sobre o surgimento do racismo.

- Em uma cartolina vamos fazer as raízes do racismo, o seu tronco que é a resistência, suas primeiras folhas que é a abolição da escravidão, e alguns frutos escuros que representando o racismo e alguns frutos perfeitos que vão representar a ascensão e aceitação do negro na sociedade brasileira.

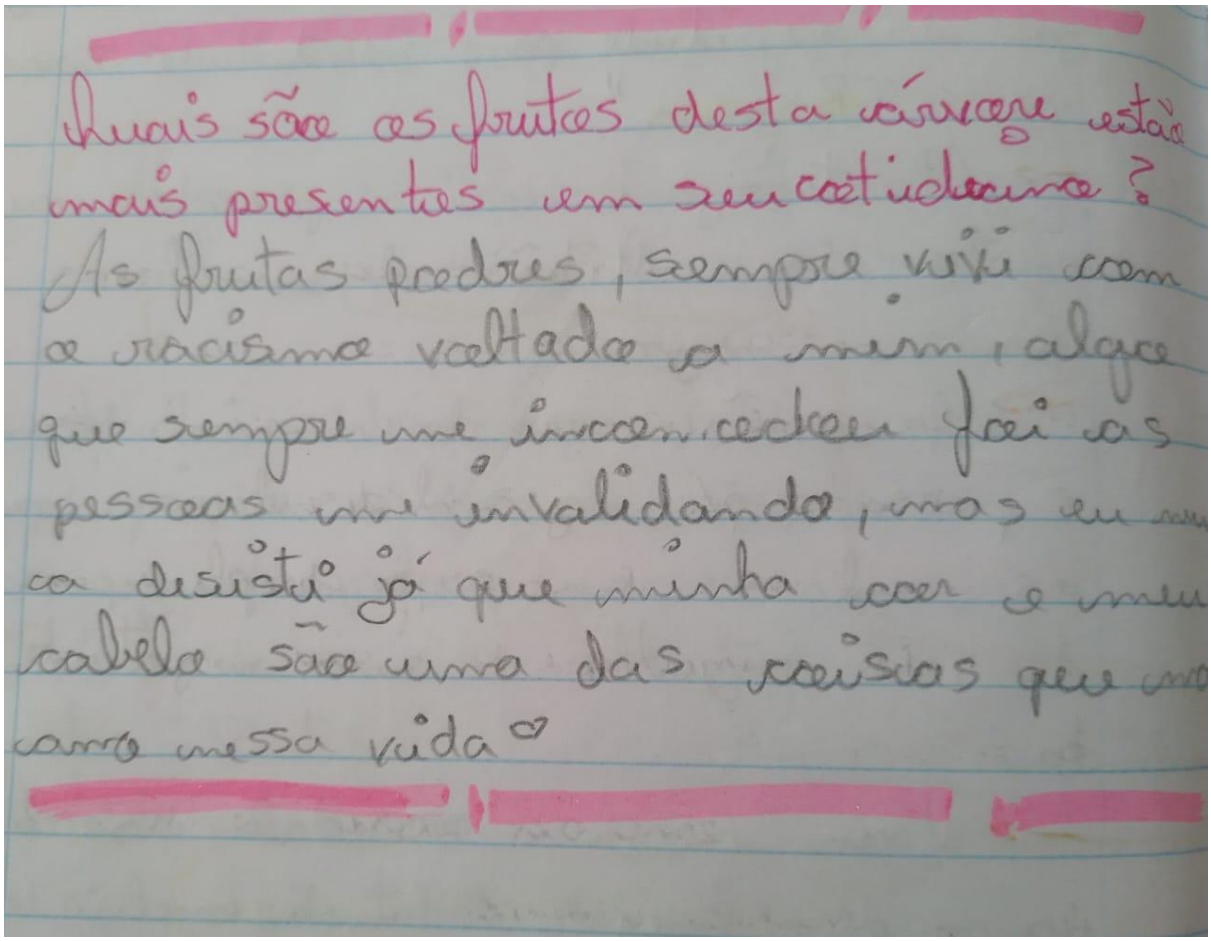
- Evidência da cartolina elaborada pela aluna 01 e 02:



-Diário de bordo:

Quais são os frutos desta árvore construída da temática racismo estão mais presentes em seu cotidiano?

Evidência diário de bordo Aluna 03:



A partir desta vivência anotada no diário de bordo de bordo o professor pode discutir como que essa questão da estética do cabelo está relacionada com a desaculturação negra, perguntar se a aluna conhece alguma negra que assumiu sua negritude, seu cabelo, podendo ser alguém até midiático, youtuber, escritora entre outras pessoas.

AVALIAÇÃO:

Na avaliação, os alunos são convidados a realizarem uma autoavaliação sobre o racismo em seu cotidiano, quais situações relacionadas a ascensão e a violência eles vivenciam.

- Os cartazes construídos nesta etapa, foram colocados em um mural exposto no pátio da escola para toda a comunidade.

  Evidência do mural da escola:

-

ATIVIDADE 05: Montagem de uma entrevista semiestruturada.

-AÇÕES/ VERBOS: ELABORAR, SAIR, SISTEMATIZAR, LEEM, ESCREVEM E CRIAR

INTRODUÇÃO:

- Discussão sobre a montagem do painel no pátio da escola, o que os alunos andam comentando, se notaram, quais foram as anotações do diário de bordo. Pergunto se alguém já realizou alguma entrevista, se já participou, qual é sua relação com este tema.

DESENVOLVIMENTO:

Habilidade da unidade curricular: (EMIFCHS03) Selecionar e sistematizar, com base em estudos e/ou pesquisas (bibliográfica, exploratória, de campo, experimental etc.) em fontes confiáveis, informações sobre temas e processos de natureza histórica, social, econômica,

filosófica, política e/ou cultural, em âmbito local, regional, nacional e/ou global, identificando os diversos pontos de vista e posicionando-se mediante argumentação, com o cuidado de citar as fontes dos recursos utilizados na pesquisa e buscando apresentar conclusões com o uso de diferentes mídias (SÃO PAULO, MAPPA, 2022,p. 48.)

- O desenvolvimento desta etapa envolve o trabalho do professor de realizar um fichamento com o texto Referencial teórico: MANZINI, E.J. Entrevista semi-estruturada: análise de objetivos e de roteiros. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL SOBRE PESQUISA E ESTUDOS QUALITATIVOS, 2, 2004, Bauru. A pesquisa qualitativa em debate. Anais... Bauru: USC, 2004. CD-ROOM. ISBN:85-98623-01-6. 10p. Com o objetivo: Discutir, analisar, comparar e elaborar o roteiro de entrevista com diferentes pessoas e mídias.

- O professor deve organizar a sala de aula para realizar a leitura compartilhada com o objetivo discutir como estruturar uma entrevista

<u>Texto elaborado pela professora e lido com os alunos:</u>

Instruções sobre uma entrevista semiestruturada.

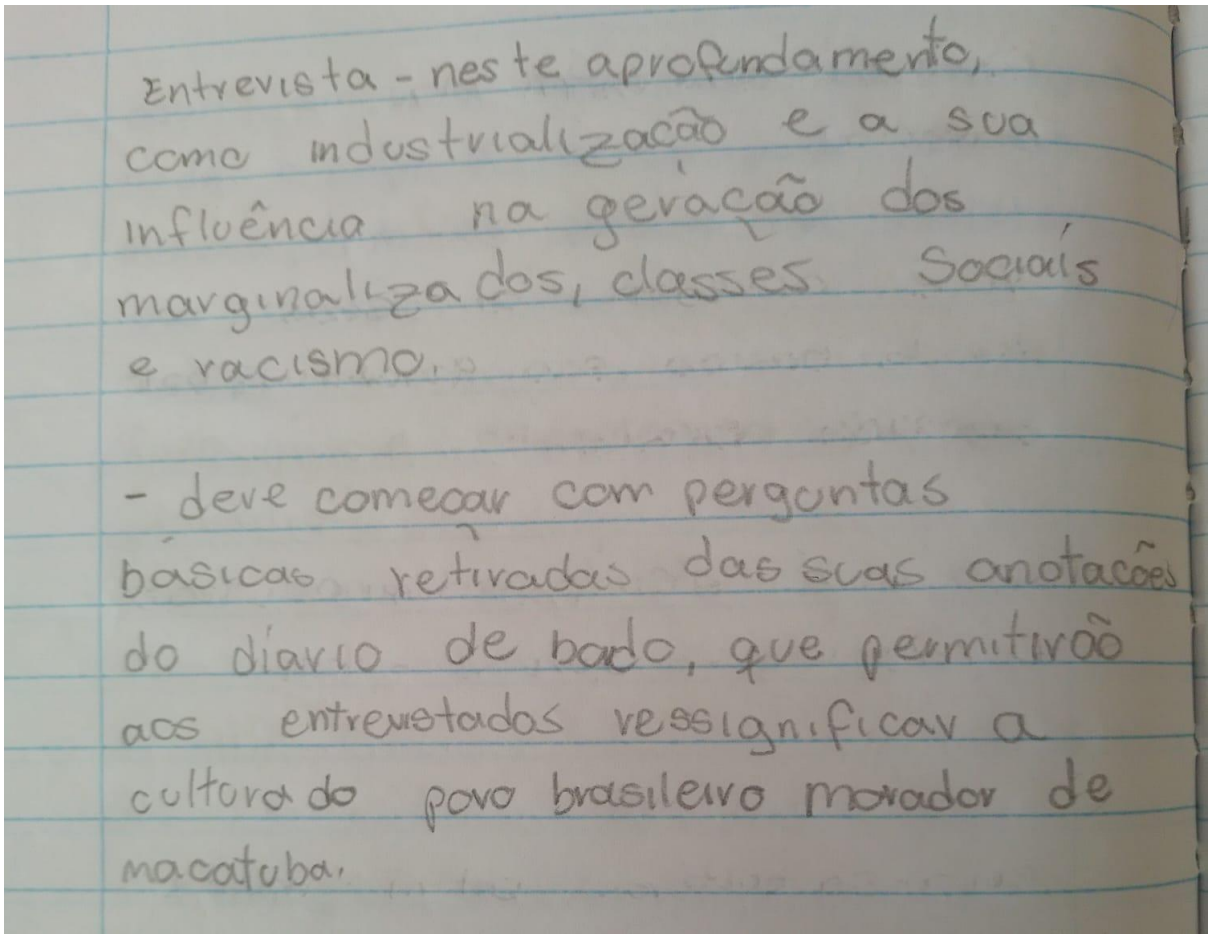
Para realizar uma entrevista é necessário estruturá-la, sua estrutura deve ter algumas características como questionamentos básicos que vão se apoiar nas teorias e hipóteses que se relacionam com os conceitos trabalhados neste aprofundamento, como industrialização e a sua influência na geração dos marginalizados, classes sociais e racismo. Ao estruturar as perguntas nesses conteúdos trabalhados, é possível obter a descrição e compreensão dos fenômenos sociais em sua totalidade
e.(MANZINI; 2004,p. 02)

Uma entrevista semiestruturada foca em um assunto e elabora o roteiro de perguntas, que pode ser alterado ou acrescentado no ato da entrevista. É necessário um roteiro com perguntas que atinjam os objetivos pretendidos, o roteiro é essencial para coletar informações básicas e um instrumento de mediação entre o entrevistador e o entrevistado. Alguns cuidados ainda precisam ser tomados ao formular as questões: “1) cuidados quanto à linguagem; 2) cuidados quanto à forma das perguntas; e 3) cuidados quanto à sequência de perguntas nos roteiros.” (MANZINI; 2004, p.03)

-Discussão sobre o que o texto nos trouxe sobre como montar uma entrevista, quem poderia ser entrevistado e sobre qual assunto abordar? industrialização? classe social ou racismo? quais perguntas devemos fazer?

-Evidência sobre a discussão do texto e orientação para a elaboração da entrevista

-Aluna 01 evidências do diário de bordo de como estruturar uma entrevista.


Entrevista - neste aprofundamento, como industrialização e a sua influência na geração dos marginalizados, classes Sociais e racismo.

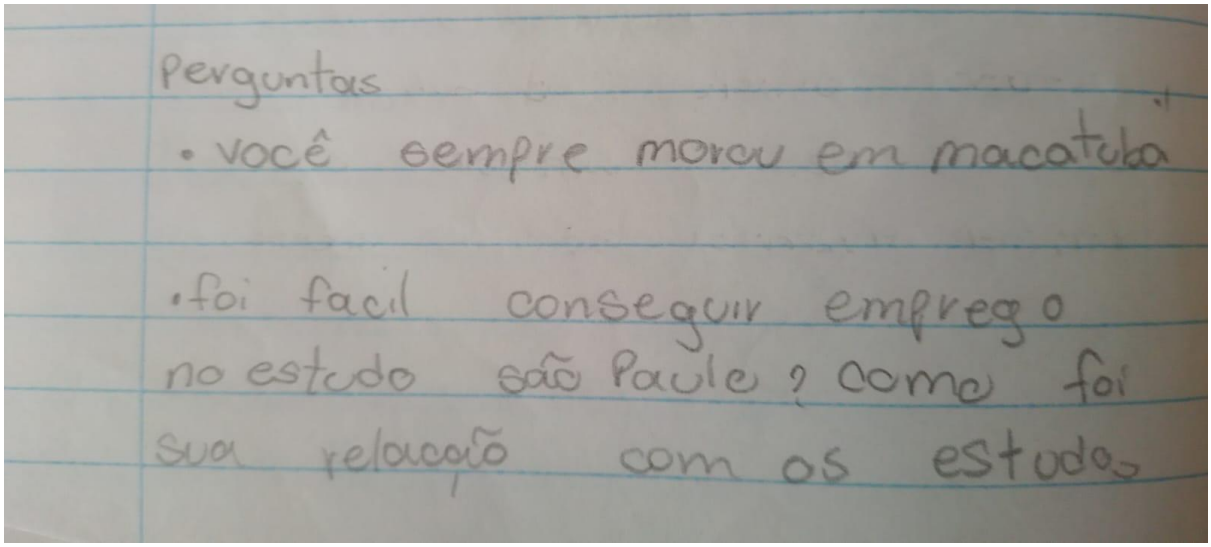
- deve começar com perguntas básicas retiradas das suas anotações do diário de bordo, que permitirão aos entrevistados ressignificar a cultura do povo brasileiro morador de macatuba.

SISTEMATIZAÇÃO:

- Montagem das perguntas e realização dos convites aos entrevistados.

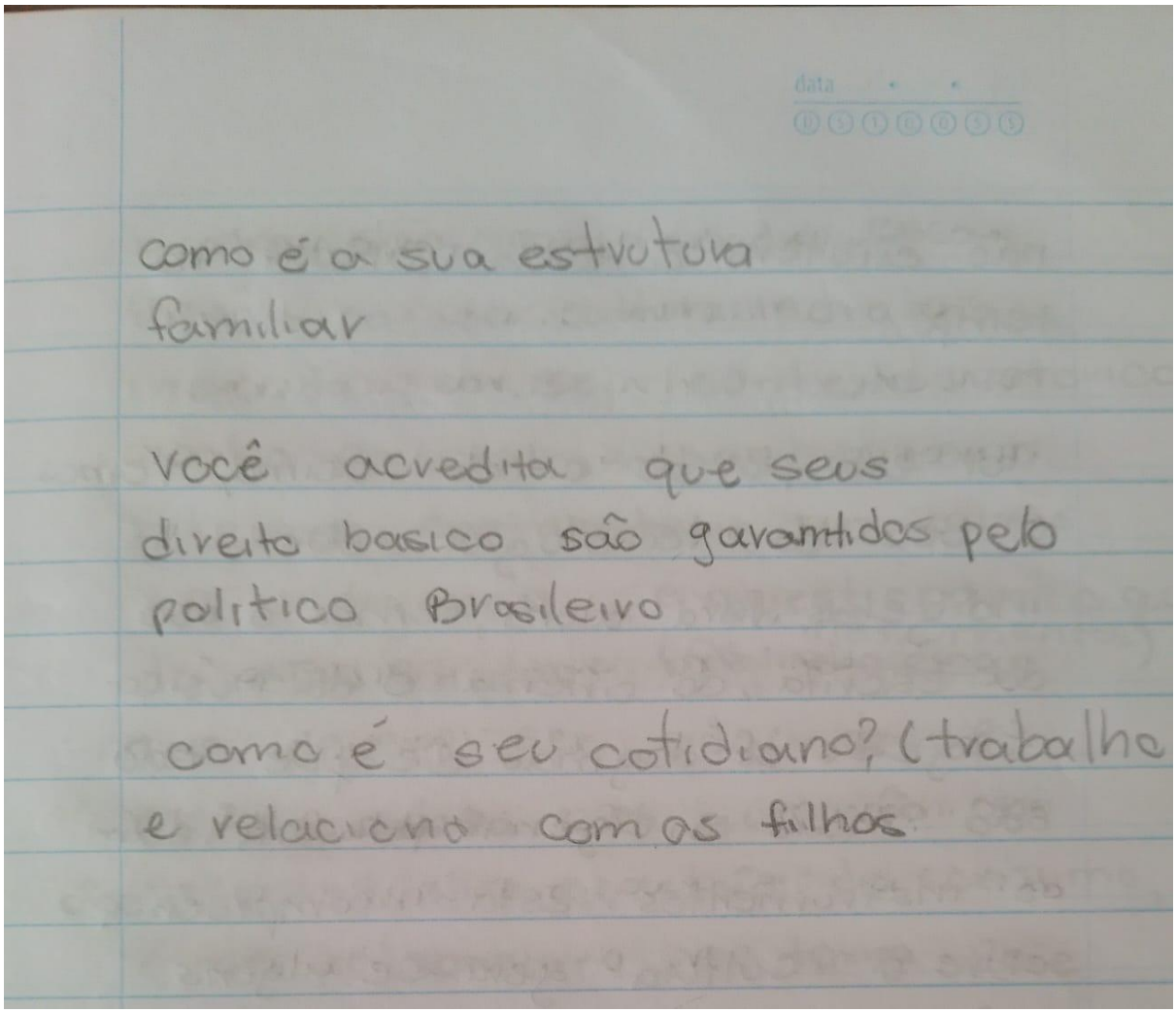
Evidência da montagem das questões da entrevista:

-Aluna 01 evidência da montagem das questões da entrevista


Perguntas

• você sempre morou em macatuba

• foi facil conseguir emprego no estado são Paule? como foi sua relacão com os estudo


data

como é a sua estvutura familiar

você acredita que seus direito basico são garantidos pelo politico Brasileiro

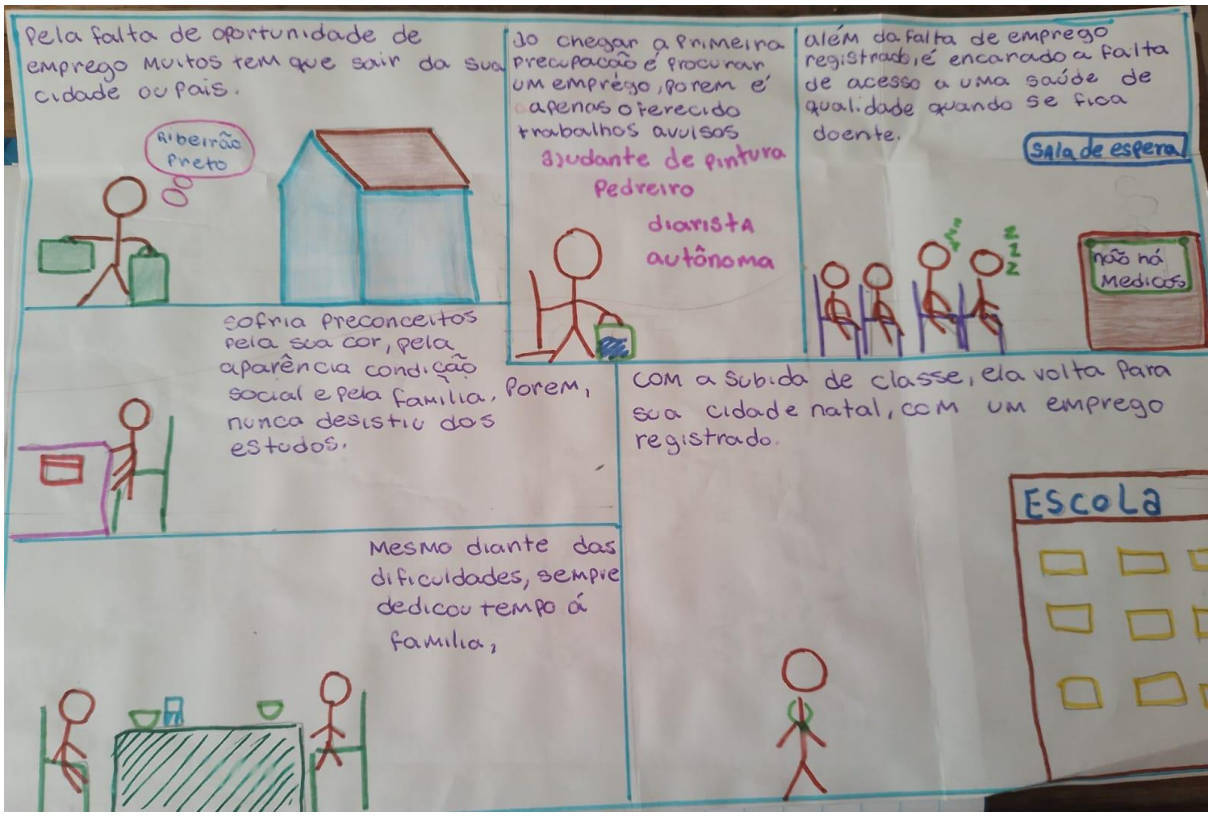
como é seu cotidiano? (trabalho e relacionamento com os filhos

-Realização da entrevista

-Criação de uma história em quadrinhos a partir dos dados coletados nas entrevistas.

Evidência da criação da história em quadrinhos

-Aluna 01 e 02 formulando uma história em quadrinhos a partir da entrevista:



AVALIAÇÃO:

A avaliação nesta etapa tem um objetivo construtivo e proativo entre os alunos, pois deve ser avaliado suas habilidades de socialização escolar para realizar o convite aos funcionários a serem entrevistados, além da criatividade em montar os roteiros relacionados aos temas trabalhados nas aulas anteriores que se desdobraram na criação do mural.

ATIVIDADE 06: Povos originários-Livro: O povo Brasileiro.

-AÇÃO/VERBO: ELABORAR, SAIR, SISTEMATIZAR, LEEM, ESCREVEM E CRIAR

INTRODUÇÃO:

- Leitura do diário de bordo pelo professor, das anotações realizadas pelos alunos. Discussão é a retomada das entrevistas realizadas e da criação da história em quadrinhos.

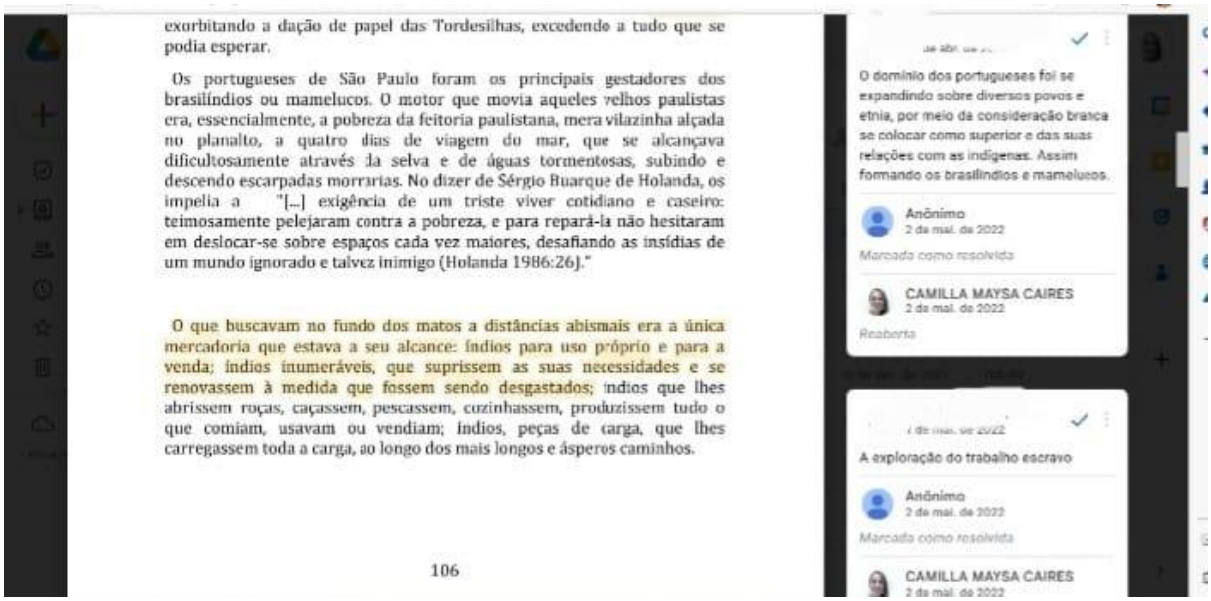
-Explicação do livro do Darcy Ribeiro sobre os povos indígenas/originários.

-Explicação sobre os povos indígenas/originários da aldeia de Tereguá município de Avaí SP, que fica próximo à cidade.

DESENVOLVIMENTO:

- Leitura e fichamento do livro online O Povo Brasileiro do autor Darcy Ribeiro, dos capítulos relacionados aos povos originários.

-Evidência da leitura compartilhada no word online pelos alunos sobre os povos originários.


exorbitando a dação de papel das Tordesilhas, excedendo a tudo que se podia esperar.

Os portugueses de São Paulo foram os principais gestadores dos brasilíndios ou mamelucos. O motor que movia aqueles velhos paulistas era, essencialmente, a pobreza da feitoria paulistana, mera vilazinha alçada no planalto, a quatro dias de viagem do mar, que se alcançava dificultosamente através da selva e de águas tormentosas, subindo e descendo escarpadas morrarias. No dizer de Sérgio Buarque de Holanda, os impelia a "[...] exigência de um triste viver cotidiano e caseiro: teimosamente pelejaram contra a pobreza, e para repará-la não hesitaram em deslocar-se sobre espaços cada vez maiores, desafiando as insídias de um mundo ignorado e talvez inimigo (Holanda 1986:26)."

O que buscavam no fundo dos matos a distâncias abismais era a única mercadoria que estava a seu alcance: índios para uso próprio e para a venda; índios inumeráveis, que suprissem as suas necessidades e se renovassem à medida que fossem sendo desgastados; índios que lhes abrissem roças, caçassem, pescassem, cozinhassem, produzissem tudo o que comiam, usavam ou vendiam; índios, peças de carga, que lhes carregassem toda a carga, ao longo dos mais longos e ásperos caminhos.

106

O domínio dos portugueses foi se expandindo sobre diversos povos e etnia, por meio da consideração branca se colocar como superior e das suas relações com as indígenas. Assim formando os brasilíndios e mamelucos.

Anônimo
2 de mai. de 2022
Marcado como resolvido

CAMILLA MAYSA CAIRES
2 de mai. de 2022
Reaberto

A exploração do trabalho escravo

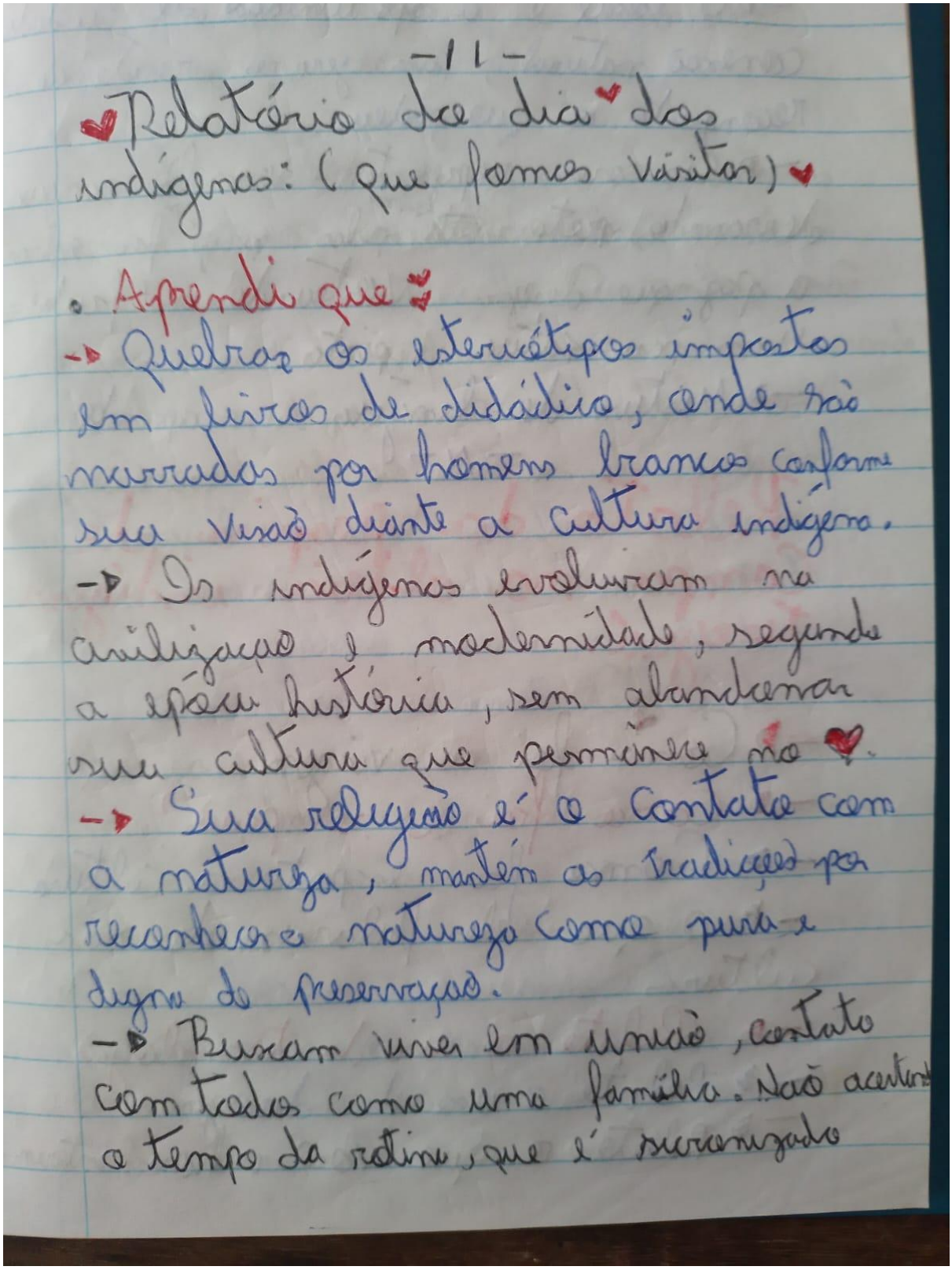
Anônimo
2 de mai. de 2022
Marcado como resolvido

CAMILLA MAYSA CAIRES
2 de mai. de 2022

- Viagem à aldeia índigena Tereguá, levantamento e anotações no diário de bordo.

-Evidências das anotações no diário de bordo realizada na aldeia:

-Aluna 02 evidência das anotações da aldeia:



-11-

Relatório do dia dos indígenas: (que fomos visitar)

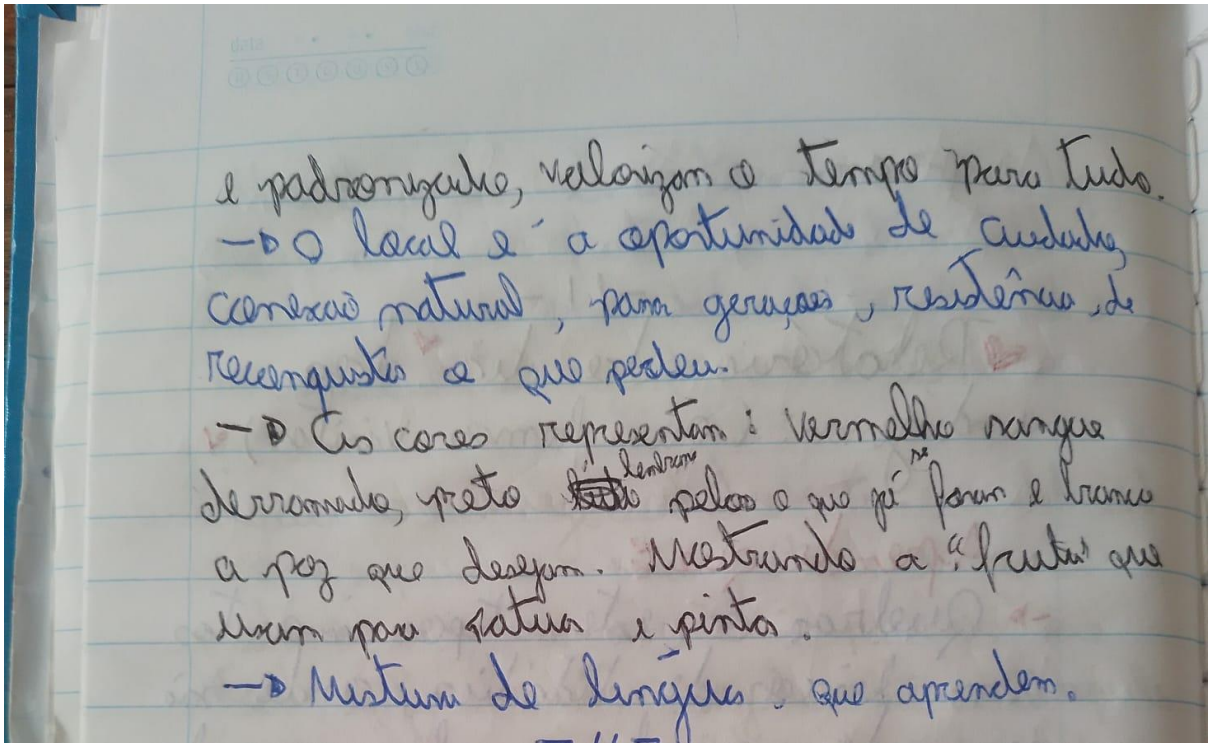
. Aprendi que

-> Quebrar os estereótipos impostos em livros de didático, onde são narrados por homens brancos conforme sua visão diante a cultura indígena.

-> Os indígenas evoluiram na civilização e modernidade, segundo a época histórica, sem abandonar sua cultura que permanece no .

-> Sua religião é o Contato com a natureza, mantém as tradições por reconhecer a natureza como pura e digna de preservação.

-> Buscam viver em união, contato com todos como uma família. Não aceitam o tempo da rotina, que é sincronizado



SISTEMATIZAÇÃO:

-Discussão sobre o passeio, questionamentos sobre a leitura realizada do livro do Darcy e algumas ligações e conexões com o passeio.

AVALIAÇÃO:

A avaliação nesta etapa consiste na assimilação da leitura com a viagem e as anotações realizadas no diário de bordo. Agora é o aluno quem lê o livro, realiza o fichamento e vai a campo constatar a leitura realizada. Nesta etapa o professor apenas realiza a medição e orienta o aluno na utilização dos recursos por ele já dominado e transmitido nas aulas anteriores.

ATIVIDADE 07: Mãos na massa! Fanzine.

ELABORAR, SAIR, SISTEMATIZAR, LEEM, ESCREVEM E CRIAR

INTRODUÇÃO:

- Na introdução o professor deve propor realizar uma revisão dos conteúdos e leituras trabalhadas na unidade curricular

-Depois o professor deve dividir os alunos segundo o conteúdo que mais lhe interessou: industrialização, classe social, racismo ou povos originários.

DESENVOLVIMENTO:

-Explicação do que é, para que serve e quais conteúdos, figuras, gráficos contém um fanzine

- Exibição de um vídeo de como se dobra um fanzine.

- Orientar os alunos a montarem um fanzine considerando as leituras realizadas no texto do Darcy Ribeiro, as entrevistas e decorarem com imagem que representa aquela temática.

-Evidência do fanzine realizado pelas alunas 01 e 02:

A URBANIZAÇÃO
CAÓTICA:
Industrialização e urbanização!
Fonte: dreamstime.com 24/06/2022

Texto: o povo Brasileiro a formação e o sentido do Brasil.

Página: 202, 203 de Ribeiro.

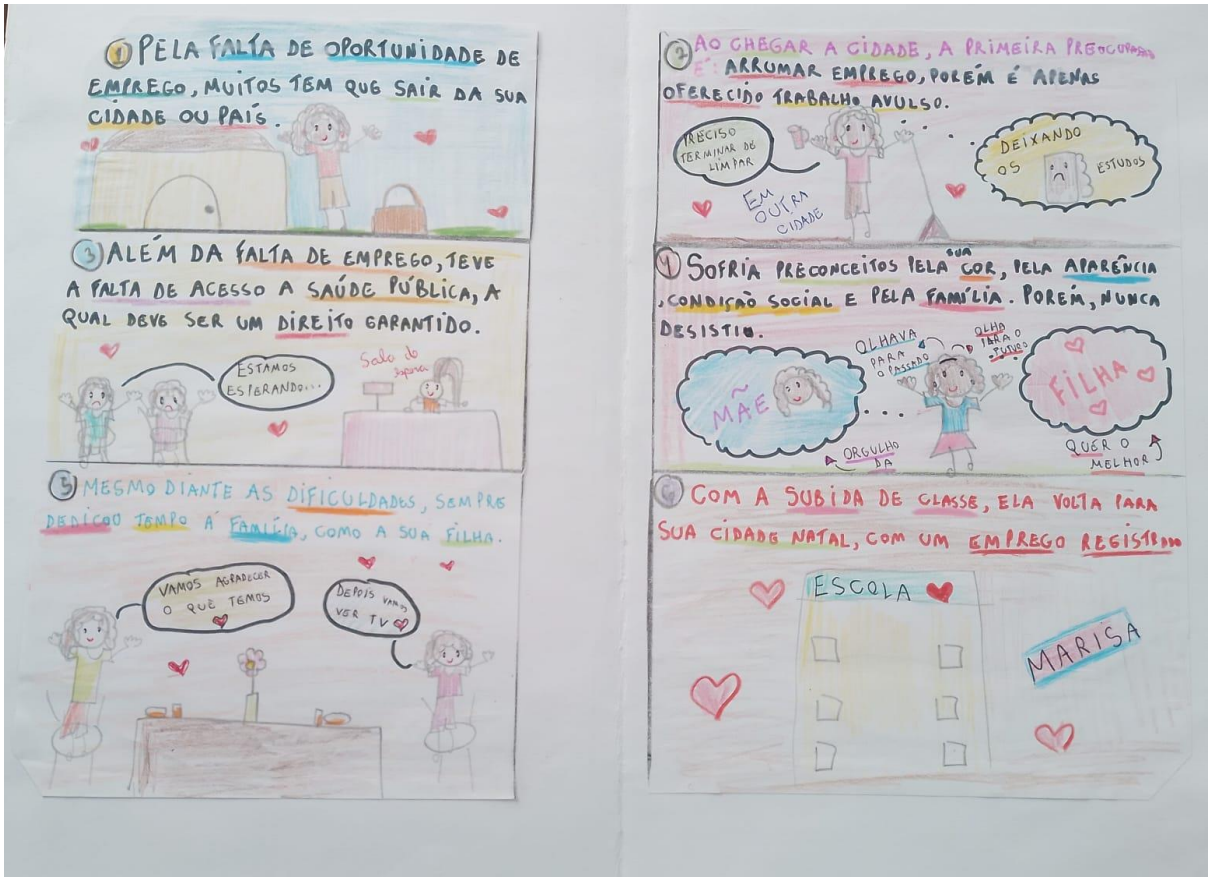
"No processo de crescimento da população, a cidade de São Paulo, se depara com um grande problema ocasionando pelo êxodo rural, que é a imensa parcela da população rural que não se encaixa no sistema de produção industrial. Acabam se evolumando em uma massa de Trabalhadores desempregados, gerando uma Crise de violência urbana." (Ribeiro)

"A escola não ensina, a igreja não catequiza, os partidos não politizam. O que opera é um monstruoso sistema de comunicação de massa fazendo a cabeça dos pessoas." (Ribeiro, 1995, p 203)

PÁGINA: 202, 203 do Ribeiro

"O que encontramos hoje é uma população jogada às Margens da marginalidade, sem seus direitos básicos sendo garantidos, doutrinados pela industria do consumo, sem nenhum planejamento sociomocional ou ecológico, visando apenas o desenvolvimento do lucro das grandes empresas." (Ribeiro 1995)

Desse modo o campo setorna improdutivo para alimentar toda a massa trabalhadora urbana das grandes empresas Produzem para o desenvolvimento externo, não conseguindo oferecer empregos para todos os trabalhadores que migraram do campo para a cidade. (Ribeiro 1995).



(RIBEIRO, 1995, p 205)

FONTE: ISTOCK BY GETTY IMAGENS 22/06/2022

[...] "É incrível que o Brasil, que gosta tanto de falar de sua família cristã, não tenha olhos para ver e admirar essa mulher extraordinária em que se assenta toda a vida da gente pobre [...]."

"[...] VIVEM DA EXPLORAÇÃO DESSA GENTE MISERÁVEL, E OS CONTROLA POR MEIO DAS INSTITUIÇÕES TRADICIONAIS QUE EM MEIO AOS CAOS VÃO PERDENDO O SEU CONTROLE E DOUTRINAÇÃO." (RIBEIRO, 1995) Pag 205

CD Istock
24/06/2022

CD Dreamstime
24/06/2022

[...] "Sem se preocupar com o desarranjo mental e moral que provocam" (Ribeiro, 1995, p 205)

SISTEMATIZAÇÃO:

-Apresentação dos fanzines para os demais alunos da classe

Discussão sobre os conteúdos realizados nesta unidade curricular.

AVALIAÇÃO:

Autoavaliação dos alunos e seu engajamento nas atividades.

Buscou-se com essa intervenção pedagógica tentar desenvolver uma metodologia dialógica, colocando o aluno em contato com leituras de livros para construção da leitura da realidade. As atividades também foram estruturadas em cima de leituras realizadas pela professora e compartilhadas com os alunos, utilizando de equipamentos tecnológicos. Dando embasamento para os alunos realizarem uma entrevista a partir de suas leituras e transformá-las em história em quadrinho. Proporcionando uma pesquisa de campo aos povos originários da região próxima dos alunos. Colocando-os como protagonistas para transformarem trechos de um livro em um fanzine ilustrativo, colocando o aluno em diálogo, leitura e reflexão.

As atividades como a entrevista, história em quadrinhos, elaboração de um fanzine foram atividades que estavam sendo propostas pelo MAPPA, por isso elas foram incluídas ao longo das aulas, porém apesar de serem atividades propostas pelo MAPPA, a execução delas não foi seguida conforme o MAPPA propôs. Inverte-se a ordem das atividades pois inverte-se o objetivo da aprendizagem. O MAPPA está estruturado em uma educação focada no empreendedorismo, em habilidades, o aluno sendo responsável pelas suas ações de pesquisa. Voltado em um viés neoliberal.

Desse modo, para demonstrar que o MAPPA concretiza essa educação neoliberal e formal, realizei uma tabela de comparação entre as instruções para a realização da atividade 01 proposta pelo MAPPA e a atividade elaborada para a intervenção.

Quadro–4 Comparação das atividades propostas pelo MAPPA com a da intervenção:

Descrição	MAPPA	Intervenção
INTRODUÇÃO:	-Sensibilização: professor, apresente a proposta geral do componente, seu papel dentro da UC e realize o contrato didático com os estudantes, de maneira que desde o início eles sejam protagonistas do próprio percurso. -Disparador: professor, você poderá ler ou contar uma história curta (lenda, conto) ou mostrar uma música (Sugestões: "Paratodos"; "História do griot Toumani Kouyaté"; "Minha vó foi pega a laço") - Para dar sequência e fechar este primeiro momento de degustação do componente, você poderá escolher um vídeo ou um pequeno texto sobre "memória oral". A intenção é que os estudantes possam sair da atividade tendo uma ideia aproximada da proposta que será desenvolvida com eles ao longo da UC1.	- Sensibilização: Apresentação dos alunos e do professor oralmente. Exposição livre, onde os alunos se sintam à vontade de interagir. - Disparador: O primeiro passo para esta etapa ocorre fora da sala de aula com a elaboração de um fichamento pelo professor do texto: MILLS, C. W. A imaginação sociológica. Rio de Janeiro: Zahar, 1972. Com o objetivo apresentar aos alunos uma da metodologia científica que eles utilizarão nas próximas aulas, o diário de bordo. -Entrega do diário de bordo para os alunos
DESENVOLVIMENTO:	- Retomada das questões registradas pelos estudantes sobre a história oral para promover o levantamento das "fontes orais": procurar/reconhecer pessoas comuns, personagens especiais ou lideranças da família, da comunidade, do bairro, que supostamente poderão narrar suas histórias de vida. Momento em que os estudantes recuperam de sua própria memória quem são essas pessoas, que podem "informar" sobre a história e a cultura da comunidade, do bairro. As figuras populares dos comércios e serviços (padeiro, costureira, dono do boteco, mercadinho etc.) geralmente se constituem "na primeira fonte de acesso", pois eles indicam as pessoas que poderão ser entrevistadas, fornecendo endereço, contato. - Os estudantes registram essas informações e começam a criar os	-Retomada da leitura sobre o diário de bordo, diálogo com os alunos se eles colocaram o nome deles, a série, algo pessoal como adesivos, frases. - A segunda etapa do desenvolvimento envolve o trabalho do professor de realizar um fichamento com os textos: BENJAMIN, W. O narrador. Considerações sobre a obra de Nikolai Leskov. In: BENJAMIN, W. Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura. São Paulo: Brasiliense, 1994, p.197-221. MILLS, C. W. A imaginação sociológica. Rio de Janeiro: Zahar, 1972. - O professor deve organizar a leitura do texto realizado por ele com os alunos. O objetivo desta leitura é destacar o que é a imaginação sociológica e a relação entre a narrativa e o contexto histórico. - Após a leitura do texto, os alunos deverão realizar um mapa mental no diário de bordo com as palavras-chaves: contexto histórico,

	primeiros contatos para montagem da trilha de entrevistas. -Através de oficinas de produção, os estudantes podem organizar seus processos de aprendizagem. - Oficina de produção 1: leitura compartilhada de textos que apoiem a mobilização, aprofundamento ou construção dos conceitos estruturantes: narrativa oral, memória e história oral. Neste momento, professor, você poderá projetar o outro vídeo, que foi sugerido para a atividade anterior, com a intenção de ampliar repertórios. Oficina de produção 2: elaboração compartilhada de um roteiro de entrevista comum que será aplicado pelos estudantes: criação das perguntas com foco na questão "tradições e heranças culturais". - Os estudantes poderão registrar suas descobertas em um mural coletivo produzido na sala de aula, à mão, ou em formato digital, utilizando algumas das ferramentas gratuitas disponíveis na Internet, que permitem a criação de um mural ou quadro virtual dinâmico e interativo para registrar, guardar e partilhar conteúdo multimídia. Eles funcionam como uma folha de papel, onde se pode inserir qualquer tipo de conteúdo (texto, imagens, vídeo, hiperlinks) juntamente com outras pessoas.	imaginação sociológica e narrativas. - Para relacionar as atividades anteriores com a realidade local dos alunos. A próxima atividade relaciona-se com a praça do centro da cidade de Macatuba-SP, com os alunos respondendo às seguintes questões: Quais são as narrativas que você escuta sobre este patrimônio de Macatuba? Qual é a relação de Macatuba nas guerras? Quais guerras influenciaram esse patrimônio material? Como os acontecimentos históricos das grandes guerras influenciaram a cidade de Macatuba? Essa pesquisa visa construir uma relação dos alunos com a sua localidade, seus conhecimentos anteriores, vivências, narrativas e familiaridades. Para o desenvolvimento desta pesquisa é necessário acesso aos meios digitais, ferramentas de pesquisa e aplicativos de digitação. Neste caso, o WORD online acaba sendo um recurso onde os alunos têm acesso pelo Email institucional, um arquivo que eles possam construir juntos, elencar pontos e discussões em comum, além de desenvolver a habilidade de pesquisa, digitação e compartilhamento e criação de arquivos online.
SISTEMA TIZAÇÃO	Professor, as atividades propostas poderão ser avaliadas na perspectiva formativa, desde que você considere organizá-las com essa intencionalidade. Elas foram pensadas de acordo com uma metodologia ativa: grupos formados por interesse. - Os estudantes criam o primeiro esboço do mapa de "fontes orais" disponíveis para serem entrevistadas. Justificam a escolha das pessoas que serão entrevistadas, seus possíveis saberes culturais. - Formação de grupos por interesse.	Anotações dos alunos no seu diário de bordo sobre: O que você percebe na sua vida que tem influências históricas? Quais são as narrativas que você costuma ouvir em seu cotidiano sobre a praça da cidade? Quais são as informações que você anda recebendo? Como você recebe as informações? - Na disciplina de língua portuguesa existem diferentes narrativas, pesquise quais são elas, e quais caem mais no vestibular, como que a narrativa vem sendo

	Organização das equipes de entrevistadores: distribuição de tarefas e papéis (quem fala inicialmente com a "fonte", quem faz a entrevista, qual será o local, quem grava, onde será registrado o material, autorização de uso de imagens etc.) -Organização da "saída a campo" no período escolar ou extraescolar (acontecerá na semana seguinte) para realização das entrevistas. Registro das decisões no mural coletivo (físico ou virtual). Os estudantes se responsabilizam pelo preenchimento e cuidado deste registro. - Professor, neste momento de "fechamento" da atividade, os estudantes estão desenvolvendo habilidades socioemocionais que correspondem tanto com o Eixo Estruturante Mediação e Intervenção Sociocultural (diálogo, negociação, escuta, argumentação, tomada coletiva de decisões) quanto à vivência de situações que dialogam com os Projetos de vida, seja para continuidade dos estudos ou para o mundo do trabalho (Eixo Estruturante Empreendedorismo). Portanto, sugerimos cuidar deste momento com especial atenção, para que os estudantes possam estabelecer essas conexões, proporcionando o tempo e espaço necessários para que elas aconteçam. - (colocar a atividade interdisciplinar, ligada com os outros itinerários).	colocada nas questões do enem? Pesquise e anote em seu diário de bordo. - Após a realização das anotações e pesquisa realizada, o professor realiza a leitura individual das anotações feitas no diário de bordo, fazendo o levantamento dos temas em comuns entre os alunos, expondo e discutindo, dialogando sobre apropriação do diário de bordo, colocação de nome do aluno, nome da unidade curricular, data, mapa mental sobre o contexto histórico, pesquisa realizada sobre as diferentes narrativas. - O professor neste momento faz a apresentação do autor Darcy Ribeiro por meio do documentário disponível no youtube. Exibindo para a turma os primeiros minutos do documentário que fala da biografia do autor. - Nesta etapa, o professor explica que Darcy Ribeiro irá direcionar o conteúdo teórico desta unidade curricular, além de nortear as anotações cotidianas do diário de bordo. -O professor passa e discute as questões norteadoras que devem ser anotadas no diário de bordo e analisadas ao longo da semana.

Fonte: (MAPPA, 2022, p.49 a 55).

O que encontramos aqui na atividade 01 já é a concretização da reforma do ensino médio, onde primeiramente o aluno é levado pela esta proposta a determinar um contrato se responsabilizando pelo seu percurso, em seguida o professor deve realizar uma leitura de um texto ou ouvir uma música para a discussão da unidade curricular, temos também, discussões sobre história oral, reconhecimento dos personagens do comércio pertencente a comunidade para a realização de uma entrevista relacionada ao projeto de vida e ao empreendedorismo. Para o desenvolvimento do conteúdo sobre narrativa oral, memória e história oral e entrevistas,

os alunos deveriam realizar oficinas e assistir a um vídeo. O que é enfatizado aqui é que um integrante do comércio e da comunidade irá proporcionar um estímulo aos alunos a como abrir seu próprio negócio, como ajudar a comunidade e os benefícios deste ato.

O que propomos nesta intervenção relaciona-se com o posicionamento do aluno em seu contexto histórico e as diferentes narrativas construídas em torno dele. Desse modo, ao propor a metodologia do diário de bordo, o docente entra em contato com o cotidiano do aluno, podendo levantar discussões e temas em comum entre eles, conhecer sua individualidade e seus contextos históricos. O docente toma uma posição de orientação, onde irá identificar pessoas, lugares, fontes de informações que permeiam os alunos, dando exemplo de fichamento a partir de seus textos elaborados e proporcionando aos alunos um suporte de conteúdo científico e acadêmico para os alunos prosseguirem em suas análises e estudos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Ao iniciar este trabalho, realizei minha trajetória acadêmica onde tive a oportunidade de desenvolver pesquisa acadêmica financiada pela instituição CNPQ, quando volto a universidade em busca do mestrado, passo por este processo sem nenhum auxílio financeiro pois sou professora contratada e não concursada, e as bolsas deste programa são destinados a professores concursados. Desse modo deixo aqui uma reflexão de consideração: colocar a disposição a bolsa apenas para professores concursados não é uma forma de afirmar a divisão da categoria existente dos professores da educação básica? Só porque o professor não é concursado ele não merece receber este estímulo financeiro para sua formação?

Levando em consideração que a formação continuada dos professores é um momento fundamental para a construção da reflexão crítica sobre a prática docente, pois é neste momento que se quer diminuir o distanciamento entre a teoria e prática, pois a partir da reflexão é possível aproximar essas duas esferas (FREIRE, 1996, p. 18).

Conclui-se também que a flexibilização proposta no ensino médio está enraizada nas relações mercantis educacionais (CÁSSIO et al, 2020) *Apud* (GOULART&SOARES, 2021, p.28). Onde as relações estão pautadas no individualismo e na necessidade de construção de um projeto de vida direcionado ao mercado de trabalho, estruturando a educação em um viés de competição individual, onde os alunos são direcionados para desenvolver competências e habilidades bem como suas potencialidades para o mercado de trabalho (BOLTANSKI; CHIAPELLO, 2006) *Apud* (GOULART&SOARES, 2021, p.28)

Destaca-se também que estes termos como flexibilidade e empreendedorismo que são colocados como norteadores nesta reforma do ensino médio advêm de estudos e pesquisas relacionado ao mundo do trabalho, relacionado ao mundo fabril. O mundo fabril adentra a educação se enraizando com o viés do empreendedorismo, pregando o projeto de vida dos alunos, focando no protagonismo juvenil para solucionar problemas do mundo trabalho.

A reforma do ensino médio no estado de São Paulo, altera a estrutura do currículo em duas partes denominadas como formação geral básica e parte diversificada, a parte diversificada é direcionada para o projeto de vida dos alunos, onde está enraizada a formação para mercado de trabalho, empreendedorismo de si mesmo e preparação dos estudantes para o cenário flexível e precário que encontramos no mercado de trabalho (GOULART&SOARES, 2021).

A parte diversificada do currículo, direcionada aos itinerários formativos contam com um material de apoio intitulado MAPPA que propõe uma padronização curricular na rede estadual de ensino da educação básica, este material hiperestrururado pode ser interpretado como um mecanismo de controle pedagógico, pois ali estão propostas atividades que estão amarradas com as demais unidades curriculares, habilidades a serem desenvolvidas, atividades que eles consideram necessário para formar o jovem do século XXI, que deve ser protagonista e empreendedor de si mesmo (GOULART, 2021).

Desse modo, o que é esperado que o professor seja um mero memorizador, preparando aulas em cima de habilidades e conteúdos pré estabelecidos, com leituras pautadas na memorização com rasa assimilações entre o que leu e o que vem acontecendo em seu cotidiano (FREIRE, 1996).

> O intelectual memorizador, que lê horas a fio, domesticando-se ao texto, temeroso de arriscar-se, fala de suas leituras quase como se estivesse recitando-as de memória – não percebe, quando realmente existe, nenhuma relação entre o que leu e o que vem ocorrendo no seu país, na sua cidade, no seu bairro. Repete o lido com precisão mas raramente ensaia algo pessoal. Fala bonito de dialética mas pensa mecanicistamente. Pensa errado. É como se os livros todos a cuja leitura dedica tempo farto nada devessem ter com a realidade de seu mundo. A realidade com que eles têm que ver é a realidade idealizada de uma escola que vai virando cada vez mais um dado aí, desconectado do concreto (FREIRE, 1996, p. 14).

Conclui-se que ao propor uma intervenção pedagógica pautada na leitura e elaboração de textos pelo docente, é uma forma de construir e direcionar o aluno a leitura de sua realidade,

trazendo para o aluno a oportunidade da leitura da sua realidade de seu cotidiano, desenvolvendo sua inteligência e não apenas aptidões para o mercado de trabalho. Este trabalho não é um guia de como as aulas devem ser estruturadas, mas uma demonstração da influência de um mestrado na prática pedagógica, da construção de conhecimentos aplicados em sala de aula, tornando o material didático oficial do estado de São Paulo aquilo que ele intitula ser: um apoio.

REFERÊNCIAS:

ANDRADE, Sabrina.Saiba por que você precisa trabalhar as metodologias ativas segundo a BNCC com seus alunos. Imagine Educação. 19/11/2020. Site: Metodologias ativas segundo a BNCC e sua relação na prática docente (imaginie.com.br) acesso em 12/01/2022

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular- Etapa do Ensino Médio**, 2018.

BENJAMIN, W. **O narrador. Considerações sobre a obra de Nikolai Leskov.** In: BENJAMIN, W. Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura. São Paulo: Brasiliense, 1994, p.197-221.

ENTENDA o que são metodologias ativas de aprendizagem. TUTOR MUNDI, c 22/04/2023. Site: Metodologias ativas de aprendizagem: o que são e como aplicá-las (tutormundi.com) acesso em 22/04/2023

FREIRE, Paulo.**Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa** / Paulo Freire. – São Paulo: Paz e Terra, 1996. – (Coleção Leitura)

VELHO, Gilberto. Projeto e Metamorfose: Antropologia das sociedades complexas. Rio de Janeiro: Zahar, 1994.

GOULART, D. C., & Alencar, F. (2021). **Inova Educação na rede estadual paulista: programa empresarial para formação do novo trabalhador**. Germinal: Marxismo E educação Em Debate, 13(1), 337–366. https://doi.org/10.9771/gmed.v13i1.43759 acesso em 15/04/2022

GOULART, D. C., & Soares Moimaz, R. (2021). **O Currículo Paulista Etapa Ensino Médio:educação pública, interesses empresariais e implicações.** Pensata: Revista Dos Alunos Do Programa De Pós-Graduação Em Ciências Sociais Da UNIFESP, 10(1). https://doi.org/10.34024/pensata.2021.v10.12618 acesso em 15/04/2022

HOOKS, Bell. **Ensinando a transgredir: a Educação como prática de liberdade**. Tradução de Marcelo Brandão Cipolla- São Paulo. 2013. Editora Martins Fontes, 2013.

MANZINI, E.J. **Entrevista semi-estruturada: análise de objetivos e de roteiros.** In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL SOBRE PESQUISA E ESTUDOS QUALITATIVOS, 2, 2004, Bauru. A pesquisa qualitativa em debate. Anais... Bauru: USC, 2004. CD-ROOM. ISBN:85-98623-01-6. 10p.

MILLS, Wright C. **A imaginação sociológica,** tradução de Luiz João Gaia e J. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1975.

MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti. Ensino: **As abordagens do processo**. São Paulo EPU, 1986.

POSSOBOM, R. A. **Escola de educadores [recurso eletrônico] : a dimensão (socio)afetiva na identidade do professor** / – 1. ed. – São Paulo : Cultura Acadêmica, 2014. recurso digital ISBN 978-85-7983-528-5 acesso em 15/04/2022

KRAWCZYK, PORELLI... [et al.] Nora ; ZAN, Dirce (Orgs.). A Reforma do Ensino Médio em São Paulo: A continuidade do projeto neoliberal. 1 ed. Belo Horizonte: Fino Traço, 2022. 195 p. ebook. ISBN 978-85-8054-491-6.- 1. ed. - Belo Horizonte, Fino Traço, 195 p., 2022. Disponível em: Professoras da Faculdade de Educação da Unicamp organizam livro oriundo de pesquisa sobre a reforma do Ensino Médio no Estado de São Paulo | Faculdade de Educação. Acesso em: 11/07/2022

RIBEIRO, Darcy. **O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil.** São Paulo: Companhia das Letras, 1995.
SÃO PAULO (Estado) Secretaria da Educação. **Catálogo detalhado aprofundamentos curriculares.** São Paulo 2022

SÁ. Henrique. **Metodologia ativa: o que é, exemplos e suas diferenças**. Sílabe blog , 29/03/2019. Site: Metodologia ativa: o que é, exemplos e suas diferenças | Blog do Sílabe (silabe.com.br) acesso em: 12/01/2023

SÃO PAULO (Estado) Secretaria da Educação. **Currículo Paulista.**São Paulo 2022

SÃO PAULO (Estado) Secretaria da Educação. **Ebook guia do estudante novo ensino médio.** São Paulo [2021]

SÃO PAULO (Estado)-**LIVE ESTADO DE SÃO PAULO 13/01/ 2022** ; Secretário da educação site: 13/01/22 - LIVE ESTADO DE SÃO PAULO 13/01/ 2022 ; Secretário da educação acesso em 20/01/2022.

SILVA,R.P. **Programa educacional público paulista Inova Educação: transformação hoje, inspiração amanhã.**Conjecturas, ISSN: 1657-5830, Vol. 22, No 1. 20/01/2022.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de identidade: uma introdução às considerações de currículo**. 2° edição, Belo Horizonte, Autêntica; 2005.

SANTIAGO, Eliete; NETO, José Batista. F**ormação de professores e prática pedagógica na perspectiva freiriana**. Educar em Revista, Curitiba, Brasil, n. 61, p. 127-141, jul./set. 2016.

.